

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

HELOISA AMORIM PEREIRA LOURO

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E INTELECTUAL DE MANOEL CYRIDIÃO
BUARQUE NO ENSINO PAULISTA
(FINS DO SÉCULO XIX E DÉCADAS INICIAIS DO SÉCULO XX)**

Guarulhos – SP

2018

HELOISA AMORIM PEREIRA LOURO

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E INTELECTUAL DE MANOEL CYRIDIÃO
BUARQUE NO ENSINO PAULISTA
(FINS DO SÉCULO XIX E DÉCADAS INICIAIS DO SÉCULO XX)**

Dissertação de mestrado apresentada à
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
como requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Jorge Warde

Guarulhos – SP

2018

Louro, Heloisa Amorim Pereira.

Trajetória profissional e rede de relações intelectuais de Manoel Cyridião Buarque no ensino paulista. (Fins do século XIX e anos iniciais do século XX)/ Heloisa A. P. Louro - Guarulhos – 2018 1 f.

Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Educação, 2018.

Orientadora: Profª Dra. Mirian Jorge Warde.

Título em Inglês: Professional and Intellectual Trajectory of Manoel Cyridião Buarque in the Paulista Education (Ends of 19th century and initial decades of 20th century). 1. Normal School. 2. Teaching in São Paulo. 3. Cyridião Buarque. I. Warde, Mirian Jorge. II. Título.

HELOISA AMORIM PEREIRA LOURO

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E INTELECTUAL DE MANOEL CYRIDIÃO
BUARQUE NO ENSINO PAULISTA
(FINS DO SÉCULO XIX E DÉCADAS INICIAIS DO SÉCULO XX)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de
São Paulo, como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Educação.

Aprovada em: 31/08/2018

Prof.^a Dr.^a Mirian Jorge Warde
Universidade Federal de São Paulo
Professora Orientadora - Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Monarcha
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Prof.^a Dr.^a Claudia Panizzolo
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Ao Mário, Raissa e Marcos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder o dom da vida, possibilitar a retomada dos estudos e, principalmente, pelas pessoas que colocou em meu caminho e que me ajudaram a ser quem eu sou. À Nossa Senhora Aparecida pelas intercessões feitas e alcançadas.

À minha orientadora, Prof^ª. Dra. Mirian Jorge Warde, pela confiança depositada e, em particular, pelos pertinentes apontamentos, apoio e diálogo, proporcionando-me, além do crescimento intelectual, a realização de um sonho.

À Prof^ª. Dra. Claudia Panizzolo pelas sugestões, orientações e conhecimentos que enriqueceram o meu trabalho, e que se tornou mais que uma professora para mim.

Ao Prof. Dr. Carlos Roberto da Silva Monarcha, por ter aceitado dedicar seu tempo na avaliação do meu trabalho e pela contribuição valiosa.

Às amigas de mestrado, Cristiane Coelho, Ana Maria, Silvana, Keila e Sandra pelas trocas constantes e incansáveis estímulos, e pelas palavras de motivação que contribuíram efetivamente para a concretização deste trabalho.

À Soraia Carlos e Fernando Sapaterro, pela leitura cuidadosa e valiosa contribuição para esta produção.

Ao Erick, sempre solícito, pelo apoio e companheirismo.

Ao estimado Sérgio Marcondes Buarque, pela disponibilização do material para a realização das pesquisas, uma pessoa como poucas, responsável pela preservação do acervo, que possibilitou o resgate dos itinerários de Cyridião Buarque e as histórias da família Buarque.

Aos meus pais pelo espírito de luta e perseverança, por me incentivarem e acreditarem nos meus sonhos, aos meus irmãos queridos e sobrinhos tão especiais.

À minha família, especialmente ao meu esposo Mario, sempre paciente e acolhedor nas minhas angústias e dificuldades, bem como aos meus filhos Raissa e Marcos, presentes de Deus na minha vida.

“A educação será fructo da largueza de pensamento de uma população de nacionaes e estrangeiros, cuja alma não é menos generosa do que a terra que a todos nos ampara”.

(Manoel Cyridião Buarque)

Manoel Cyridião Buarque



RESUMO

O presente trabalho trata da reconstituição da trajetória profissional e intelectual do educador Manoel Cyridião Buarque (1860-1921) e de seu papel na construção da educação paulista nas primeiras décadas do século XX. Cyridião Buarque chegou a São Paulo em 1889, fundou e dirigiu estabelecimentos da rede particular de ensino que ganharam reputação com o tempo. Ingressou na Escola Normal de São Paulo como lente na cadeira de Psicologia, onde atuou desde 1890 até seu falecimento em 1921. Durante seu percurso profissional, destacou-se no projeto de remodelação da Escola Normal, publicou diversos artigos sobre educação, ensino e literatura nos mais renomados jornais que circularam no início da República, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Participou de redes de relações com importantes intelectuais da época, tendo atuado como produtor e divulgador dos preceitos da pedagogia renovada, sendo um dos educadores responsáveis pela modernização da escola pública paulista e sua inserção republicana. O estudo centralizado nesse intelectual contribui para a historiografia educacional, por revelar em sua obra características de um educador engajado com as causas inerentes à formação de professores e à instrução pública no período da Primeira República. Tomamos como fontes documentos pessoais, atas das sessões da Escola Normal, jornais, revistas de educação, séries pedagógicas produzidas no período e obras escritas pelo educador, bem como pelos contemporâneos com quem atuou. Vale ressaltar que sua trajetória merece ser estudada não só por sua atuação pedagógica e administrativa nas escolas paulistas, mas sobretudo pelas contribuições prestadas à escola republicana e para a renovação pedagógica no ensino público.

Palavras-chave: Manoel Cyridião Buarque. Escola Normal. Ensino Paulista.

ABSTRACT

The present work deals with the reconstruction of the professional and intellectual trajectory of the educator Manoel Cyridião Buarque (1860-1921) and of his role in the construction of São Paulo education in the first decades of the 20th century. He arrived in São Paulo in 1889, founded and directed establishments of the private education network that gained a reputation over time. He entered at the Normal School of São Paulo as a lens in the chair of Psychology, where he worked from 1890 until his death in 1921. During his career as a professional who excelled in the remodeling project of Escola Normal, published several articles on education, teaching and literature in the most renowned newspapers that circulated in the beginning of the Republic in the states of São Paulo and Rio de Janeiro. He participated in networks of relations with important intellectuals of the time, and served as producer and disseminator of the precepts of the renewed pedagogy, being one of the educators responsible for the modernization of the São Paulo public school and republican insertion. The centered study on that intellectual contributes to educational historiography, having as main characteristics of the work of this educator, the engagement with the causes of the formation of teachers and the public education in the period of the First Republic. We took as privileged sources personal documents, minutes of the sessions of the Normal School, newspapers, educational magazines, pedagogical series produced in the period and works written by the educator, as well as by the contemporaries with whom he acted. His trajectory deserves to be studied both for his pedagogical and administrative performance in the schools of São Paulo, as well as seeking to give visibility to the contributions he may have given to the qualification of the republican school and supposedly for pedagogical renewal in public education.

Keywords: Normal School. Teaching in São Paulo. Cyridião Buarque.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Anúncios de aulas particulares oferecidas por Cyridião Buarque	42
Figura 2 - Anúncio da Escola Neutralidade.....	49
Figura 3 - Programação curricular da Escola Neutralidade.....	52
Figura 4 - Programação curricular do Instituto D. Brasília Buarque.....	53
Figura 5 - Anúncio do Instituto Brasília Buarque	58
Figura 6 - Anúncio evento na Escola Neutralidade	60
Figura 7 -Anúncio evento na Escola Neutralidade	61
Figura 8 - Panfleto de divulgação dos Courses in Spoken Languages Portuguese	70
Figura 9 - Panfleto de Divulgação do Brazilian Bureau of American Education-continuação	72
Figura 10 - Panfleto de Divulgação do Brazilian Bureau of American Education	73
Figura 11 - Distribuição das matérias da Escola Normal da capital	93
Figura 12 - Tese apresentada em concurso do Colégio Pedro II.....	115
Figura 13 - Capa dos livretos: “A poesia na vida e na educação” e “A educação e o novo século”	117
Figura 14 - Capa dos opúsculos “José de Alencar- Estáticos e Dinâmicos” e “Saraiva, Republicano em 1887”	121
Figura 15 - Capa do livro “A Educação Nova na Escola Nova”	126

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atas das sessões de Congregação da Escola Normal.....	81
Quadro 2 - Artigos que compuseram as publicações de Manoel Cyridião Buarque acerca das propostas da reforma da instrução pública apresentada por Sampaio Dória.....	100
Quadro 3 - Propostas apresentadas no 2º Congresso de Instrução Pública em Belo Horizonte	107
Quadro 4 – A obra escrita de Manoel Cyridião Buarque	114
Quadro 5 – Resumo das publicações de Cyridião Buarque na revista Educação.....	139
Quadro 6 - Resumo das publicações nos jornais que referem-se à revista Educação	141

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Definição do tema.....	21
Revisão bibliográfica	22
Questões de pesquisa	27
Fontes e procedimentos de pesquisa.....	28
Procedimentos de análise	30
1 ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE MANOEL CYRIDIÃO BUARQUE.....	39
1.1 Aproximações à trajetória de Cyridião Buarque no Rio de Janeiro	39
1.2 O diretor de colégios particulares em São Paulo	43
1.3 A viagem aos Estados Unidos	63
2 ATUAÇÃO DE MANOEL CYRIDIÃO BUARQUE NA INSTRUÇÃO PÚBLICA PAULISTA.....	75
2.1 Reforma Caetano de Campos	77
2.2 Sob a direção de Oscar Thompson	90
2.3 A reforma Sampaio Dória	98
2.4 A participação no II Congresso Brasileiro de Instrução Primária e Secundária.....	105
3 O EDUCADOR MANOEL CYRIDIÃO BUARQUE	112
3.1 A obra escrita do educador	113
3.2 A revista Educação e os periódicos educacionais.....	136
3.3 A imprensa e o jornal OESP	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	148
APÊNDICE – CRONOLOGIA	157
ANEXO A – Certidão de casamento de Cyridião Buarque e Brasília Marcondes	159
ANEXO B - Carteira de identidade de Manoel Cyridião Buarque	160
ANEXO C - Foto de professores da Escola Normal - 1910.....	161

ANEXO D - Teacher's College Columbia University - 1914.....	162
ANEXO E - Navio “Vestris”- Transportou a família Buarque para os Estados Unidos - 1914	163

INTRODUÇÃO

“Era uma vez um Buarque, um dentre vários que já existiram e outros tantos que ainda estariam por vir”.

(Bartolomeu Buarque de Holanda)

Este trabalho tem como objeto de estudo a trajetória profissional de Manoel Cyridião Buarque, tratado ao longo do texto como Cyridião Buarque, que nasceu no dia 02 de janeiro de 1860, na cidade de Maragogi, no estado de Alagoas, e faleceu com 61 anos de idade, no dia 03 de outubro de 1921, em São Paulo, quando lecionava na Escola Normal da capital. Era um dos filhos do intelectual Francisco de Borja Buarque, um dos primeiros bacharéis formados em Direito pela Faculdade de Olinda, onde viria a se tornar professor de Latim nos idos de 1839, e de Rita Maria de Cassia Buarque, esposa do segundo matrimônio. Durante sua infância teve constante contato com os livros, especialmente na biblioteca criada por seu pai. Segundo Holanda (2007), Francisco de B. Buarque gostava de colecionar livros, hábito herdado de seus antepassados, que o motivou a formar uma grande e importante biblioteca, em sua casa no centro de Porto Calvo, em Alagoas. À época foi considerada a maior biblioteca jurídica do estado, com suas obras preservadas até hoje nas proximidades da atual Casa da Cultura de Alagoas.

Em 1869, viajou com toda a família para o município de Recife, capital de Pernambuco, na qual iniciou seus estudos preparatórios, provavelmente, aos nove anos de idade. Essa mudança de divisas ocorreu devido a uma grande crise que afetou os engenhos de açúcar de Alagoas. Conforme Holanda (2007, p. 157), “[...] em 1869, Francisco de Borja Buarque viaja para Recife para pagamento de dívidas [...]” e em busca das transformações advindas do processo de urbanização.

Manoel Cyridião Buarque iniciou seus estudos superiores na Faculdade de Direito de Recife, entretanto, abandonou-os no último ano, determinado a se dedicar ao magistério. Foi um educador e intelectual autodidata, com formação pedagógica constituída no próprio ambiente de trabalho, tendo se comprometido com a causa da instrução pública ao longo de suas atividades profissionais. Holanda (2007, p. 158) diz sobre ele: “[...] era grande o seu

interesse pela instrução e pelas artes”. No decorrer da pesquisa, não se obtiveram dados a respeito de sua formação no ensino superior, respectivos professores ou desempenho escolar e, ainda, das causas do abandono do curso.

Dessa forma, não seguiu os passos de seu pai, em decorrência de seu desinteresse pela carreira de Direito e por seu envolvimento com a causa educacional; não sentia, também, “atração pela política e pela vida bucólica” (HOLANDA, 2007, p. 158). Todavia, Cyridião Buarque percorreu uma trajetória singular na história educacional deste país, como muitos dos seus familiares.

Ao recordar a história da Família Buarque, perpassamos por homens e mulheres que marcaram épocas, que contribuíram e ainda contribuem com a história social e política do Brasil. Os descendentes mais antigos da família Buarque partiram da praia de Maragogi, Alagoas. Alguns são bem conhecidos, representados aqui nas figuras do conselheiro Antonio Buarque de Macedo Lima, ministro do Supremo Tribunal do Império e do seu neto, o conselheiro Manuel Buarque de Macedo, ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas no Império. Posterior a Cyridião Buarque, outros descendentes se destacaram, como o médico e ex-prefeito de Petrópolis, Antonio de Paula Buarque; o ex-deputado Antonio Buarque de Nazareth; o jornalista e advogado Paulo Planet Buarque; o historiador Sérgio Buarque de Hollanda, ex-ministro da educação; e o senador Cristovam Buarque. De acordo com Holanda (2007), estima-se que, do tronco das famílias Buarque e Holanda, descenderam em torno de 2.500 pessoas, entre vivos e mortos, espalhados em todas as regiões do país.

Vindo de uma família de importantes representantes da elite intelectual alagoana,¹ envolvido num cenário rico de cultura e educação diverso da realidade da maioria da população, Cyridião Buarque recebeu forte influência deste meio, o que o levou a adquirir um valioso capital cultural. Viveu num período em que eram poucas as pessoas que podiam estudar, pois as dificuldades econômicas faziam do estudo um privilégio só alcançado por poucos.

Por volta de 1882, com o falecimento de seu pai aos 80 anos de idade, Cyridião Buarque partiu para o Rio de Janeiro, rompendo, assim, com o legado de sua família. O Rio de Janeiro

¹ A elite brasileira era composta por fazendeiros, comerciantes e membros ligados à economia de importação e exportação. Faziam parte também, o clero, que sempre teve um papel importante na administração do Brasil e os funcionários públicos ou profissionais liberais: advogados, médicos, professores diplomados nas universidades europeias, entre outros. Independentemente da condição profissional, a elite política do Brasil imperial estava unida por laços de família, amizade ou patronagem a grupos ligados à agricultura ou ao comércio (VIOTTI, 2010).

estava às vésperas de grandes transformações e era responsável, como capital do Império, pela concentração do maior aparato político administrativo do Brasil, com grande crescimento urbano e destacado progresso econômico. “Chegou ao Rio de Janeiro, onde lecionou português no Colégio Menezes Vieira e geometria na Escola Naval.” (GOLOMBEK, 2016, p. 319).

Cyridião Buarque, ainda no Rio de Janeiro, inscreveu-se no concurso para lente da cadeira de Português no renomado Colégio Pedro II². Segundo Golombek (2016), destacou-se pela apresentação de sua tese e, em face disso, fez a publicação de sua primeira obra em 1883, denominada “Temas e Raízes”. Tal publicação apresenta, de forma eloquente, as características da nossa língua sob os aspectos gramaticais, tratando especificamente da morfologia das palavras e da língua portuguesa (BUARQUE, 1883). Por fim, o educador, mesmo aprovado pelo concurso no Colégio Pedro II, foi nomeado pelo imperador para reger a cátedra de Pedagogia na Escola Normal do Rio de Janeiro, considerando este um cargo mais apropriado à sua vocação (GOLOMBEK, 2015).

A atuação profissional de Cyridião Buarque na cidade do Rio de Janeiro³ não se resumiu às aulas ministradas nos colégios acima citados. Ele também dirigiu o Instituto Primário Pestalozzi de educação, propagando o método intuitivo; participou de Conferências Populares realizadas nas escolas públicas da Freguesia da Glória, em 1882, e no Colégio Pedro II, em 1883. Conciliava suas atividades com a criação de uma associação⁴, que tinha por principal finalidade completar a formação profissional dos docentes para o magistério, ao lado de João Köpke. Ambos estavam convencidos de que o aperfeiçoamento do professorado era a condição principal para o melhoramento do ensino (A INSTRUÇÃO PÚBLICA, 01.08.1887).

² O Colégio Pedro II (CP II), fundado em 2 de dezembro de 1837, para ser o padrão do ensino secundário do Império no Município da Corte e modelo oficial para as províncias, constituiu-se como um dos atores do processo de construção da Nação. Localizado no Rio de Janeiro, constitui-se, hoje, em uma autarquia federal do Ministério da Educação (MEC), cuja missão é ministrar ensino público e gratuito nos níveis fundamental e médio. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Pedro II (2002), a história do CP II confunde-se com a própria história da educação brasileira, especialmente no que diz respeito ao ensino público. Sua origem remonta à primeira metade do século XVIII, ao Abrigo dos Órfãos de São Pedro, obra de caridade da antiga paróquia do mesmo nome, no centro da cidade do Rio de Janeiro. O Colégio Pedro II foi um marco do projeto nacional civilizador e um dos principais atores da história da educação no Brasil. Primeiro colégio de instrução secundária oficial do Brasil, respondeu às necessidades político-culturais do Estado e da sociedade. (CARDOSO, 2013, p. 01).

³ As informações sobre a ocupação profissional de Manoel Cyridião Buarque foram encontradas nos jornais cariocas: *Gazeta de Notícias* (1882-1887), *Jornal do Comércio* (1882), *Jornal O país* (1886) e *A Instrução Pública* (1887).

⁴ Alguns professores resolveram fundar uma associação com o fim de reverem as matérias de ensino desde o curso primário e melhor estudarem a moderna methodologia. Os instituidores proclamaram seu Presidente efetivo ao Dr. Alambary Luz, Diretor dos cursos práticos Dr. João Köpke e representante dos professores na Diretoria ao Sr. Manoel Cyridião Buarque. (A INSTRUÇÃO PÚBLICA, 01.08.1887).

Ainda jovem, o educador deixou a cidade do Rio de Janeiro. Em 1889, ano da Proclamação da República, Cyridião Buarque, aos 22 anos, transferiu-se para São Paulo a fim de trabalhar na Escola Primária Neutralidade. A breve permanência no Rio de Janeiro será algumas vezes recordada na trajetória do educador, pela significativa atuação e envolvimento com as questões educacionais cruciais de seu tempo, no contexto da educação brasileira.

O jovem Cyridião Buarque chegou à província de São Paulo e encontrou um ambiente de efervescência política, econômica e social, marcado pelo predomínio da expansão do café, impulsionada pelo avanço vertiginoso das ferrovias que partiam para as principais cidades produtivas da província/estado. O café transformava a economia e os hábitos dos paulistas, acelerando também o crescimento econômico do país.

A cidade de São Paulo perdia seus aspectos provincianos, e a vinda dos fazendeiros para a capital redesenhava o cenário da cidade por meio de expansão e enriquecimento, que se refletiam nas grandes construções urbanas, na edificação de monumentos e na expansão de novos bairros.

Outro fator que desencadeava o enorme crescimento da capital era a constante chegada dos imigrantes europeus em busca de emprego no comércio e na indústria, ou ainda seguindo caminho para o interior para trabalhar nas lavouras de café. “A maioria dos imigrantes que entra no Brasil nesse período é encaminhada para as lavouras de café, para exercer funções antes desempenhadas pelos escravos” (PANIZZOLO, 2006, p. 18). Entretanto, parte desse contingente permanecia na capital.

Com isso, a população da cidade de São Paulo crescia vertiginosamente, chegando a ter o número de habitantes triplicado ao final do século XIX. Segundo Matos: “Dentre os fatores de importância que podem explicar o crescimento da cidade na segunda metade do século XIX, três aparecem intimamente entrelaçados: a expansão cafeeira, a multiplicação das estradas de ferro e o surto da imigração européia” (MATOS, 1955, p. 104).

Em suma, a cidade de São Paulo se redefinia, em todos os sentidos, em virtude das grandes levadas de imigrantes que chegavam em função das lavouras de café, do fim da escravidão, da presença dos grandes proprietários, e também devido à instauração do novo regime republicano, resultado da instalação das ferrovias e de outras modernizações. Diz ainda Matos (1955, p. 104), “[...] representa para São Paulo a segunda metade do século XIX uma época de profundas transformações, através das quais começou a delinear-se a grande cidade dos nossos dias”.

Sem dúvida alguma, essa expansão vertiginosa da cidade alterou profundamente os padrões de urbanização da população. De um lado, a cidade atraía segmentos sociais privilegiados econômica e socialmente; de outro, apesar do estreito mercado de trabalho, São Paulo ainda assim oferecia maiores oportunidades ocupacionais do que todas as demais capitais; com isso, não só concentrava mão de obra imigrante como se tornava chamariz para migrantes do interior e de outros estados.

Prenunciando problemas sociais latentes, São Paulo também se fez polo de ensaios políticos modernizadores. Nesse âmbito, segmentos republicanos das elites paulistas assumiram a condição de líderes da vida nacional e, segundo Barbanti (1977, p. 7), “as autoridades paulistas atiraram-se à tarefa de erguer um sistema de ensino que servisse à nova era de aspirações em que adentrava o país”. Com o país recém-saído de um modelo escravocrata e com uma imensa população analfabeta, era necessário trilhar o caminho do progresso, surgindo daí um projeto político de educação como elemento regenerador da sociedade.

Em face dos problemas sociais que se avolumavam na capital, segmentos republicanos das elites paulistas, destacadamente liberais e positivistas, voltaram sua atenção para a grande massa de marginalizados e de analfabetos, que chegava a 80% da população. Segundo Monarcha (1999, p. 81), “[...] partilham intensamente do ponto de vista que apregoa a difusão da instrução como uma das estratégias possíveis de combate à criminalidade e como meio eficaz para a defesa da civilização”.

Sobre a atuação dos republicanos no campo educacional, analisam Souza e Faria Filho (2006, p. 52) “[...] os republicanos fizeram da educação um meio de propaganda dos ideais liberais republicanos e reafirmaram a escola como instituição fundamental para o novo regime e para a reforma da sociedade brasileira [...]”. Ainda sobre o projeto educacional, afirma que “nas décadas finais do século XIX, a educação popular tornou-se uma das bandeiras de luta dos liberais republicanos” (SOUZA; FARIA FILHO, 2006, p. 51).

Essas elites republicanas projetavam uma expectativa de nação, diga-se; acreditavam na escola como único caminho para conquistar uma nova ordenação social, alcançar a modernidade e sustentar a construção de um “novo homem”, com a premissa, todavia, de responder aos anseios e tensões que vieram à tona no início da República. Setores políticos e intelectuais se articulam em torno de iniciativas de disseminação da instrução popular.

Os projetos davam ênfase às experiências educacionais das “nações civilizadas”, tendo à frente, principalmente, republicanos liberais e positivistas. A crescente busca dos Estados Unidos como referência para as reformas republicanas a serem instauradas em São Paulo, e o

diálogo próximo com instituições escolares particulares de inspiração estadunidense – confessionais ou não – sustentam a seguinte avaliação de Barbanti:

Os implicados nessas questões eram, pois, todos aqueles que na Província de São Paulo, desejosos de colocar o país à altura do século, reivindicavam a mudança das condições religiosas, culturais e políticas da sociedade brasileira, acreditando no poder da educação para realizá-la: protestantes, liberais, republicanos, positivistas, acatólicos, maçons e anticlericais (BARBANTI, 1977, p. 152).

Os educadores republicanos defendiam o projeto de uma nova nação e acreditavam na instrução pública como base de sustentação para corrigir as desigualdades sociais presentes em nossa sociedade. Levantavam uma bandeira de luta em defesa da escolarização pautada num caráter regenerador enquanto caminho para a reconstrução nacional⁵.

Instrução era a salvação da sociedade, e já se lia na primeira página do jornal *O Estado de São Paulo*, do dia 24 de abril de 1890 que:

A instrução pública deve constituir uma pasta especial. [...] exigir que dê às questões de instrução pública a sua real importância e o vasto e fecundo desenvolvimento que elas há muitos anos reclamavam e do qual depende o futuro deste país, tão auspiciosamente entrado no regime republicano (OESP, 24.04.1890, p. 01).

Reis Filho (1981), ao se referir à ideia de educação como elemento essencial do progresso, ressalta a importância do ensino primário e a necessidade de professores bem preparados de acordo com os mais modernos métodos de ensino, portanto, “na hierarquia de valores oficialmente expressos, o que ocuparia prioridade ineludível” (REIS FILHO, 1981, p. 41). E relata, considerando o disposto no Decreto nº 27, de 12 de março de 1890⁶:

Considerando que, sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz (REIS FILHO, 1981, p. 41).

Nessa perspectiva de reformar o ensino, dando-lhe uma qualidade progressista e nacionalista, a criação de instituições para a formação de professores constituía um espaço de modernidade, numa tentativa de pôr o país à altura do século. Portanto, a criação de Escolas Normais deveria servir como ponto de referência do nosso progresso pedagógico e social, a

⁵ De acordo com Souza e Faria Filho (2006, p. 36): “A crença no poder da escola de moralizar, civilizar e consolidar a ordem social difunde-se extraordinariamente nessa época, tornando-se a justificativa ideológica para a constituição dos sistemas estatais de ensino”.

⁶ Decreto nº 27, de 12 de março de 1890, *Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo*, tomo I, 2ª ed., Imp. Oficial do Estado de São Paulo.

instrução e a educação estavam diretamente relacionadas à formação da nacionalidade. O caráter progressista desse ideário transformava-se na defesa democrática de oferecer à população a educação laica, universal e gratuita e, por isso mesmo, obrigatória (ALMEIDA, 2016).

Nesse contexto, era crucial para intelectuais⁷, políticos e autoridades comprometidas com a constituição do novo regime seguir “pesada e silenciosamente o seu caminho, produzir outros marcos e lugares de memória para a educação republicana. Pretendia-se (re)inventar a nação, inaugurar uma nova era, novos tempos” (SCHUELER, 1999, p. 35).

É nesse ambiente de construção e consolidação do novo regime que esta pesquisa se instaura no intuito de investigar seu engajamento com as causas da formação de professores e contribuições para a instrução pública, percorrendo sua trajetória profissional e intelectual, o que, o conduziu a refletir acerca do projeto de sociedade e cidadão, que estava sendo delineado no período da primeira República. Educador envolvido com a causa republicana, regente sucessivamente das cátedras de Organização e Direção das Escolas, Pedagogia e Educação Cívica, Psicologia experimental e Pedagogia, Psicologia e Educação Cívica da Escola Normal de São Paulo ao longo de 30 anos; além de diretor de colégios particulares e figura de significativa presença no cenário educacional paulista, devido a sua profícua e extensa produção intelectual escrita, foi frequentemente citado por pesquisadores em educação, contudo, sempre de forma superficial em relação à constituição da instrução pública paulista.

Cyridião Buarque pertenceu a um grupo de educadores e intelectuais que, além de defenderem uma série de proposições educacionais comuns, atuaram no mesmo momento histórico, empreendendo importantes experiências pedagógicas e administrativas nas escolas paulistas dos anos finais do século XIX aos anos iniciais do século XX. Um dos objetivos deste trabalho é pensar os lugares sociais ocupados por esses educadores e intelectuais da educação⁸,

⁷ Intelectuais são homens da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social. Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posição de reconhecimento variável na vida social. (GOMES; HANSEN, 2016, p. 10).

⁸ Sustenta-se a hipótese de que esses educadores se destacaram por sua atuação como intelectuais da educação, participando ativamente dos debates educacionais, vinculando suas contribuições na construção da cultura escolar, sua participação nos grupos de sociabilidade intelectual e sua produção escrita no campo dos saberes e das práticas pedagógicas. (SCHUELER, 2008).

buscando entender a contribuição e a propagação de seu trabalho, a partir de várias visões políticas, que tinham em comum a busca de um projeto de construção da nação.

A geração de intelectuais que circulava nos primeiros tempos republicanos fazia ferver os debates concernentes à aplicação dos métodos, práticas e saberes escolares; buscava a concretização de um projeto educacional pautado na formação de professores e na escolarização das crianças como instrumento para o progresso, e na construção de uma escola renovada e moderna, em substituição à escola obsoleta e precária do Império.

Nas análises de Schelbauer (2006, p. 4), na província de São Paulo, “as manifestações de particulares e suas iniciativas nos negócios da instrução pública”, associadas às reivindicações dos professores das cadeiras públicas de primeiras letras, é questão interessante para a compreensão da constituição de nossos sistemas educativos e das ideias e das práticas pedagógicas como produtos de uma construção social.

Dadas às urgências da época, essa geração de educadores participou das reformas da instrução pública desencadeadas pelo governo paulista, iniciando pela Escola Normal, que até aquele momento se mantinha precária em suas propostas pedagógicas e em seus objetivos centrais. A reforma de 1890 (Lei nº 27, de 12/3/1890), iniciada na Escola Normal por Caetano de Campos e completada por Gabriel Prestes, paulatinamente foi estendida a todo o ensino público pela Lei nº 88, de 08/09/1892, alterada pela Lei nº 169, de 07/08/1893. Essas leis consolidavam os principais ideais de inovação das elites republicanas paulistas para a instrução pública, alterando significativamente aspectos de caráter administrativo e pedagógico, bem como a sua estrutura física. Segundo Souza e Faria Filho:

Ao iniciar a reforma da instrução pública pela reforma da escola normal, os republicanos paulistas corroboraram a crença na imprescindibilidade da formação dos professores para a renovação da escola pública compreendida, fundamentalmente, como a adoção de novos processos de ensino [...] (SOUZA; FARIA FILHO, 2006, p. 53).

No mesmo sentido reformador, professores da Escola Normal também buscaram um novo tipo de ensino, com inovações nos métodos e nos objetos utilizados, visando assim um novo sentido ao aprender, no forjar de um ideal nacional. Dessa forma, “[...] a Escola Normal de São Paulo vai-se configurando como condensação do modelo de sistema de ensino proposto para o Estado de São Paulo e pretensamente para o restante do país.” (MORTATTI, 2000, p. 80). Como é destacado por Monarcha:

Com as reformas republicanas de ensino efetuadas a partir da década de 1890 e até as primeiras décadas do século XX, tal instituição transformou-se em padrão de excelência e respeitabilidade do aparelho escolar do estado de São Paulo, base institucional do sistema de formação de professores primários e centro de produção de uma cultura escolar urbana recorrentemente atualizada (MONARCHA, 1999, p. 343).

Contudo, é nessa instituição, refundada no alvorecer do regime republicano, que deveriam ser preparados os homens e as mulheres que assumiriam as novas escolas criadas pelos governos, implementadas por políticas de instrução e educação, destinadas a formar o cidadão da nova sociedade que se pretendia instalar (MENESES, 2012). É na cátedra da Escola Normal da capital que Cyridião Buarque merece atenção pelo trabalho realizado no ensino público paulista, entusiasta do nacionalismo e um porta-voz desta entidade, reconhecido por outros educadores brasileiros por suas proposições educacionais e concepções pedagógicas renovadoras.

A pesquisa que aqui se apresenta busca lançar luz à sua prática na formação de professores e sua produção no campo da educação, evidenciando seu diálogo com a pedagogia norte-americana, e suas contribuições na construção da instrução pública paulista; centrada no estudo de suas teses, discursos e projetos que causaram impacto em seu tempo. São analisadas também as suas redes de sociabilidade, buscando compreender a sua formação intelectual e suas atividades políticas, desde os anos finais do século XIX.

Definição do tema

Esta pesquisa foi motivada pelas minhas buscas iniciais sobre o tema “A inserção do método montessoriano em São Paulo nas primeiras décadas do século XX”. Consultei muitos trabalhos sobre a temática e, durante as pesquisas, encontrei informações acerca da inserção do método no Brasil, em especial, em São Paulo, que remetem a Maria América Macedo Buarque ou Mary Buarque, filha de Cyridião Buarque. Após frequentar um curso especializado para diretoras de Jardim de Infância na Universidade de Columbia e, acompanhada de seu pai, assistir a um curso com Maria Montessori, Mary Buarque trouxe para o Brasil propostas novas para métodos de ensino, que teriam repercutido em escolas de São Paulo. Após dois anos em Nova York, pai e filha regressaram ao Brasil; em 1916, em São Paulo, ele, sua esposa Brasília Marcondes e sua filha Mary Buarque abriram a que seria possivelmente a primeira escola montessoriana no Brasil, denominada Casa de Infância-Escola Montessori (GOLOMBEK, 2016).

Com base nessas informações, o passo seguinte da pesquisa foi a busca de fontes que alicerçassem e fundamentassem o trabalho a ser realizado, porém, em breve tempo, dei-me conta de que não havia nos arquivos, nos periódicos, livros consultados, e em outros documentos encontrados, suporte para dar seguimento à pesquisa com este tópico específico.

A partir daí, a figura de Cyridião Buarque foi-se impondo e ganhando especial destaque, pois são inúmeras as fontes que citam a atuação do educador em São Paulo. No intento de recuperar e mapear suas ideias e temas centrais de seu pensamento, passei a me interessar por seu trabalho nas instituições escolares paulistas e a acompanhar sua trajetória e atuação como professor na Escola Normal de São Paulo, instituição que se constitui como um dos principais núcleos do aparelho escolar paulista na época.

Esse repertório historiográfico da educação brasileira, construído a partir do estudo das instituições escolares e dos métodos educacionais, bem como, dos educadores que estiveram envolvidos com as causas da instrução pública no período da Primeira República, foi orientando a busca de informações e possibilitou um olhar atento às reivindicações do educador junto à ação dos poderes públicos, no sentido de promover a educação e a instrução pública.

Esta pesquisa percorre a trajetória profissional de Manoel Cyridião Buarque, apresenta-se aqui dados relativos ao estudo dos lugares sociais ocupados pelos expoentes da educação no Brasil, que como ele, buscavam contribuir com as ideias modernas de educação, dinamizar os debates educacionais e incentivar reformas no sistema escolar, de modo que fosse possível ampliar o acesso à escola num período de renovação política.

O próximo passo foi a realização de uma revisão bibliográfica para embasar esta pesquisa. Entretanto, dentre os trabalhos de História da Educação consultados, não foi encontrado um corpo bibliográfico específico sobre o educador em questão ou em que Cyridião Buarque aparecesse como tema central nas pesquisas. Portanto, buscaram-se obras que se aproximassem do tema pesquisado, fundamentando o período e tema da dissertação. Na maior parte dos trabalhos, Cyridião Buarque é apresentado somente em citações, como lente da Escola Normal de São Paulo, como professor de Pedagogia e Educação Cívica, diretor da Escola Neutralidade ou como colaborador das inovações nas escolas paulistas.

Revisão bibliográfica

A pesquisa, em fase inicial, deteve-se em um corpus documental composto pelas produções nas quais Cyridião Buarque é comumente citado, mencionam-se a seguir alguns

trabalhos que foram complementares a este estudo. Um educador pouco lembrado na Historiografia da Educação Brasileira, provavelmente ofuscado por outros personagens mais expressivos de seu tempo em função dos cargos administrativos e políticos proeminentes que exerceram. Pautou-se tal abordagem, sob a condição, de “não nos limitarmos às trajetórias apenas dos ‘grandes’ intelectuais e de descermos até o extrato intermediário dos intelectuais de menor notoriedade, mas que tiveram importância enquanto viveram” (SIRINELLI, 2003, p. 246).

No livro *Buarque, uma família brasileira. O ensaio histórico-genealógico*, Bartolomeu Buarque de Holanda (2007), recorreu às fontes existentes no Brasil e em Portugal, reúne pesquisa minuciosa através de documentos, depoimentos, certidões, diários e entrevistas de personagens emblemáticos, que entrelaçaram as famílias dos Buarque, dos Holanda, dos Gusmão e outras que contribuíram para a história cultural do país. Contribuindo com aprofundado estudo sobre a origem da família do educador Cyridião Buarque, inclusive no tocante aos deslocamentos pelos estados do Brasil.

Como parte dessa busca, no artigo *Condições de emergência do sindicalismo docente* (2011), de Sadi Dal Rosso, Hélvia Leite Cruz e Erlando da Silva Rêses, que teve por finalidade narrar o surgimento do sindicalismo docente na educação básica em São Paulo e no Rio de Janeiro, encontram-se referências ao estudo de Denice Catani no que concerne à criação da Associação Beneficente da Educação, em decorrência da iniciativa, dentre outros, do professor Manuel Cyridião Buarque. Contudo, os autores, apesar dos dados coletados no trabalho de Catani, ressaltam que, na biografia consultada sobre Cyridião Buarque, não encontraram outros indícios referentes a essa Associação. Em outro texto denominado *Conferências Populares da Freguesia da Glória (1873-1890)*, publicado nos Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação, em 2002, Maria Helena Câmara Bastos apresenta uma análise do significado político-educacional desse espaço privilegiado para discussão e circulação de ideias, caracterizando-se pela reunião de pessoas interessadas em discutir temas da atualidade de caráter educativo e de vulgarização do conhecimento. O nome do educador aparece citado entre os conferencistas que se dedicavam ao tema Instrução Pública, em 1884.

Da mesma forma, Karoline Carula (2013) faz referência ao educador no artigo *Conferências populares da Freguesia da Glória. (1873-1890): preleções para a discussão do cotidiano na corte imperial*, publicado na Revista IHGB, do Rio de Janeiro, ao listar as preleções ocorridas nas Conferências Populares da Glória entre 1873, ano de sua inauguração, e 1889, quando foram interrompidas. Os temas arrolados pelo educador Cyridião Buarque em

1882 foram: “Constituição de uma ciência da educação”, “Necessidades e condições de seu estudo”, “Novas soluções: as questões do ensino”; e em 1884, “As três grandes lições que a pedagogia tira do cristianismo”.

Patrícia Golombek (2016), em *Caetano de Campos: a escola que mudou o Brasil*, estrutura sua obra em torno de sucintas biografias das pessoas que estudaram, dirigiram e trabalharam na escola Caetano de Campos, entre os anos de 1890 e 1894. Os relatos apresentados pela autora começam antes da construção propriamente dita, a partir de 1846, quando foi criada a primeira Escola Normal de São Paulo, e seguem até o final da década de 1970. Nesse percurso, a autora destaca as biografias de alunos e professores reconhecidos no cenário cultural brasileiro e contém uma série de imagens, documentos e fontes primárias que se referem à trajetória de Manoel Cyridião Buarque.

Na pesquisa de Paulo Simões de Almeida Pina (2015), presente em sua dissertação *Uma história de Saltimbancos: os irmãos Teixeira, o comércio e a edição de livros em São Paulo entre 1876 e 1929*, tendo como finalidade, o estudo da atividade dos irmãos portugueses Antônio Maria e José Joaquim Teixeira no ramo de comércio de livros, retratando o comércio livreiro na cidade de São Paulo. Nesse trabalho, o autor descreve que vários intelectuais da época compunham a diretoria da nova empresa “Livraria Paulista”, dentre eles, Cyridião Buarque ocupando a cadeira de Suplente no Conselho Fiscal, atuando ao lado de Pedro Lessa, Lamartine Delamare, Brasília Machado, entre outros.

Na dissertação de José Veloso dos Santos (2011), *As contribuições de Horace Lane na Instrução Pública (1890-1910)*, observa-se a atuação das escolas particulares no período da Primeira República, em razão da carência de atendimento nas escolas públicas e destacam-se as preocupações dos intelectuais da época, impulsionando cada vez mais as necessárias reformas no aparelho educacional público. Verificam-se também as contribuições do educador Cyridião Buarque na constituição da escola republicana paulista entre 1890 e 1910, e a relação estabelecida na Escola Normal de São Paulo em 1890, na direção, de Caetano de Campos. O trabalho traz a confluência de duas correntes educativas propagadas no período, sendo uma delas irradiada pela Escola Neutralidade, marcada pelo educador João Köpke, dirigida à época pelo professor Cyridião Buarque; e outra corrente, derivada da Escola Americana, em cuja frente se achava Horace Lane.

A dissertação de Wiara Rosa Rios Alcântara (2008), *Uma vida no magistério: fios e meadas da história de uma professora paulista*, buscou investigar o trabalho docente na primeira metade do século XX em São Paulo e a escolarização da mulher na formação para o

magistério primário da capital. Ao analisar a ação pedagógica docente desempenhada à época, discorre sobre a atuação de Cyridião Buarque como professor da cadeira de Pedagogia e Educação Cívica na Escola Normal, destacando seu interesse em utilizar uma abordagem filosófica e experimental no desenvolvimento de suas disciplinas.

A tese de Rosiley Teixeira Souto (2005), intitulada *Recrutamento e qualificação de professores primários na escola pública paulista (1892-1933): um estudo das tecnologias de Estado São Paulo*, destaca a participação de Cyridião Buarque na criação da revista *A Escola Pública*, criada em 1893, com o intuito de divulgar os métodos empregados na escola-modelo em meio a uma nova fase de entusiasmo na formação do professorado; ressalta que, nesse aspecto, eles eram muito mais que privilegiados, tratavam-se de “professores dirigentes”, pois estavam à frente de instituições que não só eram modelares, como também davam a direção a toda a rede de escolas e seus professores. Tal iniciativa contou com a colaboração de Gabriel Prestes, diretor da Escola Normal; João Köpke, conhecido autor de livros didáticos e um dos fundadores, em 1870, da “Escola Primária Neutralidade”; Cyridião Buarque, professor de Pedagogia da escola-modelo; o maestro Antonio Carlos Junior, professor de música da escola. Tal tese, destacou a atuação de sujeitos que, direta ou indiretamente, publicavam em vários periódicos educacionais e marcaram um dado momento histórico de formação do professor.

Valéria Antonia Medeiros (2005), em sua tese intitulada *Antonio de Sampaio Dória e a modernização do ensino em São Paulo nas primeiras décadas do século XX*, trata com maior ênfase da atuação de Cyridião Buarque ao lado de Sampaio Dória, especialmente visto como amigo e defensor incontestado da reforma por ele organizada em 1920. A autora recupera o trabalho de Cyridião Buarque na Escola Normal da capital e de suas publicações no jornal *O Estado de São Paulo*, especialmente na fase em que Sampaio Dória assume o cargo de diretor geral da instrução pública.

Também a professora Yolanda Lima Lobo (2000), em seu artigo *Mulher, judia, inteligência lúcida concorre a vaga de professor do Município da Corte: crônica documentada de um concurso*, relata denúncia de irregularidades ocorridas no concurso para docente quando da criação da Escola Normal da Corte. Conforme sua descrição: “O Professor Cyridião Buarque emite um julgamento distinto dos demais membros. Enquanto os colegas julgaram ‘boa’ e ‘optima’ a prova prática da candidata M. D. F. ele lhe atribui a nota zero (Má)” (LOBO, 2000, p. 7). Tendo sido preterida pela comissão julgadora do concurso em virtude de argumentação tendenciosa feita pelo educador Manoel Cyridião Buarque, a candidata sugere a anulação do

concurso, enfrentando o educador uma série de contratempos com a Congregação e as alunas da Escola Normal.

Denice Barbara Catani (1989), em seu estudo destinado a situar o aparecimento e o ciclo de vida da Revista de Ensino (1902-1919) e da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo, recua aos anos iniciais da República e, ainda que o educador não se constitua no objeto de estudo, há menção à atuação de Cyridião Buarque. Assim, em *Educadores a meia luz (um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo: 1902-1918)*, Denice Catani faz uma referência à colaboração de Cyridião Buarque na publicação da revista *A Eschola Pública* entre os anos de 1896 e 1897, ao entrar numa segunda fase de publicação subvencionada pelo Estado, bem como menciona uma publicação de iniciativa do educador, cujo periódico se denominava *Educação*, em 1902, sob os auspícios da Associação Beneficente da Educação.

Nessa mesma temática, o livro *Revistas em Revista – Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922)*, de Ana Luiza Martins (2008), analisa também, como Denice Catani, além de outros periódicos, a organização e circulação da revista mensal *Educação*, de iniciativa do educador Cyridião Buarque, mantida sem o apoio do governo, sob os auspícios da Associação Beneficente da Educação. Destacou a participação do educador na composição da diretoria/gerência, juntamente com Joaquim Augusto Sant’Anna, remanescentes da revista *Escola Pública*, constituindo-se uma revista literária a julgar pelo corpo redator, especificando tiragem, periodicidade e custos, denominando-a como uma “revista popular”.

A realização da revisão bibliográfica deste trabalho, privilegia os estudos sobre a história da educação, dos processos de escolarização e da cultura escolar, que, constituiu um dos pontos de partida da pesquisa, vinculando tais fontes aos seus locais de produção, não somente com a intenção de levantar informações acerca de Cyridião Buarque, mas principalmente porque ensejaram a busca de outros materiais documentais e bibliográficos que permitiram alinhar seu percurso profissional e intelectual.

Procurando inscrevê-lo historicamente no discurso de sujeitos pertencentes a um grupo de educadores e políticos que foram aos poucos formando um grupo específico de sociabilidade intelectual, vinculados ao ensino primário paulista, à partir da segunda metade do século XIX. O diálogo estabelecido com outros trabalhos de investigação histórica, corroboram com a ideia de que Cyridião Buarque, representou importante papel nos lugares que ocupou, podendo ser

objeto de problematização com outras narrativas, constituindo um marco biográfico referencial em seu percurso.

Questões de pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos e evidenciar a adesão de Cyridião Buarque à ideologia propagada pela República, bem como realizar uma leitura de sua produção intelectual em prol da educação popular, buscou-se dados imprescindíveis através da reconstrução de sua trajetória profissional. Outro aspecto de análise foi sua ampla rede de relações profissionais com políticos, educadores e intelectuais, que compõe o seu campo de sociabilidade e intervém em seus laços ideológicos e afetivos, que, ao mesmo tempo, possibilitou compreender seu pensamento pedagógico e político e que, supõe-se, foram as bases de suas proposições educacionais. Em vista disso, surgiram algumas indagações com relação a Cyridião Buarque tais como:

- Quem foi Manoel Cyridião Buarque?
- Qual sua trajetória de formação?
- Que marcas deixou nas escolas públicas e privadas de São Paulo?
- Quais saberes e práticas foram apropriadas por Cyridião Buarque e que fez circular com a sua produção intelectual?
- Formulou uma consistente e abrangente concepção pedagógica que lhe conferiu credibilidade e reconhecimento?
- Qual a sua importância do ponto de vista pedagógico e administrativo para a Escola Normal de São Paulo?

A fim de responder tais questões que, aos poucos, foram surgindo no percurso da pesquisa, apontou-se o interesse em estudar mais largamente a trajetória profissional e intelectual de Cyridião Buarque, revelando seu pensamento, percorrendo seu itinerário no campo da educação, procurando compreender a repercussão produzida por seus livros, artigos, crenças e projetos educacionais, que se sobressaíam intelectualmente em seu meio, bem como, supostamente, a importância de seu trabalho educacional significado por sua vivência em meio aos educadores republicanos.

Fontes e procedimentos de pesquisa

Como todo trabalho de investigação histórica, o estudo em profundidade de Cyridião Buarque permitiu compreender as teses defendidas pelo educador, as posturas políticas assumidas na sua trajetória profissional e os enfrentamentos travados com seus contemporâneos, colocando em questão as dissonâncias e ressonâncias de seus pensamentos em confluência com os debates político-pedagógicos da época. Alguns trabalhos têm tomado como objeto de pesquisa educadores e intelectuais que se destacaram, sobretudo, no campo da educação e que participaram de movimentos de mudanças em sistemas escolares. Nesse sentido, como aporte teórico, recorreremos a autores como: Maria Lúcia Hilsdorf (2003), sobre Rangel Pestana; Carla Simone Chamon (2005), sobre Maria Guilhermina Loureiro de Andrade; Mirian Jorge Warde (2003), sobre Lourenço Filho; Claudia Panizzolo (2006), sobre João Köpke; José Veloso dos Santos (2011), sobre Horace Lane; Valéria Antonia Medeiros (2005), sobre Sampaio Dória e Gisele Gonçalves (2002), sobre Oscar Thompson. Todos os trabalhos buscam reconstituir as trajetórias educacionais e profissionais, e inseri-las em redes de sociabilidade, propiciando a compreensão dos contextos históricos nos quais aqueles educadores estavam inseridos e que ascenderam socialmente com as contribuições de seu campo de atuação.

Para compor o *corpus* documental deste trabalho foram utilizadas outras fontes, a saber: documentos pessoais e livros escritos por Cyridião Buarque; artigos publicados nos jornais da imprensa paulista e do Distrito Federal; revistas periódicas destinadas à formação do professorado; Atas das Sessões de Congregação da Escola Normal (1890-1894), Anais do 2º Congresso de Instrução Pública - 1912, documentos oficiais, decretos e leis da instrução pública. E, ainda, foi utilizado material do acervo pessoal do Sr. Sérgio Marcondes Buarque, neto e responsável pela conservação dos documentos que se referem ao educador objeto de estudo deste trabalho. No acervo do Sr. Sérgio Marcondes Buarque, constam também notícias sobre Cyridião Buarque e sua família, em especial, sobre Brasília Marcondes, sua esposa, e Mary Buarque, sua filha, atuantes na educação paulista. Todo o material foi fotografado e selecionado, incluindo os livros escritos pelo educador, seus documentos originais, cartas pessoais, fotos, reportagens de jornal e revista.

Esse material definiu um percurso para a investigação, mas, a fim de ampliar e aprofundar as informações já colhidas, foram realizadas visitas em diversos acervos históricos de São Paulo, passando pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, pela Biblioteca do Centro do Professorado Paulista (CPP), pelo Centro de Referência em Educação Mário Covas (CRE),

Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e pelos Acervos Especiais da USP; como o acervo Paulo Bourroul e Patrícia Golombek.

As revistas analisadas foram: *A Escola Pública*, *Revista de Ensino*, *Nosso Esforço*, *Revista Pedagógica*, *Educação e Estímulo*. Os jornais consultados foram: *A Província de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *a Gazeta de Notícias*, *a Instrução Pública* e o *Correio Paulistano*, que se encontram disponíveis para consulta *on-line*. A utilização de jornais e revistas como fonte de pesquisa evoca a pertinência desse gênero de impresso como válido, se levarmos em consideração as condições de sua produção que requerem indagação e decifração. Segundo Martins (2008, p. 21), “[...] a fonte periodística é capciosa. Deixa de sê-lo e reveste-se de grande potencial como documento, se devidamente inserida em seu tempo, contextualizada nos termos de sua construção, desconstruída e reconstruída para os fins de testemunho que se pretende”.

Os impressos dos livros originais escritos pelo educador foram encontrados no acervo “Paulo Bourroul” e “Patrícia Golombek”, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), na Universidade de São Paulo; e no acervo particular de Sérgio Marcondes Buarque, no estado do Rio de Janeiro.

Também foram consultados os *Anuários de Ensino (1907-1922)* e a edição da *Poliantéia Comemorativa*. Em grande parte do material pesquisado, há artigos publicados por Cyridião Buarque que discorrem sobre assuntos educacionais e sobre seu trabalho nas instituições em que atuou ou ainda atuava. Ao longo da análise de sua trajetória, as fontes documentais colhidas nesse estudo, tornam-se indispensáveis para o historiador, e se faz, invariavelmente, de suma importância, para a verificação dos diálogos travados nos campos político e educacional em torno dos projetos de construção da República; desse modo, contribui Chamon (2005, p. 33): “[...] a noção de trajetória que sustenta a investigação parte do pressuposto de que tanto o sujeito quanto o espaço social que ele ocupa são múltiplos, variados, criados e recriados incessantemente e só existem em relação um com o outro[...]”.

A partir desse levantamento documental, a análise dessas fontes possibilitou esboçar a construção de quadros, considerados tão somente como pontos de partida, separados pelas produções e obras do educador sendo: um com artigos publicados em jornais e periódicos que se referem à instrução pública; e outro, em ordem cronológica, com todas as publicações de livros, possibilitando visualizar um panorama geral de sua trajetória, como frutos de sua experiência profissional, com o intuito de selecionar o que seria utilizado para a pesquisa.

Procedimentos de análise

A narrativa construída tratou de analisar um grande conjunto de documentos, com a finalidade de localizar e captar o maior número de informações sobre as contribuições de Cyridião Buarque no campo educacional que, de forma direta, tocaram a sua trajetória profissional e intelectual, necessárias para situá-lo no decorrer da produção desta dissertação, abrangendo o período entre 1860 e 1921.

No estudo de uma trajetória, as fontes devem assumir um papel fundamental de significação a partir do contexto em que foram produzidas, através das representações que determinados grupos difundiram sobre a sociedade, possibilitando estabelecer uma relação entre a história e o indivíduo, procurando entender como pensavam ou sentiam e permitindo observar quais as marcas deixadas por Cyridião Buarque e como elas se estabeleceram frente aos debates educacionais da época.

Escrever sobre Cyridião Buarque é tentar reconstruir sua trajetória, pensá-lo como um intelectual, compreendendo-o num contexto maior de inserção social, realizado a partir de um diálogo com os debates suscitados à época no campo da Educação brasileira no qual atuou, tomando como chave de leitura a sua condição como professor da Escola Normal de São Paulo. Cenário de fundamental importância para a condução do trabalho, dado o diálogo que estabeleceu, direta ou indiretamente, com outros sujeitos envolvidos na circulação de um conjunto de saberes e práticas educacionais considerados inovadores e modernos, num período de mudanças substanciais na história do país.

[...] as trajetórias pedem naturalmente esclarecimento e balizamento, mas também e sobretudo interpretação. O estudo dos itinerários só pode ser um instrumento de investigação histórica se pagar esse preço. Sob a condição, entretanto, de evitar as generalizações apressadas e as aproximações duvidosas (SIRINELLI, 2003, p. 247).

Nesse sentido, para uma melhor compreensão, foram estabelecidas como categorias de análise a noção de história intelectual proposta por Sirinelli (2003, p. 232): “A história dos intelectuais tornou-se assim, em poucos anos, um campo histórico autônomo que, longe de se fechar sobre si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento das histórias política, social e cultural.” Cyridião Buarque é estudado aqui por sua trajetória intelectual e profissional, por suas contribuições no campo político, educacional e pelo lugar social ocupado na república paulista, sobretudo, nas primeiras décadas do século XX.

É possível considerar Cyridião Buarque como um personagem intelectual, captando a forma com que foi impulsionado a pensar e intervir nas problemáticas ao seu redor, especialmente, no que concerne às ideias de consolidação de um sistema de ensino proposto para São Paulo e posteriormente para o restante do país. A partir dessa inserção, buscou-se construir reflexões acerca de sua atividade profissional ao ocupar cargos na administração educacional, integrar movimentos associativos do magistério, colaborar com autoridades políticas e produzir material didático com a propagação de novas ideias no campo educacional; no sentido de compreender a projeção e a legitimidade de suas ações para além do contexto educacional, ou seja, “tentar destrinchar a questão das relações entre as ideologias produzidas ou veiculadas pelos intelectuais e a cultura política de sua época.” (SIRINELLI, 2003, p. 261).

Muitos dos educadores da Escola Normal da capital foram considerados intelectuais e se tornaram autoridades educacionais na cena pública em diversos momentos da história no Brasil. Baseado nessa perspectiva, utilizou-se a definição de intelectual defendida por Sirinelli (2003, p. 242), suscitando um melhor entendimento em relação à duas acepções do termo intelectual, sendo, “uma ampla e sócio-cultural, englobando os ‘criadores e os mediadores’ culturais, a outra mais estreita, baseada na noção de engajamento”.

Confluindo com tal acepção, buscou-se o conceito de “mediador”, elucidado por Gomes e Hansen (2016, p. 9), ao afirmar que: “[...] devemos reconhecer que as práticas de mediação cultural podem ser exercidas por um conjunto diversificado de atores, cuja importância tem grande relevância nas sociedades, porém, nem sempre reconhecimento.” Nesse sentido, percebe-se que Cyridião Buarque foi um educador pouco estudado na historiografia brasileira, com menor notoriedade, se comparado a outros de seus contemporâneos. Um olhar mais atento, entretanto, demonstrou que o educador teve sua atuação legitimada ao participar ativamente no movimento de organização escolar, especialmente, na Reforma Caetano de Campos e Sampaio Dória, definido entre os anos finais do século XIX e início do século XX; como membro ativo de um grupo propositor de mudanças efetivas no sistema escolar nacional.

A atuação desses sujeitos configura o engendramento de normatizações e definições para o país, podendo enquadrá-los nos termos de criadores ou mediadores intelectuais (SIRINELLI, 2003), caracterizados como sujeitos atuantes no ambiente social, responsáveis pela elaboração e divulgação de bens simbólicos e saberes constituídos, ou seja, “homens da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social” (GOMES; HANSEN, 2016, p. 10). Essa rede de relações constituiu-se peça fundamental no percurso de Cyridião Buarque em diferentes momentos de

sua trajetória profissional, atuando de forma direta ou indireta, em suas proposições educacionais. Dentre esses sujeitos, pode-se mencionar Caetano de Campos, João Köpke, Prudente de Moraes, Sampaio Dória, Horace Lane, Oscar Thompson, Marcia P. Browne, Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, entre outros, cujas propostas ganharam notoriedade como um projeto modelar da instrução paulista.

O eixo político é outro ponto de destaque deste trabalho, intrínseco ao intelectual e apresentado como polo irradiador de princípios educacionais através de seus contemporâneos, deixando lastros em sua trajetória profissional. Esteve diretamente relacionado, em diferentes momentos de sua carreira, quer seja na direção de escolas particulares, na docência na Escola Normal ou nos bastidores dos jornais e revistas educacionais. A ambição que unia este grupo, era o desejo de tornar a escola e as políticas educacionais mais afinadas com as causas da instrução popular e com o progresso do país. Na análise de Schelbauer (2006, p. 4), “A ação de particulares e de professores de primeiras letras fica aqui registrada na intenção de uma elite progressista de produzir, através da propagação da instrução popular e das inovações do ensino, a modernização de São Paulo”.

No âmbito dessas disputas, foram ganhando espaço outras iniciativas para a divulgação de um conjunto de propostas educacionais, por meio de livros, artigos e publicações jornalísticas, que objetivavam disseminar tais conhecimentos. Em consonância a este aspecto, busca-se a aceção de “criador” em Sirinelli (2003), que abrange profissões como a de jornalistas, de escritores e de professores secundários e eruditos, vistos, como facilitadores na circulação de ideias, bem como, nas adaptações conceituais.

Pautado nesse entendimento, Cyridião Buarque pode ser caracterizado como um “criador” e “mediador” em potencial. Pode-se compreender melhor suas ideias ao considerar que a Escola Normal de São Paulo transformou-se num polo de irradiações das ideias republicanas e direcionou o movimento educacional na primeira república. No campo profissional, foi ator estratégico na propagação de ideias inovadoras, disseminadas em suas práticas educativas de formação do professorado, cujo marco era “a preparação científica e técnica do professor” (REIS FILHO, 1981, p. 41).

Esse novo movimento fez-se acompanhar de suas preocupações com a preparação prática de um novo professor alinhado com os avanços de uma pedagogia moderna. Em publicação no Jornal OESP (29.10.1892), Cyridião Buarque fala da necessidade da habilitação profissional como meio do progresso e considera danoso, para a educação, que professores sem formação na Escola Normal ensinem. Seus conhecimentos na Pedagogia foram amplamente

divulgados através de sua fecunda produção intelectual. Teorizou sobre educação durante toda sua trajetória profissional, sendo autor de seis obras impressas e outras tantas publicações em revistas e jornais de grande circulação à época.

Na acepção de “criador”, Cyridião Buarque atravessou fronteiras, tendo em vista suas experiências práticas na educação brasileira e propagou novos conhecimentos nos Estados Unidos. Sua notoriedade individual foi reconhecida também fora do Brasil, como em sua viagem aos Estados Unidos, em 1914, ao fundar o “primeiro curso de português, a fim de difundir o ensino de nossa língua entre os norte-americanos” (HOLANDA, 2007, p. 158), a convite do diretor da Universidade de Columbia.

Tomei ainda, outro conceito relevante para a definição sobre o objeto dessa pesquisa, a noção de engajamento; podendo ser definido a partir da relação de Cyridião Buarque, conjuntamente, entre seus membros; que legitimam a educação popular, como único caminho para a construção de uma nação. Há de se destacar a atuação de administradores das escolas particulares de orientação renovada nos anos finais do século XIX, ou seja, sintetizam os anseios educacionais oriundos de uma matriz comum (SIRINELLI, 2003). Compreender e interpretar sua atuação a partir de seu envolvimento nas escolas renovadas⁹ como: o Colégio Internacional; a Escola Neutralidade, fundada por João Köpke e, posteriormente, dirigida por Cyridião Buarque; a Escola Americana, dirigida por Horace Lane; o Colégio Piracicabano; o Colégio Pestana, criado e dirigido por Rangel Pestana (BARBANTI, 1977), legitimam seu discurso e desvela as redes de ligações diretas com seus propositores, que supostamente, constituíram sua base de sustentação pedagógica.

Portanto, resgatar a trajetória de Cyridião Buarque também contempla entender, de um modo mais amplo, quais princípios eram defendidos por seus pares, podendo se entrecruzar a partir da evolução de um grupo de intelectuais vindos de uma matriz comum, seja ela social ou política. Portanto, “permite articular a análise do *indivíduo singular* e do *sujeito coletivo*, observando o percurso individual em interação com as redes de sociabilidade e apoio” (XAVIER, 2016, p. 469). O estudo das trajetórias de lideranças intelectuais, demonstram que:

A sociabilidade intelectual é entendida como uma prática constitutiva de grupos de intelectuais, que definem seus objetivos (culturais e políticos) e formas associativas

⁹ A pesquisa a respeito das Escolas Americanas de confissão protestante na província de São Paulo foi realizada por Maria Lúcia Spedo Hilsdorf Barbanti (1977).

muito variáveis e podendo ser mais ou menos institucionalizadas, para atuar no interior de uma sociedade (GOMES; HANSEN, 2016, p. 24).

Compreender e reconstituir esse cenário do percurso profissional e intelectual de Cyridião Buarque e já destacar alguns dados que serão melhor explorados nesta dissertação, foram utilizados como instrumentos de investigação histórica os conceitos de itinerário, sociabilidade e geração, fundamentados por Jean François Sirinelli.

Para o conceito de itinerário, procurou-se analisar sua procedência a partir de seu lugar de formação, mapeando os “despertadores” de ideias que delinearam sua atuação como educador, contextualizando o período em que viveu numa perspectiva de trajetórias cruzadas e uma observação articulada entre o indivíduo e seus pares, analisando as possíveis causas que o levaram a integrar os movimentos de educação popular, conferindo a eles sua marca ideológica. Nessa direção, Bezerra (2017, p. 3205) reitera:

[...] podemos dizer que o espaço social, o sujeito e sua trajetória não estão dados a priori, ao contrário, é um vir a ser, sendo antes o resultado do percurso, das escolhas, das experiências vividas, das relações estabelecidas, ou seja, da própria história. Igualmente a participação dos intelectuais nas diferentes esferas sociais, seja como pensadores, educadores, autores, administradores, técnicos do governo, etc. deve ser compreendida como o resultado de sua imersão no interior de uma rede de sociabilidade (BEZERRA, 2017, p. 3205).

À primeira vista, a trajetória pessoal de Cyridião Buarque pode parecer um exemplo cabal de apenas “mais um” educador, vindo das Faculdades de Direito, pertencente às elites esclarecidas e que, por manter vínculos políticos, reputaram posições de destaque na área educacional. A forma de construir o itinerário de um intelectual aponta para a análise de seu local de procedência, articulando e analisando as escolhas dos indivíduos, como uma forma de transmissão ou de trajetórias cruzadas. Segundo Sirinelli (2003, p. 246):

Sob a condição, é claro, de não nos limitarmos às trajetórias apenas dos “grandes” intelectuais e de descermos até o extrato intermediário dos intelectuais de menor notoriedade, mas que tiveram importância enquanto viveram, e até a camada, mais escondida, dos “despertadores” que, sem serem obrigatoriamente conhecidos ou sem terem sempre adquirido uma reputação relacionada com seu papel real, representaram um fermento para as gerações intelectuais seguintes, exercendo uma influência cultural e mesmo às vezes política (SIRINELLI, 2003, p. 246).

Observa-se, portanto, que as conquistas de Cyridião Buarque no campo educacional tiveram como ponto de origem seu ambiente familiar, inspirado, provavelmente, pela convivência direta com o pai: exímio leitor e professor de latim nos idos de 1840, na Faculdade de Direito de Olinda (HOLANDA, 2007). A figura do pai foi central nessa constituição, ao mudar-se para o Recife, em 1869, para que os filhos pudessem continuar seus estudos. Era

notável o interesse de Cyridião Buarque pela educação, pela instrução e pelas artes (HOLANDA, 2007), ocupando atividades institucionais de destaque, envolvido nos processos de reorganização de seu país, desde a época de sua formação acadêmica. Destacou-se logo nos primeiros trabalhos como professor no Rio de Janeiro, segundo Golombek (2015, p. 319), sendo inclusive “nomeado pelo imperador como lente de pedagogia na Escola Normal do Rio de Janeiro, cargo mais de acordo com sua vocação”. Tais vestígios revelam sua posição de legitimidade no cenário educacional, confirmando, desse modo, sua predestinação como educador.

Ser professor na Escola Normal da capital, desde os anos finais do século XIX, significava fazer parte de uma elite de intelectuais que vinha requerendo a organização do ensino no governo de São Paulo através de um sistema público de ensino. Ainda que compartilhasse das ideias republicanas da época, não se tornou uma autoridade política ou líder desse grupo de contemporâneos. Assim, não foi por acaso que integraram seu itinerário, nomes como: João Köpke, Caetano de Campos, Silva Jardim, Sampaio Dória, Rangel Pestana, Oscar Thompson, entre outros, ocupantes de cargos políticos e públicos no aparelho escolar. Esses intelectuais, disputaram novas formas de ação num determinado espaço e tempo histórico, articulados entre si, tendo como ponto irradiador central às mudanças na ordem social e política do país.

As Escolas Normais transformaram-se no instrumento por excelência para a reforma educacional, caracterizadas como instituições de consolidação de um processo colonizador (REIS FILHO, 1981). Há um esforço coletivo de modernização, através de uma geração intelectual propositiva de efetivas mudanças sociais, atuando por vezes, como “base de apoio para investidas individuais dos seus membros” (WARDE, 2003, p. 150). Portanto, Cyridião Buarque manteve forte ligação com um grupo político em São Paulo, integrando seus objetivos profissionais, sobretudo, suas formas de atuação, para constituir um projeto nacionalista de educação. Para Warde:

Pensar os intelectuais como coletivos que se organizam e funcionam em rede, aponta, de um lado, para a singularidade das regras que o regem. Tornar-se membro de uma rede intelectual, por exemplo, não se impõe como lei a um indivíduo que pode decidir dela participar ou não. De outro lado, pensar os intelectuais em rede – por oposição à imagem de um cipal de indivíduos cujos caminhos se cruzaram por força do acaso – aponta para a existência de regras de inclusão e exclusão, de pertença ou de oposição (WARDE, 2003, p. 150).

As redes de sociabilidade são elementos determinantes, nas quais a vinculação destes profissionais são facilmente perceptíveis em locais de enunciação cultural, estabelecidas através

das redes de amizades e das cisões políticas, espaços onde efervesciam os debates em busca da reconstrução educacional do país. Cyridião Buarque formou importantes vínculos, desde a docência nas cátedras de Organização e Direção das Escolas, Pedagogia e Educação Cívica, Psicologia experimental e Pedagogia, Psicologia e Educação Cívica da Escola Normal de São Paulo, a qual se manteve próximo em diferentes espaços; quer na publicação de artigos no jornal OESP, quer seja na fundação, em 1902, da revista *Educação*; desenvolvendo estratégias de divulgação para os métodos de ensino renovado e a busca por qualificação dos professores das escolas primárias paulistas.

Essas redes podem ser formadas em torno de um movimento mais amplo, com o objetivo de se criar uma nova mentalidade social, incitando discussões e mobilizando vozes para o projeto de construção de uma nova nação brasileira. Conferências e congressos educacionais são organizados como espaços de grande difusão de estratégias de reorientações na política social. Nesse sentido, participou efetivamente da rede intelectual e política em 1912, quando convidado para representar o estado de São Paulo no 2º Congresso de Instrução Primária e Secundária em Belo Horizonte, sinalizava uma discussão pautada em políticas de nacionalização da educação.

Compreende-se que as relações estabelecidas na ação profissional de Cyridião Buarque, se constituem em torno de suas “redes”, da forma como interpenetram os fatores ideológicos que, segundo Sirinelli (2003, p. 248), podem ser constituídos no seio do “pequeno mundo estreito”. Para Warde (2003, p. 150), “a rede de sociabilidade opera, para seus membros, como o veículo de acesso a um conjunto determinado de ferramentas mentais disponíveis em um tempo e lugar, de tal modo que valida e legitima aquele conjunto, admitindo, dispensando ou se opondo a outros.”

Outro conceito a ser analisado é o de geração, relacionado ao processo de transmissão cultural, pois “um intelectual se define sempre por referência a uma herança”, como intermediação, ou mesmo como ruptura, mas sempre em referência a algo (SIRINELLI, 2003, p. 255). Pode-se inferir que muito além da posição política desses intelectuais, suas referências de deslocamento e localização são semelhantemente importantes para entender o sistema de propagação das ideias num certo contexto histórico.

O conceito de geração esclarece os processos de ruptura e continuidade na propagação das ideias e dos projetos empreendidos e veiculados pelos educadores intelectuais e que foram ressignificados ao longo do tempo. Embora, nem sempre com a mesma origem social, pode-se caracterizar Cyridião Buarque como membro de um grupo de republicanos que se uniram em

diferentes espaços político-sociais; seja na atuação da iniciativa particular, nas salas de aula da Escola Normal da capital, ou nos lugares de debates educacionais. Ainda na acepção de Sirinelli (2003, p. 258): “E a exploração desse campo se fará pela reinserção dessas ideias no seu ambiente social e cultural, e por sua recolocação em situação num contexto histórico.”

Nessa pesquisa, o pertencimento de Cyridião Buarque ao grupo constituído por homens ligados à renovação político pedagógica de São Paulo ocupará um espaço de fundamental importância. Acredito ser essa a perspectiva sob a qual deve ser analisado o discurso por ele enunciado, tendo como meta central a expansão da educação para grande parte da população e a busca por uma melhor qualificação do professorado paulista. Impulsionado por um universo maior de relações, podemos considerar Cyridião Buarque como “pertencente a uma mesma geração de contemporâneos que viveram determinados acontecimentos e foram expostos as mesmas transformações” (PANIZZOLO, 2006, p. 42).

Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos na constituição do campo educacional brasileiro; que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posição de reconhecimento variável na vida social. Assim, compreender o pensamento educacional de Cyridião Buarque, em um período em que a educação era vista como elemento fundamental para a implementação de um projeto de uma nova nação brasileira, significa compreender o processo de formação de professores considerado indispensável no mundo intelectual e político da época. Procurei levantar e analisar dados de sua trajetória profissional e intelectual, que por certo, visam cumprir o objetivo a que esta dissertação de mestrado se propõe, sem pretender esgotar e encerrar o debate acerca do intelectual aqui estudado.

O primeiro capítulo deste trabalho expõe as primeiras atividades da trajetória de Cyridião Buarque, contextualiza seu percurso formativo e profissional e sua inserção no movimento republicano que se instaurava no país, nos anos finais do século XIX. Além disso, busca-se introduzir ao leitor os aspectos principais de seu percurso profissional no Rio de Janeiro, a fim de entender as implicações e os significados desta experiência no que se refere à sua atuação educacional e constituição de sua rede de pertencimento. Na sequência, destaca-se sua chegada à São Paulo e a atuação no exercício de cargos como o de diretor em escolas particulares, orientadas pelos princípios dos educadores paulistas renovadores. Busca-se também, entender suas propostas e proposições ao empreender uma viagem aos Estados Unidos, junto com toda a sua família, e estabelecer um diálogo com suas produções ao se apropriar de princípios da experiência educacional norte-americana.

O segundo capítulo, aponta a atuação do educador Cyridião Buarque na instrução pública paulista e reflete acerca de aspectos essenciais da instalação da República, suas tensões, repercussões e implicações na implantação das instituições escolares fundamentalmente comprometidas com a erradicação do analfabetismo e a difusão de um modelo escolar capaz de promover a formação do cidadão republicano. Também buscou-se enunciar quais foram as questões e os embates enfrentados no período, dadas as reformas educacionais encabeçadas por Caetano de Campos, Oscar Thompson e Sampaio Dória, bem como, verificar o destacado papel de Cyridião Buarque nas discussões e proposições de importantes mudanças no país. O capítulo trata, ainda, da participação do educador no 2º Congresso Brasileiro de Instrução Primária e Secundária, em Minas Gerais, cujas principais enunciações de propostas estavam voltadas para o combate ao analfabetismo e à formação do cidadão republicano.

O terceiro capítulo é todo dedicado à produção escrita do educador, tendo em vista o caráter disseminador de suas ideias e posicionamentos, escreveu e publicou seus escritos através dos jornais e dos periódicos educacionais circulantes no período; engajado nos processos de intervenção de opiniões da sociedade, apresentou-se como um dos principais divulgadores da campanha nacionalista e da propagação de novos métodos de ensino. Pode-se perceber que as temáticas de sua produção escrita giravam em torno das questões da língua portuguesa, do analfabetismo e da formação do professorado; porém observa-se que todas recaíam nas questões do nacionalismo e da propagação da cultura cívica, mantendo-se fiel aos princípios de natureza democrática e republicana propagados à época.

1 ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE MANOEL CYRIDIÃO BUARQUE

A reforma no cenário educacional paulista nas últimas décadas do século XIX, centralizou esforços de uma geração de intelectuais na criação de escolas pela iniciativa de particulares, imbuídos na difusão da escolarização elementar e inspirados nos modernos processos pedagógicos. Pensar os lugares sociais desses sujeitos à serviço da causa que defendem, é questão essencial para a compreensão das articulações entre esses grupos e das ideias e práticas pedagógicas propagadas como produto de uma construção histórica.

Para elucidar a inserção de Cyridião Buarque no cenário político e social paulista, sobretudo, no campo da educação, investigou-se os diversos aspectos de sua trajetória intelectual e profissional, e suas contribuições para a organização do ensino público desde o final do século XIX. O educador postulou mudanças através de modernos princípios pedagógicos e os novos métodos educacionais. Cyridião Buarque foi um desses intelectuais que, durante longo período, assumiu a direção de escolas particulares, foi professor das cadeiras públicas e esteve empenhado na proposição de mudanças no campo educacional.

1.1 Aproximações à trajetória de Cyridião Buarque no Rio de Janeiro

Embora não seja o foco deste trabalho, constatou-se que a atuação de Cyridião Buarque em período anterior à sua chegada a São Paulo é relevante para a compreensão do trajeto percorrido pelo educador no início de sua carreira, em função das transformações ocorridas, tanto no plano pessoal como no profissional. Nesse sentido, conhecer a trajetória do educador no Rio de Janeiro, é fundamental para compreender suas escolhas num contexto maior de atuação política e educacional.

Em sua trajetória no Rio de Janeiro, não encontrou apenas ideias renovadoras, mas participou ativamente de um grupo que comungava dos mesmos princípios educacionais, o que remete aos significados de mediação e engajamento (SIRINELLI, 2003), e propicia uma análise profunda das ideologias veiculadas pelos sujeitos de sua época.

Tinha-se a hipótese inicial de que a trajetória do educador só se tornou relevante a partir de 1890, ou seja, no período posterior de sua chegada a São Paulo, o que é comumente divulgado nos estudos já realizados. Porém, percebeu-se que, anteriormente, outros sujeitos ligados ao educador Cyridião Buarque legitimavam um projeto de intervenção educacional e social no país. O objetivo principal desta narrativa é evidenciar os aspectos mais relevantes da

trajetória do educador no Rio de Janeiro, cronologicamente, e em sua totalidade, obtidos por meio de jornais em circulação na época. Ou seja, contar uma história de vida, “significa pensar que os indivíduos se constituem por meio de experiências diversas, condicionadas pelo lugar social que ocupam” (CHAMON, 20015, p. 46).

Cyridião Buarque iniciou suas atividades profissionais no Rio de Janeiro em 1882, nomeado para exercer a função de professor de Geometria da Companhia de Aprendizes do Arsenal da Guerra da Corte. Nesse mesmo ano, participou em evento educacional, como diretor do Instituto Pestalozzi, participando ativamente das Conferências Populares realizadas na Freguesia da Glória¹⁰, considerado um espaço privilegiado para debates e propagação de ideias. Segundo Collichio (1987, p. 11): “As conferências Populares da Freguesia da Glória, eram manifestação expressiva do ideário brasileiro das três últimas décadas do Império. [...] eram proferidas por intelectuais de destaque nas letras, na política, na ciência e na educação”. Tais ações impulsionaram o percurso profissional de Cyridião Buarque, e demonstrou sua capacidade de utilizar-se dessas estratégias para divulgar e debater as ideias da organização do futuro regime republicano e permanecer em evidência no campo educacional.

Ao referir-se à atuação do educador, o editorial de 1882 do jornal a *Gazeta de Notícias* descreve ainda que, na conferência nº 433, o Sr. Manoel Cyridião Buarque, representando o segundo Diretor do Instituto Pestalozzi, discorreria sobre o ponto: “Constituição de uma ciência para educação e Novas soluções para as questões do ensino” (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1882, p. 01). Defendia a tese de que, por intermédio da ciência se alcançaria o desenvolvimento das sociedades civilizadas. Vale destacar que tais conferências eram utilizadas como forma de legitimar às ações do estado, bem como, dos intelectuais envolvidos com as reformas educacionais.

Em 1883, foi estabelecida uma comissão examinadora de candidatos à cadeira de Português do 2º ao 5º ano do internato Pedro II, sendo a tese “Temas e Raízes” sorteada para seleção a uma vaga na cadeira. Os quatro candidatos que concorreram foram Manoel Cyridião Buarque, Fausto Barreto, Bernardo Teixeira e Silva Ramos. Aprovado para assumir a cadeira, Cyridião Buarque transformou sua tese em sua primeira produção escrita, publicada no Rio de

¹⁰ As Conferências Populares da Glória, foram iniciadas em 23 de novembro de 1873 sob a coordenação do senador e conselheiro imperial Manoel Francisco Correia, as Conferências eram realizadas por intelectuais e estudiosos em escolas públicas da freguesia carioca da Glória, pretendendo despertar o interesse público para temas e debates variados e difundir o campo das ciências no Brasil. (bndigital.bn.gov.br/artigos/conferencias-populares).

Janeiro, com proposições dedicadas ao estudo da gramática de nossa língua e da morfologia das palavras, a ser esmiuçada no terceiro capítulo desta dissertação.

É importante destacar que, ao defender sua tese no internato Pedro II, ainda muito jovem, Cyridião Buarque foi indicado pelo Imperador a assumir o cargo de professor de Pedagogia na Escola Normal no Rio de Janeiro, iniciando assim suas atividades relacionadas à formação de professores. No entanto, há poucas informações biográficas acerca das circunstâncias de sua nomeação para o referido cargo.

Cyridião Buarque participou concomitantemente de outras Conferências Pedagógicas, algumas celebradas no Colégio Pedro II, com a presença do Imperador; sendo que, realizou três sessões das conferências pedagógicas dos professores primários, com o tema “As lições de coisas”. Já em 1884, Cyridião Buarque foi nomeado professor de Português da Escola Normal da Corte em substituição a Hilário Ribeiro, exonerado após dois anos em 25 de março de 1886 (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1886).

Outro aspecto importante no estudo da trajetória de Cyridião Buarque nesse período, remete-se ao educador João Köpke; educador e fundador da Escola Primária Neutralidade em São Paulo, nos idos de 1884 e, comprada anos mais tarde por Cyridião Buarque. Ambos integrantes dessa elite intelectual que vinha, postulando novos princípios educacionais, resolvem então abrir uma associação para formação de professores. Esclarecido seu propósito, em publicação no editorial de 20 de dezembro de 1886 no jornal *Gazeta de Notícias*, que veiculou informação acerca da iniciativa de um “grupo de moços” e que, oportunamente, havia criado uma associação com o fim de complementar uma preparação normal para o magistério. Sob a direção João Köpke, contando com a parceria de Manoel Cyridião Buarque, ambos integraram um movimento de intervenção educativa, convencidos de que o aperfeiçoamento do professorado era a condição principal do melhoramento do ensino à época (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1886, p. 01).

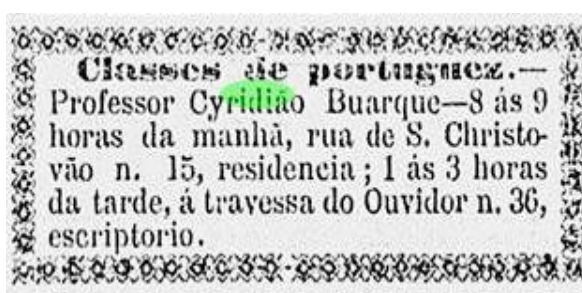
Outra indicação de sua crescente notoriedade na imprensa local e esclarecedora do caminho por ele proposto na criação da associação, foi descrito em editorial de 1886 do jornal *O país*, no qual se lê: “Sob a presidência do Sr. João Köpke, reuniram-se ontem muitos professores, no intuito de fundarem uma associação que se propunha ao aprimoramento do ensino normal para o magistério. Manoel Cyridião Buarque expôs os intuitos desta associação”. Outro editorial, publicado em 01 de agosto de 1887, do jornal *A Instrução Pública*, veiculou a informação: “Alguns professores resolveram fundar uma associação com o fim de reverem as matérias de ensino desde o curso primário e melhor estudarem a moderna methodologia”. Tal

iniciativa de seus instituidores, compôs sua diretoria, nomeando como seu presidente efetivo Alambary Luz; o diretor dos cursos práticos, João Köpke; e o representante dos professores na diretoria, Cyridião Buarque.

A importância desses educadores na constituição de uma nova ordenação do ensino, serve de referência sinalizadora para entender a trajetória profissional de Cyridião Buarque. Originou-se das relações estabelecidas com sujeitos que, de alguma maneira, estavam envolvidos com a questão da instrução pública e atuantes na sociedade, e que, por sua vez, permaneceram presentes através dos tempos. Nota-se que a aliança estabelecida com João Köpke, provavelmente, marcou sobremaneira sua trajetória profissional em São Paulo. Tal fato não define a trajetória do educador, mas lança luzes para a compreensão do desenvolvimento de seu trabalho como educador até os últimos dias de sua vida.

Sem nunca abandonar o magistério, reuniu vasto repertório de atividades no campo educacional, dos idos de 1882 até sua saída do Rio de Janeiro em 1889. Foi Diretor Pedagógico do Instituto Pestalozzi, estabelecimento de instrução primária, considerado de renome na cidade; assumiu as aulas de Português, no Colégio Ítalo-Brasileiro, instituição destinada à instrução primária e secundária. Ministrou ainda, e de maneira simultânea, aulas de Português em sua residência desde os anos de 1886, conforme constou nas páginas do jornal *Gazeta de Notícias*.

Figura 1 - Anúncios de aulas particulares oferecidas por Cyridião Buarque



Fonte: GAZETA DE NOTÍCIAS, 30.05.1887, p. 03.



Fonte: GAZETA DE NOTÍCIAS, 03.01.1887, p. 01.

A experiência de Cyridião Buarque no Rio de Janeiro foi decisiva na sua trajetória profissional e na ocupação de funções públicas ligadas à educação. A formulação de propostas

educacionais voltadas para o aprimoramento da formação de professores, num momento em que o paradigma educacional se baseava na organização do ensino, demarcou o seu lugar de chegada em São Paulo. A relação com João Köpke, provavelmente, favoreceu sua inserção na Escola Primária Neutralidade proporcionando-lhe uma aproximação com Caetano de Campos, então diretor na Escola Normal da capital. Assinalo, a justificativa apresentada por Reis Filho (1981, p. 39) “Era João Köpke, então um professor [...]. Fundou, por volta de 1887, na Rua da Consolação, a Escola Primária Neutralidade onde lecionavam Caetano de Campos, Ciridião Buarque e muitos outros que, depois da República, foram aproveitados na Escola Normal”.

No tocante ao papel exercido pelo jovem professor, ao longo desse período de trajetória no Rio de Janeiro; destaco que se fez conhecer, para um grupo de intelectuais representantes da vanguarda da educação brasileira, e instrumentou-se para aglutinar e conduzir um conjunto de experiências inovadoras no campo da educação.

1.2 O diretor de colégios particulares em São Paulo

Na Província de São Paulo, em 1890, com 30 anos de idade, Cyridião Buarque viveu a fase mais longa de sua existência, ao assumir a direção da Escola Primária Neutralidade, trazendo na bagagem alguns princípios inovadores e sólidos conhecimentos mobilizados pelas experiências pedagógicas de suas ações no Rio de Janeiro, inclusive ao lado do educador João Köpke, com quem provavelmente negociou a compra da escola. Segundo Golombek (2016, p. 324), Cyridião Buarque “adquiriu esta escola e a reinaugurou, em 1º de fevereiro de 1890, no mesmo endereço, na rua da Conceição, nº 79/81”.

Em 1889 viria do Rio, o lente de Pedagogia da Escola Normal do Distrito Federal, Manoel Cyridião Buarque, para substituir João Köpke na direção da “Neutralidade”. Entusiasta dos métodos de ensino americano, o professor Buarque logo se uniria também ao grupo de professores de orientação renovada que as reformas republicanas de 1890 colocaram a serviço da Escola Normal da Praça. (POLIANTÉIA COMEMORATIVA, 1946, p. 94).

Tudo indica que suas experiências práticas na educação vivenciadas no Rio de Janeiro, propiciaram-lhe a familiaridade com o movimento de propagação da educação primária pela ação de particulares, buscando a consolidação de mudanças nos projetos educacionais e organizativos das escolas brasileiras. Cabe considerar a afirmação de Golombek (2016, p. 320), ao descrever sua inserção em São Paulo, “Cyridião Buarque, se engajou cedo nas inovações pedagógicas que alimentaram as reformas republicanas”, período em que São Paulo firmou-se

como capital da província e transformou-se em importante núcleo de atividades intelectuais, políticas e culturais.

Partindo da perspectiva da iniciativa de particulares e apreendendo as articulações existentes em prol da causa da instrução pública, percebeu-se que tais “personagens” assumiram uma posição de vanguarda nas discussões da reforma¹¹. A organização de um sistema educacional representou um instrumento da conquista desse grupo, pois segundo Reis Filho (1981, p. 178) “Por mais que a iniciativa particular expandisse a sua rede escolar ela não poderia atingir, em quantidade e qualidade do ensino, as crescentes necessidades da população”.

Com o advento do regime republicano, as incertezas e urgências são muitas nesse período final do século XIX, por um lado, tem-se a necessidade da instauração de outro modelo de educação pública à luz dos países mais avançados. De outro a redução da alta taxa de analfabetismo da população brasileira. Nesse cenário, destaca Souza (2006, p. 42) “[...] o século XIX não pode ser analisado sem considerarmos o movimento de renovação pedagógica que tanta influência exerceu no pensamento educacional desse século”.

Foi nesse período de efervescência econômica e social na província de São Paulo que Cyridião Buarque iniciou seu trabalho como diretor da Escola Neutralidade; localizada nos arredores do bairro de Higienópolis, povoado especialmente pelas elites cafeeiras; local com grande expansão econômica e que, aos poucos, muda a vida da cidade, com a ocupação de comerciantes, empresários e profissionais liberais. Nesse sentido, contribui Panizzolo: “E assim São Paulo ganhava um certo ar europeu, com avenidas largas e arborizadas na região de Higienópolis - área predominantemente reservada às elites” (PANIZZOLO, 2006, p. 17).

A Escola Primária Neutralidade se distinguia de outras instituições que funcionavam na capital paulista nesse período, pois em termos de práticas e concepções pedagógicas o projeto oferecido era inovador. Quando Cyridião Buarque ali ingressou para iniciar suas atividades como diretor, a Escola Primária Neutralidade já estava consolidada, com uma imagem positiva no cenário do projeto político e social republicano. Segundo Panizzolo (2006, p. 134), foi inaugurada nos idos de 1884 por João Köpke, tendo como codiretor Antonio da Silva Jardim e o professor Artur Gomes, que associados aos princípios positivistas, decidem abrir uma escola

¹¹ Entre 1890 e 1896 realizou-se o mais intenso esforço de racionalização político-administrativo no governo de São Paulo. Como parte desse processo, organizou-se o ensino público paulista (REIS FILHO, 1981, p. 19).

“organizada de acordo com os princípios metodológicos da época, a Escola Primária Neutralidade destacou-se no quadro do ensino paulista”¹².

Cyridião Buarque passou então a compor o grupo da iniciativa dos particulares, representado por sujeitos que pensaram e atuaram de forma intelectualizada e elitizada, entre o período final do Império e o início da República, preocupados com a modernização do país, difundindo novos modelos pedagógicos, através de diferentes instâncias de educação:

Algumas das experiências desenvolvidas por iniciativa dos particulares, que geravam inovações no campo educacional na capital, como a Escola Americana e o Colégio Neutralidade, possuíam algumas características em comum; surgiram no período de transição entre Império e República; adotavam o ensino intuitivo e eram dirigidos por membros de um grupo que buscava concretizar os ideais liberais acreditando no poder da educação como elemento transformador da sociedade (BARBANTI, 1977, p. 177).

Estes sujeitos marcaram as últimas décadas do século XIX em São Paulo; comprometidos com a defesa da instrução pública e com a organização do novo regime, eram representantes de uma intelectualidade que passaram a pensar o país a partir de um novo padrão de administração política, social e econômica. Nesse movimento, verificou-se uma profusão de instituições implementadas na província de São Paulo na segunda metade do século XIX e, fizeram parte deste período de expansão das escolas particulares: a Escola Americana (1870), O Colégio Internacional (1872), o Colégio Pestana (1876, fundado por Rangel Pestana), o Colégio Piracicabano (1881), a Escola Primária Neutralidade (1886, fundada por Köpke) (BARBANTI, 1977).

No âmbito da iniciativa de particulares, pode-se apontar ainda que, “pertenciam todos eles à geração que encarava o sucesso da república como dependente do tratamento dado ao problema da educação popular” (BARBANTI, 1977, p. 177). O grupo era composto por algumas personalidades e lideranças das elites intelectuais paulistas, que vinham há tempos atuando na iniciativa pública e em cargos estratégicos que, direta ou indiretamente, acolhiam as práticas educativas que propunham; a ponto de toma-lás como modelo das reformas

¹² Em São Paulo, foram criadas – no período de transição entre o Império e a República inúmeras escolas particulares organizadas segundo os pressupostos intuitivos. Seus organizadores eram intelectuais de renome, envolvidos com a causa abolicionista e republicana, como, por exemplo, João Kopke, Rangel Pestana, Silva Jardim, Caetano de Campos, etc. João Kopke, juntamente com Antonio Silva Jardim, professor de português da Escola Normal de São Paulo, fundou nessa capital, no ano de 1884, a Escola Primária Neutralidade, organizada segundo os pressupostos do positivismo. TEIVE, G.M.G. Revista Mexicana de Historia de la Educación, vol. II, núm. 4, 2014, pp. 153-172.

propostas para o ensino de São Paulo. Alguns nomes que fizeram parte deste movimento foram Rangel Pestana, Caetano de Campos, Alberto Sales, Prudente de Moraes, Campos Salles, Bernardino de Campos e Américo Brasiliense (BARBANTI, 1977).

Nesse sentido, o educador é aqui estudado no contexto dos debates de um projeto político-social republicano paulista, inserido nas discussões que marcaram o fim do império, imbuído na organização do novo regime e reivindicava a responsabilidade do Estado na criação e manutenção das escolas. Representou uma voz expressiva nessa rede que operou na difusão de grandes transformações sociais e econômicas e, naquele momento, consubstanciaram as principais iniciativas governamentais das reformas educacionais paulistas. Com o advento da República “os representantes auto-suficientes intensificam as suas atividades, visando a identificar a vontade do povo com os interesses objetivos dos representantes” (MONARCHA, 1999, p. 171).

Foi desde os primórdios da Proclamação da República até o final das primeiras décadas do século XX, em São Paulo, que, pouco a pouco, a trajetória de Cyridião Buarque foi sendo marcada por suas escolhas educacionais e políticas; balizada a partir de alguns deslocamentos e relações que foram estabelecidas na esfera pessoal e profissional do educador. Como apontam Gomes e Hansen (2016, p. 25), “o intelectual é acompanhado pelos vínculos que estabelece [...]. O estudo de trajetórias, individuais ou coletivas, não se faz sem a articulação às redes e lugares, cuja construção e ação devem ser analisadas para a compreensão das intenções e ações desses atores”.

O ideário sociopolítico da República, por sua vez, impunha-se na perspectiva da construção de um sistema de ensino renovado, em oposição à pedagogia tradicional do Império. De um modo geral, viam a instrução como espaço determinante para a propagação dos princípios de civilidade e moralidade, bem como de criação e manutenção de um sentimento de identidade nacional. Como aponta Barbanti (1977, p. 177) “São Paulo foi um dos principais centros da ideologia republicana”. Para realizá-la, a atuação dos intelectuais nas iniciativas privadas se tornou relevante, sobretudo, pela liberdade de ensino na propagação das novas propostas que nortearam a reforma de 1890.

Com relação ao domínio simbólico que essas escolas representaram à época, revela-se que foram projetadas com um claro sentido político de consolidação do novo regime, pois o espaço escolar tornou-se o lugar essencial para a realização dessa tarefa pelos intelectuais republicanos. Muitos dessa geração, na defesa de suas concepções e práticas, utilizavam outras táticas de intervenção social, como a propagação de ideias através de discursos e de sua própria

produção escrita, que incluíam livros, artigos em periódicos e jornais. Tal grupo dispunha de condições financeiras suficientes para extrapolar o âmbito da imprensa e criar escolas que coadunassem com seu modo de pensar. Como afirma Schelbauer:

[...] momento em que a província paulista vivencia a proposição de projetos de reforma da instrução pública, a criação de escolas pela iniciativa de particulares, a circulação de impressos pedagógicos, a profusão de aulas noturnas de primeiras letras, as conferências pedagógicas e a implementação de bibliotecas populares (SCHELBAUER, 2006, p. 03).

Cyridião Buarque pode ser considerado um dos divulgadores das novas orientações teórico-metodológicas do ensino, ou seja, o plano de estudos oferecido na Escola Primária Neutralidade buscou instituir programas, métodos e princípios educacionais inovadores; com a adoção do método intuitivo, matérias científicas, lição de coisas, laboratórios, museus escolares e aparelhos ilustrativos do ensino, numa combinação de práticas pedagógicas consideradas modernas para a época. Segundo Valdemarin:

O discurso político e educacional produzido nesta época estabelece estreitos vínculos entre as propostas de inovação metodológica e a difusão do ideário liberal republicano, destacando-se a utilização das “lições de coisas” ou método intuitivo como estratégia de intervenção na sala de aula, *locus* específico da instrução e da mudança das práticas pedagógicas, adequando a escola ao projeto político modernizador (VALDEMARIN, 2004b, p. 119).

Tal proposta constituiu uma resposta aos anseios republicanos que vieram à tona nos anos que precederam à proclamação da República; neste contexto, não bastava criar escolas, mas era tempo de modernizá-las e inová-las. Tal movimento suscitava ferramentas de organização como: “[...] organizar o ensino, suas metodologias e conteúdos; adequar espaços e tempos ao ensino; repensar as ações com a família e com a própria sociedade” (FARIA FILHO, 2000, p. 31).

Com um programa de ensino prático e científico, utilizando modernos processos pedagógicos, a Escola Neutralidade foi considerada o tipo de escola almejada por uma elite letrada. Passou a funcionar sob a direção de Cyridião Buarque em fevereiro de 1890 e, segundo artigo do próprio educador, em matéria publicada no jornal OESP, “os filhos de Rangel Pestana, Rubião Júnior, Cesário Mota, Alfredo Pujol, Gabriel Prestes, entre outros, estudaram na Neutralidade”, e referiu em seu artigo “confiando-nos a educação de seus filhos” (1912, p. 05).

Segundo Souza, “Na província de São Paulo, as ideias de renovação de ensino consolidaram-se a partir da rica experiência das escolas particulares [...]” (2006, p. 49). A educação na “Neutralidade” deveria acontecer por intermédio de um ensino completo, pautado

nas ciências, nas artes, na música e nas línguas; apoiado nas experiências e práticas educativas com inspiração nos colégios norte-americanos, com a utilização do método intuitivo, mais voltado para as necessidades da vida em sociedade, isto é, a educação com o poder de mudar o homem e, conseqüentemente, toda uma sociedade.

A proposta educativa aplicada na Escola Neutralidade foi configurada a partir de novos padrões pedagógicos, contrapondo-se ao método tradicional de ensino; corporificando a renovação do ensino elementar e proporcionando uma educação integral, pautada na elevação física, mental e moral da criança. Com base nos seus propositores europeus e estadunidenses, o método intuitivo era visto como um instrumento capaz de reverter a ineficiência no ensino escolar (VALDEMARIN, 2004).

Pressupõe-se que a venda da escola de João Köpke para Cyridião Buarque foi intencional, ao observar que esses educadores mantiveram estreitas relações na busca de novas práticas pedagógicas e modelos institucionais, desde os tempos de docência no Rio de Janeiro. Em publicação no jornal *OESP*, com destaque à mudança na direção da Escola Neutralidade, nota-se a preocupação de Cyridião Buarque de ressaltar no anúncio aquela relação: “fundada pelo Dr. João Köpke, completamente restaurada sob a direção do professor Manoel Cyridião Buarque” (*OESP*, 1890, p. 3). Para levar a efeito o objetivo de dar publicidade às suas convicções sobre a instrução e aos processos de ensino propostos na Escola Neutralidade, diversos foram os anúncios publicados pelos jornais da capital paulista. Possivelmente, Cyridião Buarque utilizou como retaguarda o renome alcançado pelo educador João Köpke na fundação de um colégio renovado à época.

Em função disso, é oportuno compreender que a experiência pioneira de João Köpke foi uma referência considerável na trajetória de Cyridião Buarque, não podendo dissociá-lo nessa rede de intelectuais que atuaram no âmbito da iniciativa particular e que, simultaneamente, corporificaram ideais suscitados por sujeitos inseridos no movimento de renovação pedagógica. Panizzolo (2006, p. 135) salienta que João Köpke concebeu a Escola Primária Neutralidade com “um ensino que as elites progressistas entendiam como necessário para a formação do espírito e do caráter do homem moderno, pautado na elevação física, mental e moral da criança”.

Figura 2 - Anúncio da Escola Neutralidade



Fonte: OESP, 01.02.1890, p. 03.

Ao que parece, os motivos da venda da escola para Cyridião Buarque, estavam marcados pela análoga preocupação do educador com uma renovação educacional, no entanto, a fim de analisar as mudanças ocorridas desde a saída de João Köpke em 1886, convém fazer um retrocesso ao período de fundação da mesma, em meados de 1884, na província de São Paulo. E ao acompanhar o percurso que antecede à posse de Cyridião Buarque em 1890 no cargo de diretor da escola, constatou-se, pelas publicações do jornal *A Província de São Paulo*, que o educador não veio efetivamente substituir João Köpke na direção da Escola Neutralidade, conforme comumente aparece publicado nos trabalhos de pesquisa. Registros sinalizam que em meados de 1886, João Köpke mudou-se definitivamente para o Rio de Janeiro, passando a direção da escola para Geraldino Campista e outros (PANIZZOLO, 2006).

Através das publicações de anúncios no jornal *O Estado de São Paulo*, foi possível construir uma cronologia de nomes que estiveram à frente da Escola Primária Neutralidade como diretores, no período que compreende os anos de 1886 e 1890. Certamente, em 1886, foram os educadores Geraldino Campista e Jorge Correa Galvão, substituídos, em agosto de 1888 em decorrência da morte de Jorge Galvão; nesse mesmo ano, assume a direção o Luiz de

Toledo Pizza e Almeida e J. V. de Arruda Amaral Júnior. Os anúncios continuaram a ser publicados e, tempos mais tarde, a partir de fevereiro de 1890, aparecem publicações, no referido jornal, com o educador Cyridião Buarque na direção da escola, divulgando sua reinauguração.

Foi em meio a muitos compromissos profissionais, que Cyridião Buarque seguia engajado na direção da Escola Neutralidade, pondo em circulação suas concepções sobre educação, que balizaram os ensinamentos dessa escola por muitos anos. Foi, nessa época, que o educador conheceu Brasília Marcondes, educadora paulista e fundadora do Colégio Andrade, em Itapetininga, sua cidade natal, com quem se casou em 25 de maio de 1889, na Matriz de Santa Efigênia¹³. Dessa união nasceram quatro filhos, nessa ordem: Otávio Marcondes Buarque; Paulo Marcondes Buarque; Martim Francisco Marcondes Buarque, empresário e engenheiro responsável por diversas obras no estado do Rio de Janeiro; Mary Buarque, escritora, poetisa, cantora e professora, que fundou e dirigiu, ao lado de seu pai, a Casa da Infância-Escola Montessori nos idos de 1916.

Cabe aqui destacar que, concomitantemente a compra da Escola Neutralidade, Cyridião Buarque dirigiu, juntamente com sua esposa Brasília Marcondes, o Colégio Andrade, transferido de Pindamonhangaba para São Paulo em 1887, e também passou a obter destaque na divulgação de concepções e práticas pedagógicas modernas. Segundo Golombek (2016, p. 322), o trabalho realizado pelo Colégio Andrade, era reconhecido como “um dos melhores e mais reputados estabelecimentos de ensino da época, por onde passaram os filhos das mais tradicionais famílias da capital e do interior paulista”. Vale dizer que ambos traziam em sua bagagem profissional as inovações de ensino, pelas quais o colégio se tornou modelar por seu programa de ensino e por sua organização educacional, atraindo grande número de alunos, tendo se incumbido notadamente da educação das elites paulistas.

Em meados de 1894, foi feita a junção das duas instituições e passou a chamar-se Instituto Brasília Buarque; sendo a Escola Neutralidade destinada ao atendimento de rapazes, e o Colégio Andrade para moças, reunidos num único endereço e consagrados, na província, como colégios fundamentados em uma base de ensino renovado¹⁴. Segundo Golombek: “As

¹³ Dados extraídos da Certidão de Casamento original de Manoel Cyridião Buarque - Acervo de Sérgio Marcondes Buarque.

¹⁴ No decorrer do século XIX, conteúdo e método de ensino fizeram parte do intenso debate sobre a questão política da educação popular e os meios para efetivá-la, entre eles, a melhor organização pedagógica para a escola primária. Em toda parte, difundiu-se a crença no poder da escola como fator de progresso, modernização e

escolas se reuniram num único endereço na Avenida Higienópolis, em meados de 1894, e desta fusão nasceria o *Instituto Brasília Buarque*” (GOLOMBEK, 2016, p. 324, grifo do autor). O instituto estava situado ao redor de bairros planejados e luxuosos de Higienópolis, e era destinado ao atendimento de crianças e adolescentes de 7 a 18 anos, de ambos os sexos.

A fim de investigar a relevância social dessa instituição em São Paulo, procurou-se compreender o processo de institucionalização do Instituto Brasília Buarque; quer seja na concepção educacional defendida, no modelo de programa de ensino utilizado, ou pelos anos de curso que se reproduziam. Se lê em edição do jornal OESP (1893, p. 3) que: “Este estabelecimento existe há nove anos nesta capital, tendo sido fundado pelo ilustre Dr. João Köpke”. O conjunto de destaques assinalados abaixo compôs um quadro geral que permitiu compreender a significância social da instituição, ao longo de sua trajetória no quadro educacional paulista.

A caracterização dos alunos, a nacionalidade e as condições sócio econômicas, serão tratadas de forma superficial, por falta de informações mais precisas. No que concerne ao público-alvo, provavelmente, seriam os filhos da elite cafeeira, comerciantes e profissionais liberais, que se instalaram prioritariamente nos bairros de Higienópolis e Campos Elíseos; que notadamente buscavam uma educação que atendessem às necessidades de um projeto inovador, pautado em elementos da moderna escola republicana. Contudo, não foi possível obter dados sobre a matrícula e a frequência de sua clientela.

No que se refere ao número de alunos atendidos, não é possível precisar exatamente, mas é certo que, em 1895, o Instituto tinha 150 alunos matriculados, sendo 110 meninos e 40 meninas, em espaços completamente separados. Foi possível aferir nas páginas do jornal *OESP*, pois encontram-se tais dados referentes à Inspeção Sanitária do Instituto, constando ainda: “Encontrei tudo de acordo com as regras de higiene que presidem a tais estabelecimentos” (OESP, 23.12.1895, p. 05).

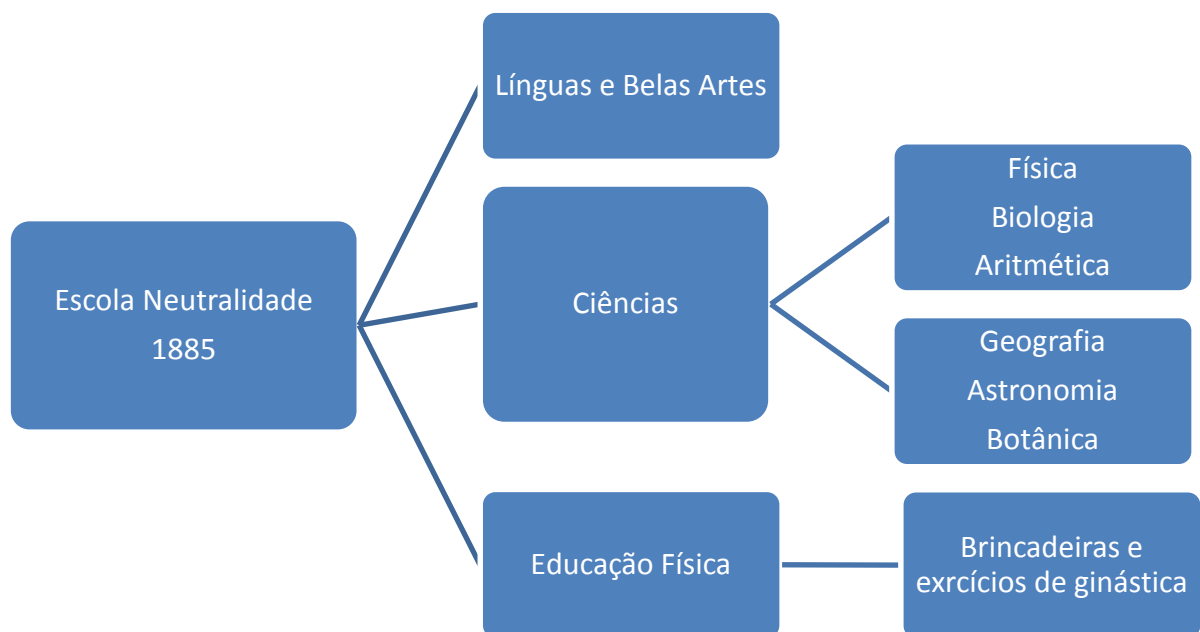
A organização do espaço físico e dos materiais, serão tratados mais à frente, a fim de corroborar com a discussão acerca do método utilizado, considerado como ferramenta essencial para a renovação do ensino. O foco da análise está pautado nas inovações didático-pedagógicas e na descrição do programa de ensino, aplicada na Escola Neutralidade já iniciada por João

Köpke e, posteriormente, adotada no Instituto Brasília Buarque; de modo que se possa evidenciar as proposições pedagógicas empregadas em seu projeto educacional.

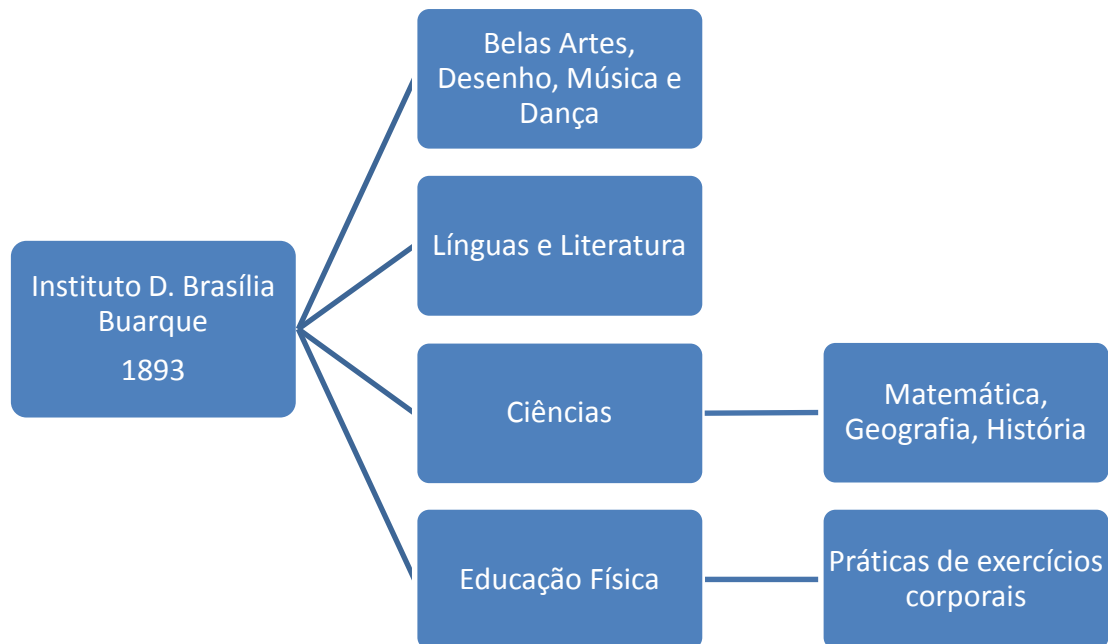
Tomo, neste momento, o pressuposto básico anunciado pelas concepções que embasaram a implementação por João Köpke na Escola Neutralidade, em 1884. De acordo com Hilsdorf, a proposta da Escola Neutralidade estava organizada de forma “ostensivamente positivista na sua fundamentação, na sua programação e objetivos, e no regime de trabalho” (HISLDORF, 1986, p. 232). De acordo com Panizzolo (2006), o ensino primário de dois graus se resumiria no estudo da Língua Materna, cálculo, desenho, canto, Ciências Naturais e Físicas e línguas estrangeiras. Quanto ao público atendido ainda diz Hilsdorf (1986, p. 40): “Entre os alunos que teriam frequentado a Escola Neutralidade aparecem os nomes das famílias mais conhecidas da Província, quer pela sua situação econômica, quer pelo seu renome intelectual”.

A descrição do programa de ensino pode fornecer indícios para a compreensão dos princípios educacionais adotados por João Köpke e, que, posteriormente, simbolizariam os alicerces sobre os quais deveriam ser construídas as bases de educação por Cyridião Buarque, como segue abaixo:

Figura 3 - Programa de ensino da Escola Neutralidade



Fonte: adaptada de OESP (13.12.1885, p. 1).

Figura 4 - Programa de ensino do Instituto D. Brasília Buarque

Fonte: adaptado de OESP (01.07.1893, p. 03).

Em que pesem as particularidades individuais, empreendidas pelos novos diretores, as duas instituições apresentaram aspectos comuns associados ao seu programa de ensino, compreendendo como eixos centrais: as Artes, a Educação Física, as Línguas e as Ciências. Sem pretender me aprofundar muito em seu programa de ensino, percebe-se uma ambiguidade nos conteúdos propostos nas matérias e uma finalidade comum voltada para a formação integral do homem moderno. Segundo Souza (2000, p. 12), na organização do programa, pautada nas políticas de inovação educacional no final do século XIX e início do século XX, várias disciplinas, “especialmente, as ciências, desenho e educação física, articulou-se com a linguagem da modernidade”. Era possível ler em anúncio do jornal *OESP*:

Collégio Andrade - Escola Neutralidade. O Instituto compreende duas casas de educação, uma para o sexo feminino, sob a direção especial de D. Brasília Buarque e outra para o sexo masculino, sob a direção especial do professor Cyridião Buarque. São casas completamente separadas. A vida doméstica e escolar das meninas é inteiramente distinta da vida doméstica e escolar dos meninos. Mas o espírito da educação, os programas e os métodos de ensino são análogos; e a despesa fica mais reduzida para o pae que matricula filhos e filhas, gozando a vantagem do abatimento, de costume quando se trata de irmãos. O Instituto tem em vista o aperfeiçoamento da educação phisica, intellectual e moral. O ensino é completo: ensinamentos das línguas, sciências e bellas artes, comprehendendo dança, música, desenho, etc. (OESP, 02.02.1894, p. 2).

A descrição do programa de ensino pode fornecer indicações de como eram as práticas pedagógicas aplicadas na Escola Neutralidade, iniciadas por Köpke, e posteriormente no Instituto Brasília Buarque. Nota-se que, em suas linhas gerais, apresentavam fundamentações pedagógicas semelhantes, voltada para a instrução física, mental e moral; reconhecendo a igualdade intelectual entre os dois sexos; porém, ainda atendidos em diferentes espaços. Portanto, a fim de corroborar tais concepções e subsidiar tal análise, utilizou-se, como complemento importante de análise uma publicação de anúncio do jornal *OESP*, datado de julho de 1893, que resultava de um rol de princípios aplicados no Instituto Brasília Buarque:

[...] tem-se como proposta de método o desenvolvimento gradual das faculdades e a formação natural dos conhecimentos. A educação não é dirigida somente para os resultados exteriores, assim não se visa ornar as meninas com prendas de fazer vista e preparar os meninos para os exames oficiais. A primeira lei a que se obedece é a do respeito da natureza humana e dos direitos do homem, representado na criança, procurando-se dar a mesma natureza o mais completo desenvolvimento, a fim de tornar possível o pleno exercício de todos aqueles direitos. Ensinam-se as boas doutrinas e os bons hábitos e as boas maneiras, e de par com isto, procura-se formar o espírito, o coração e o caráter das crianças, cuidando-se, outrossim, de sua saúde e desenvolvimento físico. Assim se preparam homens e mulheres aptos a procurarem a sua própria felicidade e a contribuir para a elevação e engrandecimento (da sociedade a que pertencem) (*OESP*, 1893, p. 3).

O Instituto Brasília Buarque oferecia um ensino regulado pelo desenvolvimento gradual das faculdades e a formação natural dos conhecimentos, distribuídos respectivamente, num primeiro curso denominado como preliminar; em seguida o curso denominado primário; e, um terceiro curso, denominado como intermediário, garantindo a apropriação dos conhecimentos científicos. Oferecia também um outro curso denominado de curso secundário, distribuídos de modo regular e progressivo; que permitiam ampliar a formação de seus alunos de forma integral, gradual e natural dos conhecimentos. A educação era apresentada com caráter mais democrático, científico, voltado para as necessidades da vida em sociedade; sem o propósito único de prepará-los para o ingresso nos exames oficiais superiores. Como descrito em artigo publicado na *Revista Pedagógica*:

Desta sorte o ensino é organizado em cursos concêntricos. Isto é, tendendo sempre aos mesmos conhecimentos, num primeiro curso (preliminar) o aluno faz a adaptação de suas faculdades, exercita os sentidos, a atenção, a observação, memória, imaginação, juízo, raciocínio, faculdade de expressão oral e plástica-; num segundo curso (primário) ele se aplica ao conhecimento dos seres, das coisas, produtos da natureza da arte humana; num terceiro curso (intermediário) apresenta-se ao seu espírito constituído em diferentes ordens, os fatos cuja noção se desprende do conhecimentos dos seres; num outro curso (secundário) institui-se a teoria dos seres e

fatos, aprende assim o aluno sistematicamente diferentes ciências. Aqui limita-se a instrução dada no Instituto (REVISTA PEDAGÓGICA, 1893, p. 336).

Explicitar o ensino propagado no Instituto Brasília Buarque, incita a análise dos inúmeros recursos introduzidos nesse período, que buscavam assegurar a construção de uma identidade nacional, impondo valores e padrões de comportamento com o objetivo de propiciar um controle e uma coesão social. Neste período a instituição escolar emerge como um dos mais fortes mecanismos políticos de inculcação de ideias e de transformação social. Para Valdemarin as instituições educacionais caracterizavam-se como canais propícios à adesão de valores sociais, e “os próprios graus de instrução- primária, secundária e superior-, além de caracterizarem a progressão no conhecimento, servem como critério para participação nas classes sociais e a consequente participação nas decisões políticas” (VALDEMARIN, 2004b, p. 12).

Assim sendo, o Instituto Brasília Buarque denota sua finalidade social, materializada em seu plano de ensino, nos procedimentos metodológicos e nos materiais escolares utilizados. Com o propósito de garantir a “educação integral” dos alunos, era prevista na organização de ensino do Instituto a preparação prática através de outros saberes sociais, inspirando-lhes afeto às questões concernentes à normalização da moral, da nação e da pátria, vistos como princípios norteadores da cultura escolar, concebida como um projeto de integração ideológica e política da República. Conforme esclarece Souza:

No século XIX, assistimos à escolarização de vários outros saberes sociais, além do conhecimento científico, como, por exemplo, a ginástica, a música e o canto, os valores morais e cívicos, o desenho, a escrituração mercantil, o sistema de pesos e medidas, as noções de horticultura e arboricultura, os trabalhos manuais, a higiene, a puericultura, a economia doméstica, entre outros (SOUZA, 2000, p. 15).

Numa abordagem semelhante àquela implementada por João Köpke na Escola Neutralidade, os dois educadores, igualmente, concebiam a moral como parte prática e essencial da educação escolar, ou seja, o espaço ideal para formação humana socialmente idealizada à época; vislumbrando uma formação integral, corporificando valores e atitudes idealizados pela República. No Instituto Brasília Buarque “A educação física é moral e intelectual!. A educação moral se faz com o ensino e a prática da religião, o ensino e a prática dos deveres morais, inspirando-se o amor do bem e formando-se o hábito de praticá-lo...” (REVISTA PEDAGÓGICA, 1893, p. 336).

Não pode-se esquecer que João Köpke pensava a escola como um anexo da família, priorizava em suas práticas, as atividades de educação física, pautadas na oferta de brincadeiras, os exercícios de ginástica e privilegiava os princípios morais, porém, “que desenvolvesse os bons sentimentos da infância, através de processos estéticos e intelectuais, pelos bons exemplos do professor e pela disciplina suavizada” (PANIZZOLO, 2006, p. 135).

São intelectuais pensando o país, propondo reformas educacionais e a edificação de um projeto cívico através de valores fundamentais para uma vida em sociedade através da manutenção de estabelecimentos de ensino particular. O anúncio do Instituto Brasília Buarque traz elementos esclarecedores, para se pensar o projeto de cidadão, que se pretendia a modernização do país: “Ensinam-se as boas doutrinas e os bons hábitos e as boas maneiras, e de par com isto, procura-se formar o espírito, o coração e o caráter das crianças, cuidando-se, outrossim, de sua saúde e desenvolvimento físico” (OESP, 1893, p. 3). Para a concretização da República, era necessária uma escola edificada em novos padrões educativos, sobretudo, para a realização da grande obra de renovação das mentalidades brasileiras.

Para alfabetizar o povo e instruí-lo civicamente, o sucesso da educação estava atrelado às práticas pedagógicas como produto de transformação social, ou seja, aos métodos aplicados. Seguindo as propostas metodológicas desse ensino renovado, vale dizer que, o programa de ensino do Instituto Brasília Buarque adotava o método intuitivo, ou lição de coisas em todas as atividades de ensino dos primeiros anos do ensino primário. Segundo Valdemarin (2006, p. 89) a utilização do método intuitivo como instrumento pedagógico, denota “a pretensão de adotar um método didático consoante com a renovação pedagógica em curso na Europa e nos Estados Unidos da América, cujos efeitos poderiam ser irradiados para toda a sociedade, implementando assim, as transformações sociais e políticas almejadas [...]”.

Não obstante, quanto à divulgação dos novos métodos de ensino já aplicados por João Köpke em 1884 na Escola Neutralidade em São Paulo, afirma Hilsdorf (1977, p. 40) “Quanto aos novos procedimentos didáticos que levavam os nomes do ensino intuitivo, lição de coisas e ensino concreto ou objetivo, em São Paulo, ao lado da ‘Escola Americana’, destacou-se a ‘Escola Neutralidade’, fundada em 1884”. Denotando uma renovação do ensino elementar por meio da iniciativa privada.

Para Valdemarin (2004) tal método referia-se à uma aprendizagem embasada nos sentidos e na observação; vinculado às propostas que fossem além da memorização mecânica de saberes escolares, pautado nos valores fundamentais de difusão do ideário republicano

modernizador. Segundo Souza (2006), o método intuitivo difundiu-se amplamente pela Europa e pelas Américas na segunda metade do século XIX, quando o movimento de renovação pedagógica entrou em sua fase ativa, tornando-se a nova tendência norteadora do ensino, especialmente no nível primário.

Um amplo projeto educacional foi gestado nessa época, e o trabalho do Instituto Brasília Buarque vem ao encontro de diferentes posicionamentos já defendidos por outros educadores paulistas que, ao longo da Primeira República, foram propagando uma nova concepção de ensino através da iniciativa de colégios particulares¹⁵. Pôde-se perceber sob muitos aspectos uma proposta de cunho político-pedagógico inovador, associando suas práticas às características de um ensino cientificista, pautado no método intuitivo e com currículo seriado e diversificado. Nesta síntese, apresentam-se também as bases educacionais propostas por Cyridião Buarque, apoiando-se no compromisso de uma formação básica mais completa, que privilegiasse as Ciências Naturais e Físicas, de tendência enciclopedista; enveredando também para os temas educacionais mais emergentes da sociedade. Nas palavras de Barbanti (1977):

O ensino concebido nesses moldes, sob a denominação de “intuitivo”, era olhado como natural, científico, positivo, satisfazendo, pois, as necessidades que vinham sendo expressas pelas vanguardas paulistas de um novo tipo de ensino adequado à era republicana (BARBANTI, 1977, p. 179).

Além do método inovador, outras práticas pedagógicas utilizadas no Instituto denotavam como proposição de trabalho um tipo de ensino mais democrático e científico, voltado para as necessidades da vida em sociedade. Segundo Reis Filho (1981, p. 15), “A crença

¹⁵ A Escola Primária Neutralidade, juntamente com o Colégio Pestana, fundado por Rangel Pestana em 1876, e o Colégio Culto à Ciência, fundado em Campinas no ano de 1874 por um grupo de maçons –entre eles Campos Salles, que, em 1898, seria eleito presidente da República–, impulsionaram no Brasil o ensino sob o ponto de vista leigo, positivo e científico, o qual, acrescido do princípio da gratuidade, foi incorporado à instrução primária pública brasileira através da reforma empreendida por Benjamin Constant. Destaquem-se, ainda, a Escola Americana Presbiteriana, na capital, fundada em 1871; o Colégio Internacional, de Campinas, fundado em 1872; o Instituto do Novo Mundo, inaugurado em 1875; o Colégio Morton, na capital, fundado em 1880, e o Colégio Piracicabano, de Piracicaba, criado em 1881 (Teive, 2008: 111). No Rio de Janeiro, destacam-se, dentre outros, o Colégio Abílio, fundado em 1871 por Abílio César Borges; o Barão de Macaúbas; o Colégio Menezes Vieira, criado por Joaquim José de Menezes Vieira, no ano de 1875; o Colégio Progresso, uma escola feminina, criada em 1878, pela professora norte-americana Eleanor Leslie; o Colégio Froebel, fundado em 1883 pelo professor Hemetério José dos Santos; o Colégio Andrade, da professora Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, de 1869, nos quais eram colocados em prática os princípios pedagógicos modernos, como o da abolição dos castigos corporais, o do ensino direto das línguas vivas, o das lições de coisas e outras inovações (TEIVE, 2014, p.162).

no poder educativo das ciências levou à adoção de um plano de estudo enciclopédico, que incluía desde a escola elementar, todo o elenco de noções científicas”.

Figura 5 - Anúncio do Instituto Brasília Buarque

ISTITUTUO D. BRASILIA BUARQUE

SECÇÃO FEMININA | **Collegio Andrade** | SECÇÃO MASCULINA | **E. Neutralidade**

EDUCAÇÃO INTEGRAL
physica, intellectual e moral

ENSINO GRADUADO

CURSOS: Preliminar.—Educação dos sentidos.
 Primário.—Lições de coisas.
 Intermediário.—Lições de factos.
 Secundário.—Instituição de theorias.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR MODERNA
 Gabinete de physica e chimica, muscus, aparelhos, instrumentos e
 mappes illustrativos do ensino.

CORPO DOCENTE HABILITADO
 Compuesto de 20 pessoas, instituidores, professores e auxiliares do
 ensino.

ALUMNOS
 Externos vigiados, semi-internos, internos

REABERTURA E MATRICULA
 As aulas recommencam regularmente a 1. de fevereiro Desde esta data
 começa a correr a contribuição pelos logares tomados que serão guardados
 somente até o dia 15.
 Abre-se aberta a nova matricula, e dão-se prospectos na secretaria á

RUA SENADOR QUEIROZ, 24
 OS DIRECTORES
 Brasília Buarque --- **M. Cyridião Buarque**

Fonte: OESP (04.02.1893, p. 03).

Ao alargar o foco de análise e ampliar o olhar para os instrumentos de modernização escolar utilizados no Instituto, aliado à aplicação do método intuitivo ou lições de coisas, destaca-se as peculiaridades que incidem na organização do espaço físico e dos materiais utilizados. Como salienta Panizzolo (2006, p. 171) “Todo este investimento financeiro em materiais de ensino indica a crença, por um lado, de que a adoção do método intuitivo fosse sinônimo de modernização e inovação, capaz de tornar a sociedade mais esclarecida e desenvolvida”. Como é apresentado em editorial do jornal *Correio Paulistano*, em 1891, ao

descrever algumas particularidades das instalações pedagógicas na Escola Primária Neutralidade:

A Escola Neutralidade reúne todos os elementos de uma completa organização escolar, inclusive Quadros Ornamentais educativos, Mapas e aparelhos ilustrativos do ensino, gabinete de química e física, Museu, Biblioteca Escolar, Folha Escolar para estimular os trabalhos escritos das classes e de iniciativa dos alunos, Teatro infantil e Ateliê de trabalho manual (CORREIO PAULISTANO, 1891, p. 3).

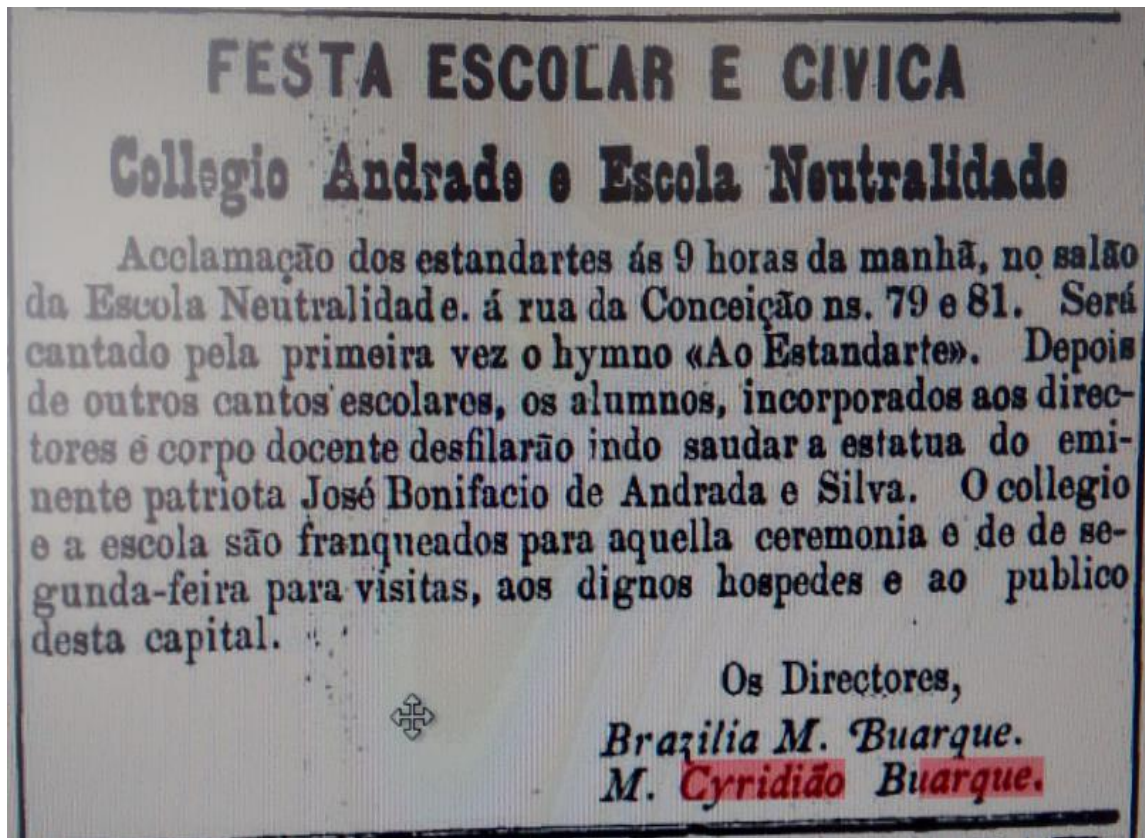
Na utilização do método intuitivo era indispensável o uso de materiais escolares para sua adequada aplicação, que provinham dos sentidos e da observação direta em diferentes situações. Importante notabilizar, sobretudo, que o método representou apenas um pano de fundo para um abrangente processo de inovação educacional, que circunscrevia mudanças na organização administrativa e pedagógica das escolas. Segundo Valdemarin (2004, p. 104), “o movimento tenta investir contra o caráter abstrato e pouco utilitário da instrução, prescrevendo-lhe novo método de ensino, novos materiais, a criação de museus pedagógicos, variação de atividades, excursões pedagógicas, estudo do meio, entre outras”.

A modernidade vem acompanhada de outro elemento de caráter renovador na educação. Articuladamente a essas ideias, associam outras do ponto de vista moralizador, imprimindo discursos de valores morais e atitudes patrióticas nas práticas escolares. A educação assume então uma ação transformadora, nem sempre explicitadas, por meio das atividades cívicas e das diferentes formas de celebrá-las.

Do entrecruzamento das ações aplicadas no Instituto, como a apropriação do método intuitivo e as contribuições da educação física, das práticas de exercícios corporais, do trabalho com a música e a dança, das comemorações cívicas e, especialmente, a importância facultada para as datas comemorativas; há que se fazer a ressalva de que o trabalho daquele estabelecimento estava ancorado nas bases dos ideais educacionais de um ensino moderno.

Cyridião Buarque era um aficionado do nacionalismo, dava um lugar de destaque para as práticas cívicas de alunos e familiares, promovendo ações voltadas ao desenvolvimento de virtudes morais e civilizatórias; exaltando códigos, símbolos e sentimentos patrióticos. Para cumprir elevado desígnio, celebravam práticas simbólicas vinculadas aos dispositivos de legitimação da nação republicana. Como, pode-se conferir em publicação no Jornal o Estado de São Paulo (30.08.1893, p. 03):

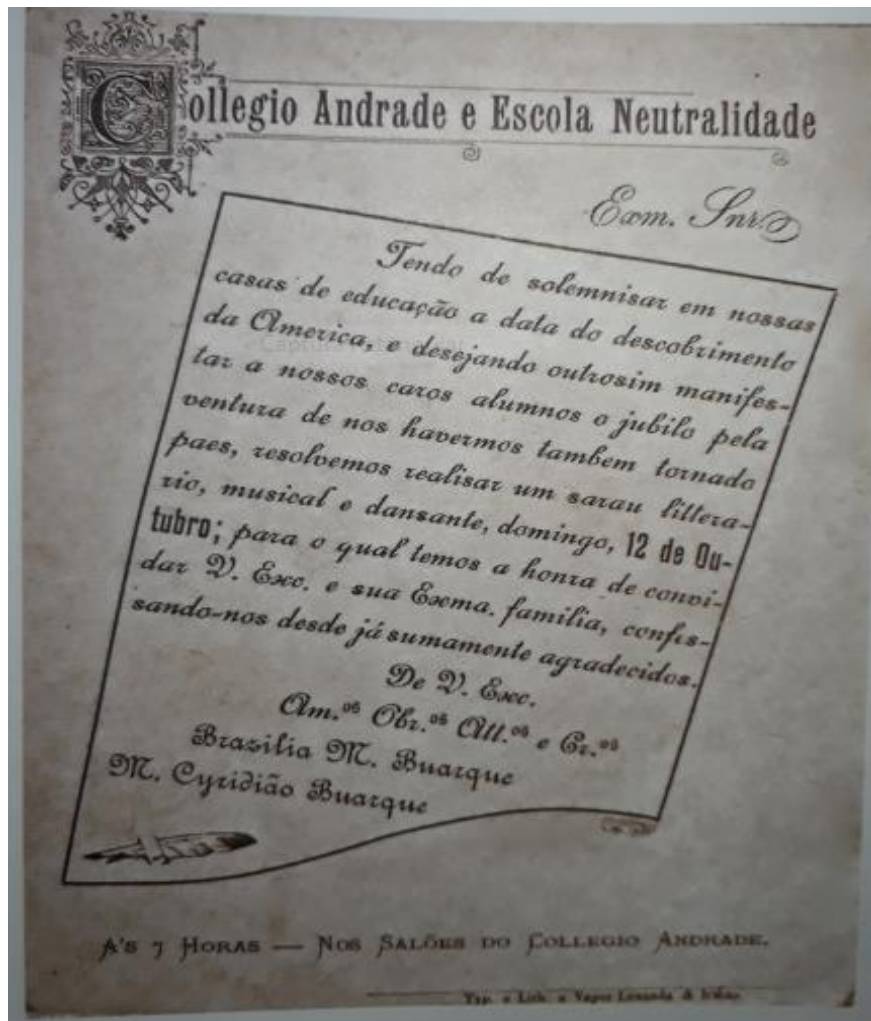
Figura 6 - Anúncio evento na Escola Neutralidade



Fonte: JORNAL OESP (26.10.1890, p. 02).

Ainda para a formação cívica por meio dos rituais escolares, o educador promovia o encerramento dos trabalhos letivos através de celebrações; organizando grandes solenidades envolvendo sarau literário, musical e dançante, juntamente com as famílias, divulgando o trabalho do Instituto Brasília Buarque e colocando em circulação mensagens dos direitos e deveres cívicos para prover um progresso social e moral da sociedade. Nesse sentido, Souza (2000, p. 24) reafirma que a prática escolar deveria “desenvolver sentimentos e hábitos, cultivar valores morais desejáveis, tais como: respeito à ordem, disciplina, abnegação, tolerância, amor ao dever, apreço ao trabalho, frugalidade, o bom emprego do tempo, probidade, sinceridade, autocontrole, decência, lealdade, caridade, amor à pátria”.

Figura 7 - Anúncio evento do Instituto Brasília Buarque



Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE

Vale salientar que no Estado de São Paulo, tais iniciativas de particulares, estavam voltadas para a formação das elites, porém, muitas delas se entrecruzam, direta ou indiretamente, na defesa da universalização da educação popular e do aprimoramento da educação para todos indistintamente. A hipótese aqui apresentada é que Cyridião Buarque, e com ele todo um grupo de intelectuais republicanos, almejavam a ampliação do processo de escolarização, entendendo sua difusão como fator fundamental para a consolidação do novo regime. Nas palavras de Souza (2006, p. 51), verificou-se que nas décadas finais do século XIX, a “educação popular tornou-se uma bandeira de luta dos liberais republicanos”.

A criação dessas escolas deve ser analisada sob dois prismas: um visto de modo positivo, pois o grupo estava empenhado na busca da institucionalização de uma escola pública e nos projetos de transformação social; e outro, de modo negativo, pois não se deve desprezar a falta

de compromisso do Estado nas experiências educacionais prestadas pela iniciativa particular. Tal fato redundou numa significativa compreensão de que o século XIX também nos legou a ideia de liberdade de ensino, relacionada assim a um aumento vertiginoso das escolas particulares (SCHELBAUER, 2006).

A legislação do ensino assume, papel importante como instrumento da ação do Estado, favoreceu a implementação das escolas particulares em São Paulo, de acordo com a Lei Provincial nº 54, de 15 de abril de 1868. Pode-se acompanhar em seu art. 15: “O ensino primário ou superior poderá ser livremente exercido por particulares”. Portanto, favoreceu a expansão e a criação das instituições particulares, mantidas em sua grande maioria, de republicanos positivistas. Segundo Barbanti (1977):

O ensino privado pôde ser livremente exercido em São Paulo, pois os proprietários de escolas não necessitavam mais da prévia autorização da Inspetoria Geral da Instrução Pública para a fundação ou conservação de seus estabelecimentos, nem tinham mais os professores que apresentar os atestados de moralidade e aptidão até então requeridos (BARBANTI, 1977, p. 35).

Tal fato resultou num crescimento exacerbado de escolas particulares na mesma proporção que sua importância social. O Instituto Brasília Buarque integrou o rol de escolas particulares renovadas implementadas no final do Império, funcionou até o ano de 1913, sendo vendido, supostamente, devido à partida da família Buarque para os Estados Unidos, episódio fundamental na trajetória do educador e que será tratado a seguir, neste trabalho. De acordo com Golombek (2016, p. 325): “Em 1913, o casal e os quatro filhos (Otávio Buarque, Paulo Buarque, Martim Buarque e Maria América Marcondes Buarque) partiram para os Estados Unidos, após a venda da escola”. O trabalho realizado no Instituto, caracterizou-se, desde sua criação, pelos modelos pedagógicos em evidência nos anos finais do século XIX e pela consolidação de inovações educacionais por meio de práticas que se apresentavam como expoentes de uma ação renovadora.

Enfim, buscou-se compreender um pouco mais os lugares de disputa dos professores e administradores das escolas particulares instituídas à partir dos anos finais do século XIX, e perceber o movimento de “renovação” que se instaura na província de São Paulo, pautado nas questões essenciais que atravessaram o campo educativo numa determinada época. Segundo Souza e Faria Filho (2006, p. 36), “a crença no poder da escola de moralizar, civilizar e consolidar a ordem social difunde-se extraordinariamente nessa época, tornando-se a justificativa ideológica para a constituição dos sistemas estatais de ensino”.

No processo de expansão da escolarização no Brasil, a utilização de novos métodos de ensino ocorreu inicialmente por iniciativa de particulares, como estratégia para renovação da escola primária. Notadamente, foram postas em ação por uma geração de intelectuais da educação à frente de escolas particulares que ficaram consagradas na província de São Paulo como verdadeiros laboratórios de modernas práticas educacionais, especialmente, pela apropriação de experiências vindas de outros países, dentre elas, o Instituto Brasília Buarque.

1.3 A viagem aos Estados Unidos

No Brasil, os padrões educacionais norte-americanos ordenaram, principalmente, o imaginário da elite política e intelectual paulista desde meados do século XIX, delinearam as práticas discursivas acerca dos projetos de organização do sistema educacional, ao fazerem a síntese máxima para a constituição, e circulação de uma nova mentalidade. Nos estudos sobre educação, em particular, aqueles voltados aos intentos de construção da modernidade no Brasil, segundo Warde (2000, p. 37), “a cultura norte-americana se apresenta como o melhor dos horizontes possíveis, porque além de ser a expressão de uma sociedade que constrói sua própria identidade, oferece a todos as chances de uma vida de progresso e democracia”.

Em São Paulo, nos anos finais do século XIX, no movimento de institucionalizar a instrução, essa realidade surgiu muitas vezes, “com sentidos e repercussões diferenciados, a nação norte-americana, começava a povoar o imaginário da elite política e intelectual brasileira” (CHAMON, 2005, p. 188). Diferentes foram os sujeitos que realizaram viagens a outros países, alguns buscando potencializar o debate, a formação e a circulação de novas ideias, outros à procura de novas experiências, objetos e métodos de ensino. Ainda contribui Souza (2006, p. 35), “políticos, intelectuais e educadores paulistas almejavam modernizar a educação e elevar o país ao patamar dos países mais desenvolvidos”.

Essa não foi uma prática distanciada da realidade de Cyridião Buarque que, inserido nos grupos intelectuais e envolvido nas estratégias de difusão das ideias políticas e educacionais, quer na direção de escolas particulares, na publicação de editoriais ou na formação do professorado, seguramente, não estava apartado de tais debates. Ao tentar compreender o fenômeno das mediações culturais, através de suas práticas discursivas, verifica-se que o educador adotou um repertório idealizado nos padrões educacionais dos Estados Unidos da América, como elemento principal para subsidiar a sua prática profissional no Instituto Brasília Buarque e na cátedra da Escola Normal de São Paulo.

Para analisar as ações empreendidas por Cyridião Buarque e investigar suas contribuições para a instrução pública paulista, é importante destacar que, a América do Norte também foi destino para o educador, como fez alguns de seus contemporâneos. Partiu para os Estados Unidos em 1913, permanecendo por dois anos no país estrangeiro e, retornando ao Brasil em 1915; levou em sua bagagem, a fotografia da cidade de São Paulo envolta num contexto de discussões fervorosas sobre novas propostas de reforma, agitando o mundo político e social da época. Período em que os setores intelectuais se articulam, segundo Carvalho (2000, p.231), em torno de um “processo de avaliação da República instituída, encetado por intelectuais que, desiludidos, propunham-se a ‘republicanizar a República’”.

Durante a primeira década do século XX, Cyridião Buarque dirigiu o Instituto Brasília Buarque e, concomitantemente, exerceu o magistério na Escola Normal da capital, engajado na formação de professores. Portanto, torna-se necessário compreender o cenário educacional e político da época envolto em críticas severas quanto às grandes diferenças sociais, visto que, são agravadas por políticas de poucos investimentos do Estado na educação pública e com a escassa e ineficiente oferta de instrução às classes populares. Ao que parece, a crise avolumava-se e, no parecer apresentado pelo Dr Altino Arantes, então Secretário do Interior, no Anuário de Ensino de 1911, era possível notabilizar tal preocupação:

Mas a corrente, sempre crescente e ininterrupta da nossa população, determinando naturalmente a persistência do aumento de alunos, no deixa antever, em futuro não remoto, sérios embaraços para ser mantido o equilíbrio que precisa existir entre a receita orçamentária do estado e as despesas com a estabilidade das escolas (SÃO PAULO, 1911, p. 17).

Nesse período, já circula a ideia de que o novo regime não trouxe modificações significativas para a educação, sobretudo, se avolumam iniciativas de intelectuais no campo educacional, com “exemplos de outros países a serem tomados como modelos; expostos não somente nos relatórios oficiais, artigos de periódicos especializados [...], além de discursos proferidos por educadores, intelectuais, jornalistas e políticos, que utilizavam o artifício com o intuito de lançar novas perspectivas a serem alcançadas pela educação paulista” (GONÇALVES, 2002, p. 89). Tal cenário teve consequências, pois, buscava-se através da escolarização a formação de um “novo homem”, portanto, educadores paulistas reclamavam a constituição dos sistemas nacionais de ensino e a escolarização em massa.

Cyridião Buarque espelhava-se nas experiências da América do Norte, que já propugnavam organizar seus sistemas de ensino; passando a ser uma referência educacional para o crescimento do país. Pronunciou-se, por meio de um artigo no jornal *OESP*, afirmando

que por aqui ainda estava por fazer a história da educação brasileira. Dessa maneira, declarou que nos “Estados Unidos da America do Norte onde está feita e brilhantemente”, sendo com “os mais copiosos documentos” (OESP, 21.11.1912, p. 04).

Esse discurso já era compartilhado por seus contemporâneos e outros intelectuais que pensavam outras possibilidades de transformação da sociedade através da instrução pública, lançando luzes para o sucesso educacional norte-americano. Segundo Warde (2002, p. 419), “Os Estados Unidos estavam, assim, habilitados a mostrar ao mundo como uma nação civilizada pode substituir as velhas armas que aniquilam o outro por armas novas que o preservam em vida [...]”, ao se referir à oferta de educação à sua população.

Pensar os Estados Unidos enquanto padrão educacional, estaria ligado tanto aos aspectos de organização do seu sistema escolar, no qual a educação era vista como prioridade, quanto à aplicação de suas práticas com inovação nos métodos e materiais utilizados. Segundo Hilsdorf, “O entusiasmo pelo sistema de ensino americano é característico dos republicanos, como é também dos liberais de todos os matizes” (HILSDORF, 1986, p. 78).

Se faz oportuno lembrar que, pouco antes de sua viagem, publicou um parecer curto de seu livro “A Educação Nova”, em edição do editorial do *OESP*, nele emitiu algumas de suas proposições quanto ao grande problema do analfabetismo no Brasil, defendendo de maneira veemente uma ação governamental indispensável para o progresso do país: “As nossas classes dirigentes precisam de novos processos de educação, ao mesmo tempo que devem cuidar de combater o analfabetismo das classes inferiores” (OESP, 07.09.1913, p. 15). Dada tal preocupação e, resoluta da importância desses novos processos educativos, resolveu por conta própria empreender uma viagem de estudos para os Estados Unidos.

Faz-se importante sublinhar que todos os gastos dessa viagem foram custeados pelo próprio educador, segundo apontam os estudos de Santos (2011), ao tratar das viagens com fins educacionais realizadas por Horace Lane e João Lourenço Rodrigues¹⁶, em período pregresso. Provavelmente, tais viagens serviram como fonte motivadora para que Cyridião Buarque embarcasse para os Estados Unidos, caracterizando-o como “[...] um americanófono, no início da década de 20, do século XX, pois, de forma semelhante, João Lourenço Rodrigues,

¹⁶ Organizada por Horace Lane, a primeira viagem planejada e executada com fins estritamente educacionais, aconteceu em conjunto com o professor e diretor da Escola Normal Oscar Thompson, para assistirem ao evento da Exposição Internacional de Saint Louis, em 1904 na Louisiana, dedicando algum tempo aos estudos da pedagogia aplicada nas escolas norte-americanas (SANTOS, 2011).

empreendeu viagem de estudos para os Estados Unidos, contudo, sem contar com o auxílio financeiro oriundo do poder público” (SANTOS, 2001, p. 107).

Antes mesmo da viagem ao país norte-americano, o educador defendia os princípios educacionais e os métodos da chamada “Educação Nova”, considerado por ele como base da moderna pedagogia e objeto fundamental da educação anglo-saxônica. Nesse sentido, visualizava um ensino completo, de base científica, enquanto modelo de organização para todo o conjunto do sistema educativo brasileiro. Para Cyridião Buarque, tal método, consistia em desenvolver as potencialidades das crianças, com o intento de formar o indivíduo para a vida, através da “atividade física e prática”, e afirmava que “a educação prepara o homem para a vida” (BUARQUE, 1912, p. 12).

Possivelmente, no intuito de elevar a qualidade do nosso aparelho escolar e buscar a solução de questões práticas, que emergia da aplicação de métodos e processos de ensino, Cyridião Buarque sentiu a necessidade de buscar mais conhecimentos no campo pedagógico em outros países, com destino certo aos Estados Unidos. Segundo Hilsdorf: “O modelo educacional norte-americano é referência obrigatória para todos eles, seja em seus aspectos políticos, seja por seus aspectos propriamente pedagógicos” (HILSDORF, 1986, p. 78).

O diálogo de Cyridião Buarque com esse repertório educacional em São Paulo, se fez ao lado de outros intelectuais, educadores e políticos, que corroboravam com tais concepções de modernidade, vinculados às iniciativas de espelhar a educação do Brasil nos padrões educacionais dos Estados Unidos. Sem dúvida, personagens como Oscar Thompson e Sampaio Dória, na Escola Normal; Horace Lane, Maria Guilhermina Loureiro e Marcia P. Browne, na Escola-Modelo; disseminaram uma nova ordenação para a instrução pública paulista. É possível perceber muitas afinidades políticas e pedagógicas com esta rede de intelectuais, cuja ambiência extrapola um único período de atuação e, acima de tudo, compartilharam diferentes espaços, quer seja como diretores, quer seja como professores na difusão de novas proposições educacionais.

Procurar compreender a sua viagem ao país americano, seus propósitos, suas escolhas e as iniciativas que o educador propôs ao longo de sua estada e permanência, será tratado aqui como ponto chave de sua trajetória profissional, episódio que, certamente, lhe conferiu notoriedade no campo educacional. Supostamente, foi em busca de uma formação pautada num modelo educacional estrangeiro, praticado no país considerado à época como referência para o Brasil. Ao tratar das viagens dos educadores e da produção de modelos pedagógicos, aponta Gondra:

Professores, diretores de escola, inspetores de ensino, médicos, bacharéis, jornalistas, religiosos e políticos envolvidos com projetos educacionais enfrentaram as viagens, por vezes em condições adversas, como forma de testemunhar o que se fazia no espaço do outro. Esse esforço terminava por investir o viajante de um saber que incrementava seu capital intelectual e político (GONDRA, 2010, p. 13).

Cyridião Buarque não partiu em busca do imprevisto, do inusitado; levava consigo princípios teóricos e metodológicos praticados na formação do professorado, da qual teria trazido uma série de experiências que se tornaram significativas no contexto da educação escolar paulista. Considerava o modelo educacional americano o melhor caminho para alcançar a renovação e regeneração do ensino na sociedade brasileira¹⁷. Não foi por outro motivo que publicava acerca da teoria pedagógica em seus artigos “a qual os Estados Unidos do Norte, que nos servem de modelo [...]”, sendo este seu ponto de legitimação entre seus contemporâneos (EDUCAÇÃO, 1902, p. 02).

Nesse sentido, Carvalho (2001) destaca que essas viagens são frequentes no fim do Império e o início da República, pois havia um esforço, por parte daqueles que pensaram a modernização do país, na fundação de escolas e na organização de instituições destinadas a propagar a instrução popular. A experiência da viagem para os Estados Unidos, empreendida pelo educador e por sua família, foi de grande repercussão em São Paulo; sendo noticiada por editorial publicado à época, que descreveu a novidade para a sociedade paulista, por meio de uma nota, encontrada no acervo da família Buarque, sem identificação de nome e data:

Hóspedes e viajantes. Pelo trem das 8 horas da manhã, segue hoje para Santos, onde embarcará para Nova York, a bordo do “Vestris”, o Sr. Professor Manoel Cyridião Buarque, distinto lente da Escola Normal de São Paulo. S. exc. viaja em companhia de sua exma. esposa a Sra. Brasília Marcondes Buarque, de seus filhos, a senhorita Maria Marcondes Buarque e Sr. Paulo Marcondes Buarque, e dos estudantes Sr. Wail Pereira Chaves, Antonio Mendes Pereira, Clorivaldo Mendes Pereira, José Cesar Gonzaga, Leopoldo César Gonzaga, Fausto de Moraes e Osvaldo Luiz Coelho, que, sob a direção do ilustre professor, vão completar a educação científica nos Estados Unidos. O Sr. Cyridião Buarque, que se demorará alguns meses na América do Norte, teve a captivante amabilidade de nos trazer as suas despedidas. Ao distinto professor e a sua exma. família expressamos os nossos melhores votos de boa viagem e feliz regresso (ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE).

¹⁷ Diretores, administradores do ensino público, chefes de Estado, organizações e associações nacionais e internacionais investiram em viagens pedagógicas. A ABE financiou viagens para professores do Rio de Janeiro e São Paulo. O objetivo era que esses professores adquirissem conhecimentos, no que diz respeito a um sistema de ensino considerado modelar, para, então, cooperarem na organização do campo educacional brasileiro (CARDOSO, 2017, p. 362).

Deixando, em 1913, a cidade de São Paulo, realizou a viagem para os Estados Unidos, sobretudo, com o objetivo de colocar em prática outros projetos e sonhos engendrados no Brasil. Tal viagem, representou um marco na sua trajetória profissional e pessoal. Nos estudos de Cardoso (2017, p. 362), nos séculos XIX e XX, as viagens pedagógicas, tinham um claro objetivo enunciado, “[...] de que esses professores adquirissem conhecimentos, no que diz respeito a um sistema de ensino considerado modelar, para, então, cooperarem na organização do campo educacional brasileiro”.

O educador desenvolveu uma diplomacia ativa no país americano e se tornou uma referência na área educacional, pautando-se na necessidade de ampliar as trocas culturais nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Como resultado de sua experiência profissional, Cyridião Buarque já mantinha relações nos setores políticos e sociais com o país norte-americano. É possível depreender através de uma carta de *Franklin Adams*, representante da *União Panamericana*, datada de 05 de abril de 1913, proveniente de Washington (EUA) e dirigida ao educador, agradecendo-lhe e acusando o recebimento do livro “A Educação Nova”, publicado em 1912, no Brasil.

A União Pan-Americana tem grande satisfação de acusar o recebimento do excelente livrinho “A Educação Nova”, que lhe foi oferecido pelo seu ilustre autor, o Prof. Manoel Cyridião Buarque, lente de Pedagogia, da Escola Normal de São Paulo, Brasil. As ideias nele emitidas, provam que o seu autor, é um moderno educador de um Estado em que a Educação está mais adiantada, e qual pode ser favoravelmente comparada com a nossa e a da Europa. Nós nos orgulhamos do Brasil, dos seus grandes homens, educadores, do seu maravilhoso progresso, e apreciamos imensamente, o facto de que eles nos acham dignos e competentes da sua imitação. Queira portanto, dignar-se aos nossos honrosos agradecimentos. Franklin Adams. (ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE).

Nesse sentido, percebe-se que Cyridião Buarque abriu frentes de recepção mútua entre os dois países, bem como ampliou seus horizontes educacionais, o que lhe proporcionou uma amplidão de atividades em sua atuação profissional. O educador já se revelara partidário do modelo educacional norte-americano, na aplicação do método intuitivo e nos materiais utilizados nos processos de ensino no Instituto Brasília Buarque, sobretudo, através de suas publicações e produções escritas. Nota-se que Cyridião Buarque já saiu do Brasil com a clara intenção de colocar em prática outros projetos de viagem, imprimindo um novo perfil aos sujeitos que partiam. Supõe-se que sua viagem tinha um caráter precipuamente inovador, tanto na disseminação de ideias pedagógicas quanto no intercâmbio cultural com o país norte-americano, expressando o desejo de aproximar os dois países.

Desse modo, logo após sua chegada no país americano, o educador tratou logo de abrir um curso de língua portuguesa nos Estados Unidos, vinculando-se para a realização desta empreitada, ao *Teachers College* da Universidade de Columbia.¹⁸

A convite do diretor da Universidade de Columbia em Nova York e sob os auspícios da “Pan-American Division” fundou o primeiro “Curso de Português”, a fim de difundir o ensino da nossa língua entre os norte-americanos, que julgavam suficientes para as suas relações com o nosso país [...] (POLIANTEIA COMEMORATIVA, 1943, p. 94).

O empenho renovador da iniciativa se fez com a incumbência de promover gradualmente à difusão da cultura brasileira através da nossa língua naquele país, na construção de um intercâmbio cultural, transitando entre as duas culturas, como um meio para unir os dois países. Golombek (2016), ao tratar de sua trajetória e chegada ao país americano, relatou que Cyridião Buarque, ao chegar aos Estados Unidos, tratou logo de matricular sua filha Mary Buarque nos cursos de aperfeiçoamento oferecidos na Universidade de Columbia e se estabeleceu no local, sendo escolhido para a abertura do primeiro Curso de Língua Portuguesa a ser ministrado em uma universidade norte-americana (GOLOMBEK, 2016).

Tal ação permite compreender seu papel de mediador cultural, num movimento de conhecer e divulgar um projeto inovador a partir do contato com diferentes culturas, atravessando fronteiras e demarcando os espaços sociais através de ricas experiências educacionais. Uma vez que a viagem do educador é pensada aqui como uma prática social e repleta de significados, pode-se pensá-la como uma “[...] técnica de investigação e conhecimento, como prática de observar, comparar e produzir conhecimento sobre o outro.” (GONDRA, 2010, p. 13).

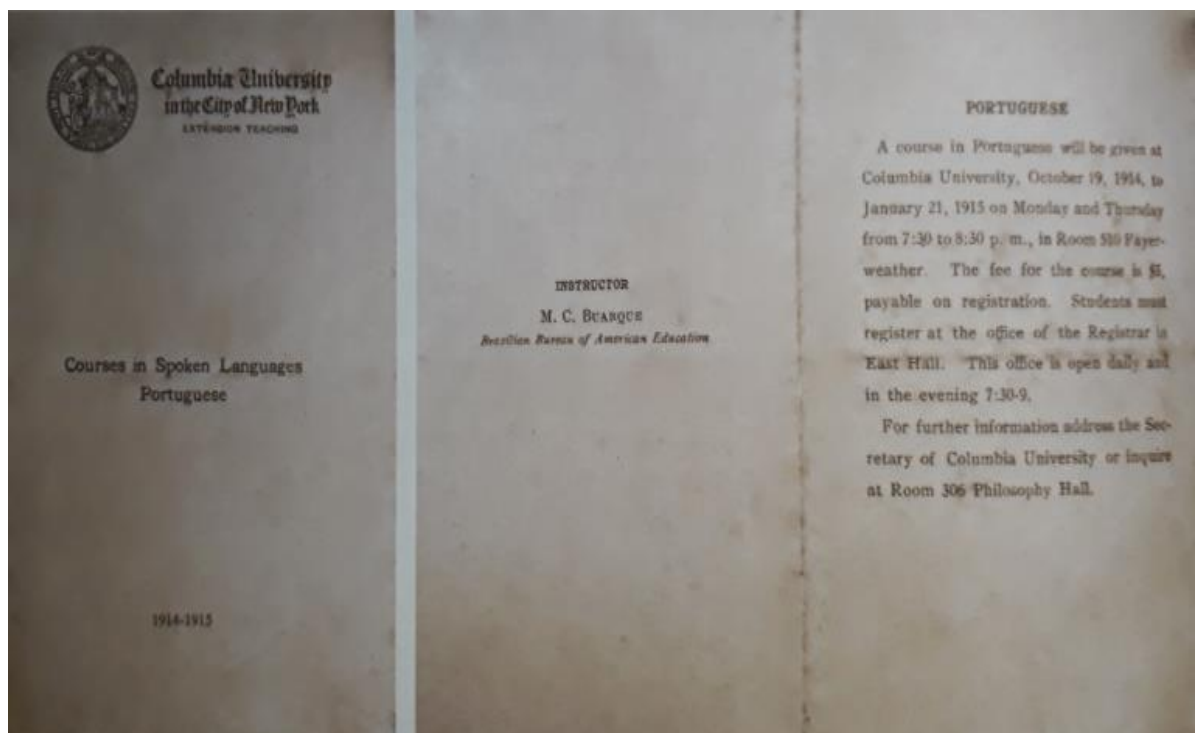
Permitindo legitimar o trabalho de Cyridião Buarque no cenário educacional inserido num constante movimento de busca pelo conhecimento, ou seja, como um sujeito que fez transitar os valores culturais brasileiros em outros espaços distintos e projetar-se no cenário

¹⁸ Localizado na cidade de Nova York, o Teachers College, a maior e mais antiga escola de pós-graduação em Educação dos Estados Unidos, fundada em 1894, foi construído devido à doação de um milhão de dólares feita por John D. Rockefeller Jr. Dentre os fundadores do TC estão a filantropista e feminista Grace Hoadley Dodge; o filósofo e estudioso de educação, Nicholas Murray Butler, defensor do preparo mais adequado para professores; o reformador da educação e designer da educação profissional, James E. Russell, este assumiu o papel de primeiro Diretor do Teachers College. A criação dessa instituição evoluiu de um processo iniciado e liderado por Grace Dodge, que criou a Working Girls Society; a YWCA (Young Women’s Christian Association); a Travelers Aid para expansão da cultura e proteção das mulheres pobres; e finalmente a Industrial Education Association (IEA), que rapidamente se transformou no New York College for the Training of Teachers e depois Teachers College (CARDOSO, 2013, p. 369).

social daquele país. Sirinelli (2003) ressalta que os deslocamentos e a localização desses intelectuais, além de sua posição política, são igualmente importantes para compreender o sistema de difusão de ideias.

A divulgação do curso empreendido pelo educador, consta no panfleto encontrado no acervo da família Buarque, em certo trecho é informado que: “[...] um curso de língua portuguesa será proferido na Universidade de Columbia, dia 19 de outubro de 1914 a 21 de janeiro de 1915, realizado as segundas e quintas feiras das 19h30 às 20h30, na sala 510- Fayer-Weather. A taxa para o curso é de U\$ 5,00 pagável na inscrição” (GOLOMBEK, 2016, p. 326). Tais dados são significativos, porém, caberia investigar outras fontes históricas mais detalhadas, a fim de aprofundar a repercussão de tal iniciativa do educador. A respeito do curso, observa-se o panfleto de divulgação (figura 7) a seguir :

Figura 8 - Panfleto de divulgação dos *Courses in Spoken Languages Portuguese*



Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

Outra importante ação empreendida pelo educador que possibilitou diferentes experiências em espaços de instrução no país americano, tida como lócus educacional e vitrine do progresso, certamente, está relacionada à abertura de um *bureau* de intercâmbio cultural, destinado a facilitar a entrada e permanência de jovens brasileiros que desejavam estudar naquele país. Cyridião Buarque já partiu do Brasil com outros sete jovens, que buscavam complementar seus estudos nas universidades americanas. Isso revela não só a sua preocupação

com a disseminação de nossa cultura num outro país, como seu caráter empreendedor, permitindo pensá-lo, como um homem marcado por suas iniciativas educacionais. As ações do educador também foram reconhecidas em publicação na Poliantéia Comemorativa:

Em Nova York foram incontáveis as suas atividades educacionais, encaminhando estudantes brasileiros às escolas norte-americanas e mantendo um escritório - “Brazilian Bureau of American Education”, com o objetivo de incentivar as relações culturais entre o Brasil e os Estados Unidos (POLIANTÉIA, 1946, p. 94).

Tal iniciativa teve um desdobramento promissor, visto que, já nos primeiros meses de sua estada nos Estados Unidos, abriu três escritórios de representação do *Brazilian Bureau of American Education* no Brasil, sendo um no Rio de Janeiro, um em São Paulo, e outro em Fortaleza (GOLOMBEK, 2015). Tudo leva a crer que os escritórios propunham-se antecipar informações acerca da viagem às famílias, com o intuito de acolher os jovens estudantes em sua chegada ao estrangeiro, arranjar-lhes professores particulares, colocá-los em escolas, colégios e universidades mais adequados aos seus objetivos e necessidades.

Sem dúvida, o *bureau* teve um papel importante na sociedade brasileira com o intercâmbio de estudantes brasileiros e lhe conferiu um lugar de destaque no campo educacional, sobretudo, de legitimação para um público que vislumbrava a educação como instrumento essencialmente progressista. O casal Cyridião Buarque e Brasília Marcondes, procuravam, assim, evitar erros habituais na ida dos jovens aos Estados Unidos e, em especial, proporcionar-lhes a inserção em um ambiente exclusivamente estrangeiro, hospedando-os na residência de um professor ou de educador americano. Pretendiam assumir a função de preceptoria de jovens brasileiros interessados em realizar estudos nos Estados Unidos, evitando inconvenientes durante o afastamento de seu país de origem e na ausência dos seus pais.

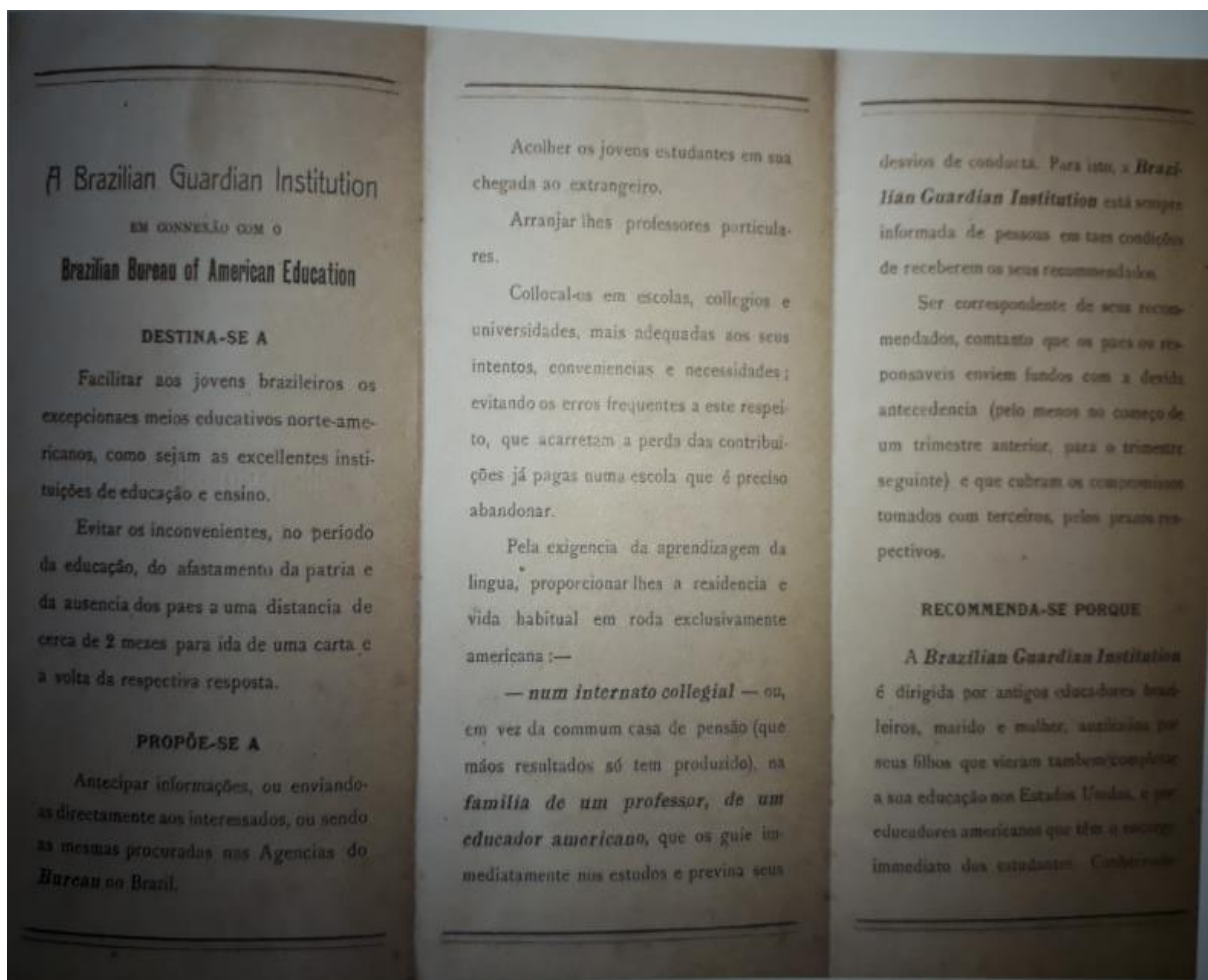
Certamente, a abertura do *bureau* tinha como um dos seus principais objetivos colocar os alunos em contato com uma nova cultura educacional, entretanto, os gastos eram custeados pelas próprias famílias no Brasil. Tal dado revela que o educador não perdeu a oportunidade de legitimar seu papel como empresário educacional, já exercido na direção das escolas privadas em São Paulo e no Rio de Janeiro. É inegável que foi mais longe em seus objetivos educacionais de viagem, ao associar a iniciativa do *bureau*, legitimando seu papel de mediador cultural através do estabelecimento de relações múltiplas entre dois universos culturais distintos, ou seja, entre Brasil e Estados Unidos.

Essa proposta tinha a pretensão de ampliar o desenvolvimento escolar dos estudantes brasileiros e inseri-los nos padrões educacionais e modelos de ensino americanos. A notabilidade da ação do *bureau* foi publicada na edição da Poliantéia Comemorativa

mencionando que o educador “[...] abriu então o Brazilian Bureau of American Education com o objetivo de incentivar as relações culturais entre o Brasil e os EEUU, ou seja, criou assim um sistema de intercâmbio de alunos, o primeiro que se tem notícia no país (POLIANTÉIA, 1946, p. 93).

Ao que parece, uma das estratégias de Cyridião Buarque para conseguir a adesão de alunos à sua proposta, assim como, chamar a atenção das famílias para a assistência que seria ofertada no país norte-americano, referem-se às finalidades de cuidado e acolhimento nos período de afastamento da “pátria” e da “ausência dos pais”. Tais abordagens estão descritas em seu panfleto:

Figura 9 - Panfleto de Divulgação do *Brazilian Bureau of American Education*-continuação



Fonte: ACERVO SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

Figura 10 - Panfleto de Divulgação do Brazilian Bureau of American Education



Fonte: ACERVO SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

A viagem que o educador realizou para os Estados Unidos, representou momento privilegiado de aumento do seu repertório educacional, a partir da experiência acumulada instituindo práticas de organização de intercâmbios culturais e implementando um curso de formação em língua portuguesa, bem como, na sua participação em programas de estudo; é bastante provável que sua intencionalidade de viagem visava também atuar como mediador cultural entre outros mundos (SIRINELLI, 2003). Não obstante, o educador trouxe, além de novas ideias, um projeto de educação e o modelo de sociedade considerado como um protótipo para as populações brasileiras chegarem à civilização. Sobre isso escreve Warde “Os projetos de construção da identidade e unidade nacional foram alimentados por referências ao mundo

extracontinental; a Europa e depois os Estados Unidos cedo constituíram o espelho onde o Brasil tinha de se mirar” (WARDE, 2000, p. 37).

É pertinente ressaltar que o entrelaçamento de tais práticas, possivelmente, suscitou uma revisão dos padrões tradicionais de ensino; sobretudo, acentuou-se ainda mais a legitimação de elementos do repertório pedagógico norte-americano, na esfera da instrução pública em São Paulo. Explicitando sua preocupação com a reorganização do ensino paulista, Oscar Thompson, então Diretor Geral da Instrução Pública; publica no anuário de 1917, “não nos prendemos mais a questões que julgamos estudadas e resolvidas, sem, contudo, descuidarmos, totalmente, delas, mas procuraremos divulgar em os nossos estabelecimentos de ensino o objetivo da escola nova e da pedagogia social” (SÃO PAULO, 1917, p. 06).

A família Buarque permaneceu durante dois anos em Nova York e, finalmente, retornaram ao Brasil no final de 1915. Encerram assim a estada no exterior, e, ao que tudo indica, o retorno da família ao Brasil também gerou frutos positivos à educação paulista, pois Cyridião Buarque retomou suas atividades docentes na Escola Normal da capital e, concomitantemente, fundou com sua filha Mary Buarque uma escola montessoriana em São Paulo, supostamente, a primeira na cidade. Segundo Holanda (2007):

Fundou e dirigiu, com sua filha, a educadora paulista Mary Buarque, a Escola Montessori - Casa da Infância, moldada nos modernos métodos de ensino observados por ambos nos Estados Unidos, onde Mary especializou-se no Colégio de Professores, da Universidade da Colúmbia, em Nova York (HOLANDA, 2007, p. 159).

A partir desse episódio na trajetória profissional de Cyridião Buarque, pode-se dizer que, o educador experimentou certo reconhecimento através de seus projetos entre os dois países nos setores políticos e educacionais, forneceu-lhe um aperfeiçoamento em áreas específicas da educação, sobretudo, demonstra a importância conferida por ele ao modelo educacional americano. Sem pretender aqui esgotar a multiplicidade das questões que circunscrevem este período, após seu retorno ao Brasil, Cyridião Buarque foi uma presença constante nos debates educacionais com o objetivo de elevar o país ao nível das nações civilizadas.

Participou da reorganização do ensino ali produzido, sobretudo, dedicou-se a um movimento de discussões voltados às questões da instrução pública, da formação docente e da nacionalização da população, considerado como um sujeito estratégico ligado aos interesses dos grupos sociais aos quais estava relacionado intelectualmente.

2 ATUAÇÃO DE MANOEL CYRIDIÃO BUARQUE NA INSTRUÇÃO PÚBLICA PAULISTA

“Escola Normal, o templo de onde deviam partir os apóstolos da instrução primária para todo o circuito do Estado”

(Prudente de Moraes)

Neste capítulo, intenta-se averiguar o papel de Cyridião Buarque no movimento de renovação educacional e na construção de um modelo escolar instituído em São Paulo, tendo como ponto de referência o contexto político e social enunciado por três grandes reformas educacionais; buscando compreender os principais debates, os locais de disputa e iniciativas educacionais propostas por diferentes intelectuais que pensaram a modernização do país, a implementação de escolas primárias e a organização de instituições destinadas a propagar à instrução popular.

Nesse sentido busca-se perceber a ressonância das teorizações pedagógicas de Cyridião Buarque, como lente na Escola Normal de São Paulo, iniciada em 1890, e acompanhar a importância de suas proposições como partícipe das reformas da instrução pública paulista. A narrativa transcorre pela reforma iniciada por Caetano de Campos, em 1890; sendo modificada e sistematizada por Oscar Thompson, dada sua gestão como Diretor Geral da Instrução Pública; perdurando até 1920, na reforma de Sampaio Dória, convencionada por um movimento de renovação educacional.

Essa comunicação inicia-se pelo local de inserção do educador Cyridião Buarque na instrução pública paulista, ou seja, a cátedra na Escola Normal de São Paulo, em 1890. Espaço caracterizado como elemento estratégico do progresso republicano e articulador de um programa de reforma social, consolidado na história da educação como um projeto modelar de educação. Afirmou Caetano de Campos, referindo-se à Escola Normal da capital: “Esta preciosa instituição vai ser o coração do Estado” (CAMPOS, 1890 apud SOUZA; FARIA FILHO, 2006, p. 40), depositando nessa instituição toda a esperança de renovação de ensino.

A atuação de Cyridião Buarque na Escola Normal da capital, garantiu-lhe posição estratégica no âmbito da instrução educacional, assim como lhe certificou autoridade frente a um grupo de homens, que investem na organização de um sistema de ensino modelar. A longa

permanência de Cyridião Buarque naquele estabelecimento, reformula seus conceitos educacionais, pois, se constitui um centro de referência e polo difusor de teorias científicas e pedagógicas, além de palco de experiências educacionais que marcaram a história da educação brasileira (MONARCHA, 1999).

Na organização do ensino paulista, o educador Cyridião Buarque, auxiliou o plano de reforma de Caetano de Campos; acompanhou a gestão do Dr. Oscar Thompson, que reformou a Instrução Pública do Estado, inspirada pelo seu Diretor Geral; participou das discussões para a erradicação do analfabetismo, juntamente, com Dr. Antonio Sampaio Dória, em 1920; e exerceu liderança em assuntos educacionais que simbolizaram o orgulho dos republicanos, em especial os intelectuais da elite paulistana.

O pressuposto que aqui se apresenta é a de que Cyridião Buarque foi membro dessa geração de intelectuais republicanos, figura destacada por suas concepções pedagógicas modernas, formuladas e professadas na Escola Normal da capital; local que teve um papel fundamental no credenciamento do educador e acompanhou toda sua trajetória profissional em São Paulo. A fim de elucidar as propostas educacionais, na convergência de suas convicções e propósitos, expõem-se aqui sua forma de pensar educação no que se refere à instrução pública e de operar no campo educacional.

Elaborando um *corpus* de análise através do posicionamento político e doutrinário de Cyridião Buarque, refletidos em seus embates na busca de uma reconstrução nacional, percebeu-se que seus discursos discorriam sobre a erradicação do analfabetismo, democratização do ensino e formação do professorado, especialmente, o domínio de novos processos e métodos de ensino. Cyridião Buarque viveu os tempestuosos momentos históricos que sucederam à chamada Primeira República, quando proliferaram as sucessivas tentativas de reforma da instrução pública, por isso, era preciso formar os professores através de um complexo e estruturado programa, tornando-os capazes de promover a formação do cidadão republicano.

Possuía uma identidade intelectual reformadora e, de forma paradigmática, Cyridião Buarque expôs em artigo publicado no jornal OESP, os valores necessários para a construção de uma efetiva reforma no sistema escolar. Cyridião Buarque dizia que, nossa meta desejável seria a “educação num sentido mais largo, e não somente a instrução”, com uma condição prioritária voltada para “as necessidades próprias da civilização”; dirigindo o ensino primário e secundário, quando “os espíritos estão ainda se desenvolvendo”. Diante da necessidade da Reforma da Instrução Pública, aponta ainda que, o “O Brasil precisa caminhar na senda das

reformas largas”. Afirmava ainda que, a educação se tornou “uma arte dirigida pela ciência”, assim a formação do professor toma uma feição especial “através do método”; entretanto os poderes públicos paulistas dispensam os estudos profissionais, isto é, a “teoria pedagógica”, na qual os Estados Unidos nos servem de modelo, e refinam tanto quanto a respectiva prática. Defende nossa raça, que só “a educação pode salvar”. E afirma que não há no Brasil problema mais importante que esse (OESP, 11.11.1912, p. 04).

2.1 Reforma Caetano de Campos

A reforma Caetano de Campos foi iniciada em 1890, e inspirada nas propostas educacionais de Rangel Pestana ¹⁹; introduziu mudanças no ensino normal e buscava renovar o ensino primário paulista conduzida por um programa republicano. O que se destaca na época são as proposições voltadas para o dever do Estado em promover na criança o desenvolvimento formativo de uma consciência cívica, que propõem despertar a consciência nacional pelo cultivo do espírito do povo através da educação. Acerca das teses de Rangel Pestana, contribui Reis Filho (1981, p. 34):

A Reforma da Instrução Pública deve criar a escola nacional: [...] capaz de incutir no ânimo popular o sentimento da pátria moderna, com a afirmação de suas grandezas, da energia de sentir e pensar, com a verdadeira solidariedade dos que trabalham em uma obra comum, sem antigos preconceitos e sem avigoreamento de condenáveis privilégios. [...] Todo o aperfeiçoamento da instrução será impossível se não tivermos bons mestres, e estes só poderão sair de escolas normais organizadas em condições de prepará-los (REIS FILHO, 1981, p. 34).

Esse movimento consolidou as propostas educacionais, por meio do Decreto nº 27, de 12 de março de 1890, com a reforma específica da Escola Normal e a transformação das escolas anexas em Escolas-Modelo, como primeiro passo da reforma geral da instrução pública. Segundo Monarcha (1999, p. 174), neste período “inaugura a marca republicana no âmbito das políticas públicas: os múltiplos aspectos do sistema de ensino – estrutura administrativa, organização curricular, legislação específica e minuciosa [...]”. Monarcha complementa:

¹⁹ A assinatura do Decreto nº 27, de 12/03/1890, que propunha a reforma da Escola Normal, Rangel Pestana, seu idealizador, anuncia-a em artigo publicado pelo jornal O Estado de São Paulo, em 04/03/1890, sob o título de A Grande Reforma (RODRIGUES, 1930, p. 181).

Atuando de acordo com a atmosfera fervilhante de positivismo, os republicanos históricos organizam primeiramente as extremidades do ensino: a Escola Normal e o ensino primário; e, durante o transcorrer da década de 1890, passam à organização do ensino secundário - o Ginásio do Estado - ampliando a base - O Jardim da Infância - e a cúpula do ensino - a Escola Politécnica (MONARCHA, 1999, p. 171).

A Escola Normal da capital transformou-se em privilegiado núcleo de irradiação das ideias republicanas e, Caetano de Campos, por sua vez, necessitava compor o quadro docente e contou com o trabalho do educador Cyridião Buarque, cujos métodos empregados na Escola Primária Neutralidade ele já conhecia.. “Quando o saudoso republicano Dr. Caetano de Campos foi nomeado diretor da Escola Normal da capital, convidou-o com insistência para lente de pedagogia desse conceituado estabelecimento de ensino” (POLIANTÉIA, 1946, p. 94).

Ao que parece, a escolha feita por Caetano de Campos ensejava a composição de um grupo de trabalho relevante para a educação pública, com domínio dos novos métodos, unindo-os como parceiros na organização do novo programa de ensino da Escola Normal.²⁰ De acordo com o quadro apresentado por Casemiro dos Reis Filho, em sua obra *A educação e a ilusão liberal* (1981, p. 46), foram nomeados em 15 de março de 1890, os novos professores que ocuparam diversas cadeiras na implantação da Reforma: assumindo a cadeira de Biologia, o Dr. A. Caetano de Campos, cargo que acumula com a direção. Na cadeira de Economia Política e Educação Cívica, o Dr. Luís de Toledo Piza e Almeida. Assume a cadeira de Organização e Direção das Escolas, o Professor Manoel C. Buarque, e a cadeira de Português, o Professor João Vieira de Almeida. Na cadeira de Aritmética, Álgebra, Geometria e Escrituração Mercantil o Dr. Godofredo José Furtado. E na cadeira de Geografia, Cosmografia e História do Brasil, o Dr. Luís Correia Galvão.

Tratou-se, inicialmente, de reformar o programa de estudo da Escola Normal, para a renovação eficaz do ensino, servindo de base para toda a reforma da Instrução Pública Paulista. Segundo Almeida (1995, p. 670), “A reforma efetuada na Escola Normal em 1890 por Caetano de Campos pode ser considerada a única reforma que alterou significativamente o ideal da formação prática do professor e que alicerçou a escola no sistema escolar”.

²⁰ Pelo Decreto de 12 de março de 1890, o Curso Normal passa a ter dez cadeiras e oito aulas, distribuídas segundo Plano de Estudo seguinte: Primeiro Ano: Português, Aritmética, Geografia e Cosmografia, Exercícios Militares-seção masculina, Prendas e Exercícios Escolares-seção feminina, Caligrafia e Desenho; Segundo Ano: Português, Álgebra e Escrituração Mercantil-seção masculina, Geometria, Física e Química, Ginástica, Música, Desenho, Economia Doméstica e Prendas-seção feminina; Terceiro Ano: História do Brasil, Biologia, Educação Cívica e Economia Política, Organização das escolas e sua direção, Exercícios práticos. (REIS FILHO, 1981, p. 43).

Foi nesse período que Cyridião Buarque, diretor da Escola Primária Neutralidade, iniciou sua trajetória profissional no âmbito da instrução pública; ocupou o cargo como lente da cadeira de Organização e Direção das Escolas, disciplina responsável pela formação pedagógica do professor, com ênfase nas matérias científicas²¹. Nomeado pelo Governo, através da proposta de indicação do diretor Caetano de Campos, que referendava o trabalho do educador como excelente propagador de métodos modernos (TANURI, 2000). Segundo Almeida (1995, p. 665) “Paradoxalmente, como disciplina de caráter pedagógico, apenas Organização das Escolas e sua Direção era ministrada no terceiro ano, tendo desaparecido as disciplinas denominadas Metódica e Pedagogia”. Cabe dizer que Cyridião Buarque ocupou tal cadeira entre os anos de 1890 e 1894.

Nessa perspectiva, a formação pedagógica do professor, completava-se com o treinamento das práticas de ensino, na Escola- Modelo²². Segundo Schelbauer (2010, p. 241) “No currículo da Escola Normal de 1890, na terceira série, além da disciplina de Organização das Escolas e sua Direção, aparecem os Exercícios Práticos. Estes eram realizados na Escola-Modelo”. Acreditava-se que, não bastava um programa de formação a ser difundido, era necessária uma preparação prática para o exercício do magistério. Desse modo, a cadeira ocupada por Cyridião Buarque simbolizava um papel estratégico na formação técnica docente, pois o plano de estudos só contemplava uma disciplina com esse caráter pedagógico.

Segundo Reis Filho (1981, p. 45), “O regulamento estabelece que os alunos normalistas do 3º ano exercerão, nas escolas-modelo, a prática do professorado na ordem que forem designados pelo diretor [...], aos quais compete a distribuição desse serviço e sua melhor aplicação”. Este fato leva a perceber que a formação técnica do professor, no pensamento de Caetano de Campos, seria o passo fundamental para a renovação do ensino. Ainda sobre a configuração didática-pedagógica, afirma Tanuri:

Assim, a reforma paulista realizada já a 12/03/1890, sob a direção de Caetano de Campos, ampliou a parte propedêutica do currículo da escola normal e contemplou as

²¹ Na cadeira de Organização e Direção das Escolas os temas abordados eram: Os modos de ensino. O programa do ensino. Método Pedagógico- Processos, formas de ensino e exercícios. A classificação dos alunos-preceitos da classificação. A distribuição do tempo e o preparo da classe. A disciplina e o governo da classe (ATA DA SESSÃO DE CONGREGAÇÃO, 30.11.1891).

²² É criado um órgão especial- A Escola-Modelo- anexo à Escola Normal. É a base de toda a reforma da Instrução Pública Paulista, nos primeiros anos da República. Destinada à prática do ensino, para os alunos do 3º ano da Escola normal (REIS FILHO, 1981, p. 44).

suas escolas-modelo anexas, bem como a prática de ensino que os alunos aí deveriam realizar (TANURI, 2000, p. 69).

O novo programa de estudo da Escola Normal buscava uma formação qualificada para o professor primário, pautado nos mais modernos processos pedagógicos e representou o primeiro procedimento reformista dos educadores republicanos (REIS FILHO, 1981). A participação de Cyridião Buarque na celebrada reforma de 1890 foi assim registrada anos depois: “Na agitada fase da Instrução Pública em 1890 e remodelação da Escola Normal – gênese de uma notável fase do ensino público paulista, e quiçá, brasileira – o ilustre Dr. Caetano de Campos encontrou no Prof. Cyridião Buarque, do qual se tornou amigo íntimo, quase irmão, o seu braço direito” (PROSPECTO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO CYRIDIÃO BUARQUE, 1960).

Apesar da abrangência da reforma, cabe ressaltar a importância que foi conferida ao trabalho do educador ao lado de Caetano de Campos, por Golombek (2016, p. 320) “para organizar o novo currículo da Escola Normal, teve ao seu lado o professor Manoel Cyridião Buarque”. Refere-se ao mestre que já havia lecionado Pedagogia no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e que, desde que chegara a São Paulo, lecionava na Escola Neutalidade. Essa indicação revela o educador como um dos precursores dos debates educacionais no ensino paulista, sobretudo, ao lado de tantos outros sujeitos que se projetaram na sociedade e estavam à frente da organização escolar.

É certo que, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo, a imagem do educador esteve associada na consolidação do campo educacional; ora dirigindo escolas particulares, ora ministrando aulas ou empreendendo ações educacionais. As discussões da reforma na Escola Normal podem ser acompanhadas pelos registros de atas das sessões da Congregação da Escola Normal²³ do ano de 1890; constituída por um conselho de professores, sob a presidência do Diretor, cuja atribuição era decidir sobre as atividades da Escola Normal e acompanhar as mudanças que estavam relacionadas ao ensino público primário.

As atas de sessões da Congregação da Escola Normal, pesquisadas no Centro de Referência em Educação Mario Covas, em São Paulo, examinadas entre 1890 e 1894,

²³ A Congregação da Escola Normal era constituída pelo corpo de professores que ali ministrava aulas no curso de formação de professores para as escolas públicas primárias e tinha as atribuições de: acompanhar o ensino primário, emitir pareceres, analisar e interferir nos Regulamentos daquela instituição e das escolas primárias, além de escolher as obras didáticas a serem utilizadas naquele curso e no curso do ensino primário, dentre outras atribuições (SANTOS, 2011).

constituiu-se documento privilegiado dessa pesquisa, de modo a captar os debates educacionais em pauta no período, e possivelmente, averiguar o efetivo papel desempenhado por Cyridião Buarque.

As informações acerca da participação e do envolvimento do educador na análise das discussões da reforma, foram relacionadas e organizadas no quadro abaixo. Referem-se ao período de entrada de Cyridião Buarque na Escola Normal da capital, até o período que antecede a morte de Caetano de Campos. Tais dados servem de base para aferir o debate de ideias em torno da reforma da educação paulista em 1890.

Quadro 1 - Atas das sessões de Congregação da Escola Normal

Sessão de 15/03/1890	Ata da Congregação de professores da Escola Normal.
Sessão de 20/03/1890	Ata com os registros de distribuição das cadeiras dos docentes.
Sessão de 30/04/1890	Consta sua presença em ata.
Sessão de 04/05/1890	Ata com discussão do Regulamento e Regimento interno .
Sessão de 31/05/1890	Consta sua presença em ata.
Sessão de 30/06/1890	Consta sua presença em ata.
Sessão de 31/07/1890	Consta sua presença em ata.
Sessão de 12/08/1890	Ata com proposta enviada ao Governo, referindo-se à implementação de obras para as escolas primárias do Estado.
Sessão de 30/08/1890	Ata com parecer de Cyridião Buarque acerca das obras de Edmundo de Amicis.
Sessão de 31/09/1890	Consta sua presença em ata.
Sessão de 31/10/1890	São estabelecidas comissões para avaliação das provas escritas e práticas da Escola Normal.
Sessão de 18/11/1890	Consta sua presença em ata.

Fonte: Atas das sessões de Congregação da Escola Normal (1890).

O projeto de reforma da Instrução Pública de São Paulo, apresentado por Caetano de Campos ao corpo docente, em sessão de 15 de março de 1890, descreve a situação da instrução primária em São Paulo, a missão que havia sido incumbida pelo Governador e finaliza apelando para o estrito cumprimento do dever por parte de todos os presentes. Em seguida declara que, “não estando ainda nomeados os professores das cadeiras criadas pelo Decreto nº 27 de 12 de

março de 1890, era de conveniência adiar a organização dos programas de ensino e o horário das aulas, para a próxima sessão”. Nesta mesma data, Cyridião Buarque iniciou suas atividades na Congregação de professores na Escola Normal da capital, ficando incumbido de participar de tais discussões. Estavam presentes os senhores Carlos Reis, Joaquim José de Azevedo Soares, José Estácio Correia de Sá e Benevides, José Eduardo de Macedo Soares e Thomás Augusto Ribeiro de Lima. Caetano de Campos, encerrou a reunião e informou que, posteriormente em Sessão Extraordinária seria apresentado o projeto de reforma, incluindo as modificações e suas justificativas (ATA DA SESSÃO DE CONGREGAÇÃO, 15.03.1890).

Em 20/03/1890, em Sessão Extraordinária, foi feita a distribuição das cadeiras docentes e a apresentação das bases do programa de ensino da Escola Normal destinadas à sua remodelação, na qual relatou a vinda de destacados professores paulistas, para ministrarem aulas no curso regular. Vale destacar que Cyridião Buarque encerrou tal reunião, congratulando o diretor e docentes “pela nova fase que para o mesmo se acabava de abrir”. Relatou ainda que “folgava de poder unir os seus serviços, e o fará com todo entusiasmo aos de seus colegas, para o fim de reorganizar-se no estado de São Paulo a instrução popular, que será a mais sólida base de sua prosperidade” (ATA DA SESSÃO DE CONGREGAÇÃO, 20.03.1890). Tal organização do programa representou um passo essencial para a concretização da reforma, incorporando-se aos ideais da República.

Em 30/04/1890, foi discutida a proposta para a supressão do “Compêndio de Pedagogia e Methodologia” de Padre Passalacqua, deixando apenas como livro de consulta para a cadeira de “Organização da Escolas”. A congregação aprovou por unanimidade e, dada a competência decisória do Diretor para as propostas dos compêndios, em face do Decreto nº 27, Caetano de Campos apoiou os motivos para retirá-lo e deu sua aprovação. Provavelmente, tal decisão refletia o estabelecimento de um conjunto de saberes exigidos para o exercício da profissão docente.

No dia 04/05/1890, a comissão de professores expôs sua análise acerca dos Projetos de Regulamento e Regimento Interno da Escola Normal da capital, informou que as discussões foram interrompidas na Congregação anterior. Nas propostas foram criadas novas disposições com o fim de organizar o Regulamento de acordo com o Decreto de 12 de março de 1890. Contudo, não constam na Ata as determinações ensejadas por tais discussões.

Em Sessão Extraordinária de 12/08/1890, estavam presentes as professoras diretoras, D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e Marcia P. Browne, pois, tratava-se de reunião para dar parecer sobre a adoção de obras para as escolas primárias do Estado. A orientação e a

organização da Escola-Modelo estava a cargo das distintas professoras, portanto, Caetano de Campos entendeu que deveria convidá-las para participar das referidas discussões, a fim de enunciarem seu juízo para tal assunto.

Na mesma sessão, Caetano de Campos colocou em pauta outro assunto e nomeou uma comissão de três professores para elaboração de parecer à ser enviado ao Governo, referindo-se à implementação de obras para as escolas. Após longo debate e aprovado em Congregação, as propostas deveriam ser apresentadas ao Governo do Estado. Integram a comissão os educadores: Manoel Cyridião Buarque, como relator; Carlos Reis e João Vieira de Almeida, como representantes. Convém assinalar a posição de prestígio atribuída ao educador nas referidas discussões das propostas da reforma, tão logo, eleito representante de um grupo propositor de mudanças para a capital paulista, demarcando assim, sua atuação educacional e política. Cyridião Buarque coadunava com as propostas de Caetano de Campos, integrando as comissões para implantação da Reforma Republicana do Ensino Público Paulista, alcançando a renovação educacional almejada para a nova ordem política dos republicanos.

Em 30/08/1890, Cyridião Buarque valeu-se de dar sua palavra, na qualidade de relator de comissão nomeada, para formular o parecer sobre a obra de Edmundo de Amicis²⁴. O educador apresentou o seu parecer favorável e declarou julgar desnecessária a sua leitura, por ser a mesma já conhecida por todos os professores da Escola Normal. Tendo sido posto em discussão a aprovação, apenas o Sr Godofredo José Furtado se declarou de parecer contrário, alegando que “por princípio se opõe a adoção de qualquer livro” (ATA DA SESSÃO DE CONGREGAÇÃO, 30.08.1890).

Verificou-se que, no ano seguinte, também foi divulgada na Revista Pedagógica, no número 7, de 15 de abril de 1891, a recomendação da obra como livro de leitura “aprovado pelo Conselho Diretor, a obra *Coração de Amicis*, tradução de João Ribeiro, para as escolas primárias”. Nota-se que a obra expressava uma unicidade discursiva característica no período da Primeira República, reforçando os valores moralizantes e cívicos, num movimento de

²⁴ Na escola brasileira o livro *Coração de Edmundo De Amicis* (1846-1908), foi indicado como livro de leitura para meninos de 9 a 13 anos. Através da narrativa confessional, a obra procura educar e moldar o leitor, na perspectiva de ensinabilidade da moral e das virtudes cívicas, fortalecendo o caráter nacional do futuro cidadão. No período da Primeira República (1889-1930), o caráter nacional foi fortalecido através da educação moral, cívica e religiosa - eixo das preocupações para os que almejavam o controle das relações e estruturas sociais para regenerar o País. (Bastos, M. H. C. (2004): “Cuore, de Edmundo de Amicis (1886). Um sucesso editorial”, em I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial, Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 8 a 11 de novembro de 2004, <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/mariahelenacoracao.pdf> [05.09.2006].

fortalecimento do caráter nacional. Bastos (2004, p. 03) considera a obra como uma leitura de formação “pois procura educar e moldar seus leitores, na perspectiva de ensinabilidade da moral ou das virtudes”. Irradiando hábitos de conduta no processo de formação da criança.

Apesar da ausência de informações mais precisas e detalhadas de suas propostas educacionais nas atas das sessões disponíveis, é perceptível que as discussões empreendidas estão expostas de forma geral, sobretudo, oferecem pistas para compreensão do papel representado pelo educador. Percebe-se que Cyridião Buarque direcionou suas ações profissionais como força organizadora para criar uma estrutura de ensino público, pois, além do notável esforço na organização do ensino normal e primário paulista, acreditou na evolução do currículo e na formação de professores como instrumento capaz de garantir o bom funcionamento das instituições republicanas. A educação representou uma bandeira de luta do educador.

A reforma republicana implicava, para esses educadores, a instauração de uma nova ordem, denotando, sua importância na elaboração do projeto e a confiança que ganhou junto ao grupo; suficientemente legitimado para atuar como seu porta-voz. Contudo, é plausível supor que, a imagem do educador perpetuada na historiografia educacional, diante de sua relação com os sujeitos que propugnavam mudanças na educação paulista, não é menos importante que sua ativa contribuição nas proposições de mudanças da reforma.

Estiveram à frente das inovações implementadas na Escola Normal, desde a reforma de 1890, os cidadãos Rangel Pestana, Prudente de Moraes e Joaquim de Souza Mursa, na constituição do Governo Provisório do Estado de São Paulo; para dirigir a Escola Normal foi nomeado Antônio Caetano de Campos; na direção das escolas-modelo Marcia P. Browne e Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, como profícuas conhecedoras do método intuitivo, consagrando a influência americana nesse período. Compreende assim, a participação de Cyridião Buarque, seja como lente da Escola Normal, ou membro da Congregação, com a incumbência de reformar a instrução pública paulista.

Como marca da instauração da nova ordem, além das alterações do programa de ensino da Escola Normal de São Paulo, a transformação das escolas primárias em Escolas-Modelo constitui-se outro ponto fundamental da reforma escolar. Destinada a uniformização e propagação dos novos modelos e práticas que se pretendia assegurar. Segundo Barbanti (1977, p. 178):

Mais do que alterar o quadro das matérias estudadas no Curso Normal, o Decreto n. 27 tornou-se importante, por ter transformado as antigas escolas primárias anexas à

Normal, em Escolas-Modelo. Concebidas, à semelhança da “*Training School*” americana, como um campo de experimentação de novas técnicas, de observação prática de ensino para alunos e professores elementares, as Escolas-Modelo superavam a tradicional escola primária de aulas avulsas por se apresentarem com uma estrutura definida, seriada, cujo cerne repousava sobre a nova concepção de ensino dominada pelo “método intuitivo” (BARBANTI, 1977, p. 178).

A preocupação na escolha do pessoal docente que orientou o processo reformador, se traduz também na escolha dos nomes para confiar a direção da Escola-Modelo. Foi a pedido de Caetano de Campos, a indicação de Marcia Priscilla Browne²⁵ e Maria Guilhermina Loureiro de Andrade²⁶, ambas, professoras-diretoras de formação norte-americana e experientes conhecedoras do método intuitivo. Segundo Chamon (2005, p. 287), “Maria Guilhermina, juntamente com a norte-americana Miss Marcia Browne, foi indicada para trabalhar na Reforma paulista por Horace Lane, presbiteriano diretor da *Escola Americana*²⁷, que a reputava como uma das educadoras mais competentes no Brasil”. Iniciando assim, um importante processo de renovação do ensino primário na capital paulista, conduzido por duas destacadas educadoras que propagavam métodos por meio da educação renovada.

Na busca de outras vozes familiarizadas com os novos processos de ensino, era preciso a ajuda de profissionais experientes à altura de uma das iniciativas mais importantes para a execução da reforma; foi então que, Caetano de Campos recorreu ao educador Cyridião Buarque. Sua presença teve como função auxiliar as novas professoras, por ser um eminente conhecedor do ensino de base científica, adquirido na direção de colégios particulares de concepção renovada, portanto, foi um importante colaborador de Marcia Priscilla Browne na direção da Escola-Modelo.

Na publicação do Jornal *Comércio de São Paulo*, em 08 de novembro de 1912, em artigo que se referia ao trabalho da educadora Marcia Browne em São Paulo, lia-se “[...] Na sua

²⁵ MARCIA PRISCILLA BROWNE - Segundo os registros encontrados, tanto nas referências de João Rodrigues (1930), como no livro-ponto da escola modelo, Browne permaneceu como diretora entre os anos 1890-1894, e logo foi nomeada diretora da Escola Modelo da Luz ou Prudente de Moraes, antes de retornar definitivamente aos Estados Unidos em 1896. Descrita como uma figura de difícil trato, autoritária e pouco afeita a contrariedades, segundo alguns registros de seus ex-alunos, Marcia Browne destacou-se por sua personalidade combativa à frente das escolas-modelo agindo como uma guerreira dedicada e valente. Disponível em: <<https://ieccmemorias.wordpress.com>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

²⁶ Acerca da trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, ver obra de CHAMON, C. S. **Escolas em reforma, saberes em trânsito**. A trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1869-1913). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

²⁷ A Escola Americana, no contexto do início da primeira República e por estar localizada na capital do Estado de São Paulo naquele momento, era o referencial maior dos pioneiros republicanos no mote de inspiração para o projeto a ser implantado em todo o território paulista (RODRIGUES, 1930).

tarefa de difundir entre nós o sistema de ensino americano, teve Miss Browne ao seu lado o professor de Pedagogia da Escola Normal, Sr. Cyridião Buarque, com aquela feição nova, que punha os alunos mestres ao corrente das modernas theorias de ensino”. Quase nada foi encontrado, ou se sabe sobre sua atuação junto à educadora Marcia P. Browne, na Escola Normal ou na direção das Escolas-Modelo, no entanto, é possível perceber que o educador dominava as técnicas do método intuitivo e acreditava que o modelo de formação nos moldes científicos, atendia às exigências da reforma republicana.

Vale dizer que, naquele momento, a Escola-Modelo ainda estava trabalhando na organização de suas instalações e na construção de sua identidade, pautada na confluência de duas correntes educativas, originárias de diferentes vertentes, conforme aponta Santos (2011):

[...] Uma dessas correntes tivera como ponto de irradiação a antiga Escola Neutralidade, fundada em 1885 pelo abalizado educador Dr. João Köpke. Da Escola Neutralidade vinha o próprio Caetano de Campos, que pertencia ao respectivo corpo docente, como o professor Cyridião Buarque; e de lá vinha igualmente o Dr. Rangel Pestana, a cuja indicação devia o primeiro a sua escolha para diretor da Escola Normal. A outra corrente promanava da Escola Americana, fundada em São Paulo por volta de 1871 e a cuja frente se achava o Dr. Horace Lane em 1890, quando se fundou a Escola Modelo (RODRIGUES, 1930, p. 292, apud SANTOS, 2011, p. 54).

Na institucionalização do modelo escolar paulista, que se tornou uma referência em matéria de organização para todo o país, na qual a educação americana é o modelo ideal de instrução popular; outros sujeitos trouxeram elementos do repertório educacional norte-americano. Nesse quadro, o nome de Cyridião Buarque apareceu associado a outros personagens que faziam circular as novas doutrinas pedagógicas na Escola Normal da capital. Provavelmente, estabeleceu contato com o norte-americano Horace Lane, diretor da Escola Americana, cujo papel na reforma de Caetano de Campos é regularmente destacada na historiografia educacional. Quanto à atuação de Horace Lane, segundo Warde (2002, p. 450): “Lane havia se tornado há tempo consultor dos dirigentes paulistas da instrução pública para assuntos educacionais de diversa ordem”.

Nota-se que Horace Lane era uma personalidade de notória importância sobre a Escola Normal na época, confere peso sua disponibilidade para atender às solicitações de Caetano de Campos, especialmente, nos contratempos de ordem prática, na elucidação de dúvidas técnicas e na aplicação dos novos processos didáticos. Contribuiu tanto na organização do espaço físico, como na intermediação para a aquisição de mobílias e outros materiais dos Estados Unidos (RODRIGUES, 1930).

Fato que pode ser elucidado nas palavras de Hilsdorf:

Além de pessoal especializado, a “Escola Americana”, forneceu ao Estado paulista, ao longo dos anos de implementação da reforma, e muitas vezes graciosamente, o material pedagógico adequado ao ensino intuitivo. Em várias ocasiões, o Dr. Lane foi intermediário na compra de aparelhos nos estados Unidos (BARBANTI, 1977, p. 181).

Os republicanos paulistas acreditavam que “[...] os Estados Unidos e seu repertório educacional apareciam como referência obrigatória, seja em seus aspectos políticos, ou seja pelos seus aspectos propriamente pedagógicos” (HILSDORF, 1986, p. 78). Em relatório publicado no anuário de 1907, pelo professor João Lourenço Rodrigues, Inspetor Geral de Ensino, ao traçar uma rápida resenha histórica acerca da implantação das escolas-modelo, dada a Reforma da Instrução Pública, comenta:

Para obter a organização de ensino que faz hoje sua glória, São Paulo, como é sabido, foi pedir inspirações à pedagogia norte-americana e delas se serviu para fundar a primeira escola-modelo, que tem fornecido o paradigma para a organização dos estabelecimentos congêneres (SÃO PAULO, 1907, p. 17).

Nos passos da aplicação dos modernos métodos norte-americanos, fazia-se presente o trabalho de Cyridião Buarque na cátedra que ocupava na Escola Normal, visando preparar o professorado com ênfase no treinamento prático. Denotava uma grande preocupação acerca dos processos de formação profissional, a fim de torná-los aptos à executar os mais avançados métodos pedagógicos. Constitui essa a importância atribuída à vinculação entre a prática pedagógica e a formação docente, conforme artigo publicado posteriormente no jornal OESP, em 21 de novembro de 1912:

Esse ensino exige portanto, uma habilitação especial que bem o torna objeto de uma profissão exclusiva. [...] o preparo profissional, que é o traço mais decisivo da sua classificação - por esta elementar experiência de ensinar (OESP, 21.11.1912, p. 5).

O professor era considerado uma peça fundamental para se obter êxito na reforma da instrução pública e, dessa forma, necessitava receber formação adequada com a responsabilidade que lhe era inculcada, pautando seus conhecimentos em outra base formativa. Segundo Tanuri (2000, p. 67): “[...] no nível das aspirações e nas proposições teóricas efervescentes na fase final do regime monárquico, já encontrara o seu lugar a tese de que o professorado merecia preparo regular .

O pensamento de Cyridião Buarque é uma explicitação de seu posicionamento político republicano, o qual endossava a orientação de Caetano de Campos: o educador dizia “[...] a América do Norte tem aperfeiçoado estes processos, com um entusiasmo que honra a

civilização humana. É desses países que vem a luz sobre o magno assunto da reforma de ensino, e é com eles que os outros povos estão aprendendo” (BARBANTI, 1977, p. 178).

Os propagandistas republicanos, principalmente os paulistas, vinculavam as ideias federalistas à imagem do novo, do moderno, do civilizado, imagens essas que encontravam sua nitidez nos Estados Unidos da América. A educação seria assim o instrumento fundamental que abriria o caminho que levaria a nação a forjar o homem novo racional e industrioso, segundo o modelo idealizado norte-americano (WARDE, 2000).

O trabalho do educador, foi referenciado no Anuário de Ensino de 1907, pelo Inspetor de Ensino João Lourenço Rodrigues, como “esforçado obreiro do ensino paulista”, e relatou certa visita dos diretores do interior ao Jardim da Infância e na escola – modelo da capital, dada sua reorganização, “onde assistiram a preleção do Sr. M. Cyridião Buarque aos alunos do 4º ano, preleção que versou sobre métodos e processos de ensino” (SÃO PAULO, 1907, p. 77).

Nesse panorama, pode-se considerar que o educador encaminhou um processo de orientação na formação de professores, com a incumbência de assegurar novos processos na formação técnica do professor. Ou seja, “formula as prescrições que caracterizam os métodos eficientes fundados na norma científica da época: do simples para o composto, do indefinido para o definido, do concreto para o abstrato” (MONARCHA, 1999, p. 180). Visando aplicar tais estratégias de ação percebe-se que, “os métodos e processos de ensino começavam a ocupar papel relevante no pensamento dos educadores da época, que consideravam indispensável na formação do professor seu preparo na técnica de transmissão de conhecimentos” (ALMEIDA, 1995, p. 681).

Formar professores de acordo com modernas concepções pedagógicas, envolveu não só seu trabalho na Escola Normal da capital, mas também projeta sua ação na figura de reformador da instrução pública. Em 1903, escreveu na Seção Gazetilha, da revista Educação, sua defesa acerca da importância de ser instituída, nas escolas profissionais para formação de professores, a formação em *Teoria Pedagógica ou Pedagogia Prática*, e, procurou demonstrar, a legitimidade dos princípios fundamentais ao “dar consciência aos futuros profissionais de ensino das verdades de sua arte, que ali aplicam e irão continuar a aplicar”. Pois, só assim poderiam evitados os erros mais comuns na organização do ensino em São Paulo, que deixaram de lado o cumprimento das matérias voltadas para a aplicação dos processos e métodos de ensino (EDUCAÇÃO, 1903).

No mesmo artigo, em meio aos esclarecimentos, Cyridião Buarque condenou a prática desenvolvida nas Escolas Complementares, que foram instituídas sem constar, em seu

programa de ensino, de uma formação destinada à dar consciência aos futuros professores sobre “a arte de ensinar”, bem como sobre seus processos e métodos. Criticou os poderes públicos que dispensavam ou eram indiferentes aos estudos pedagógicos, fazendo referência às escolas onde foi professor. Vale dizer que, com a demanda crescente do ensino primário houve a necessidade de formar cada vez mais professores na Escola Normal da Capital; à vista disso, foram implantadas à partir de 1894 as Escolas Complementares. No entanto, em tais escolas não constavam a formação pedagógica, que se efetivaria através da prática de ensino nas Escolas-Modelo. Nesse sentido, tal medida foi vista com descontentamento por Cyridião Buarque e por outros educadores intelectuais, pois:

Estabeleceu-se, assim, um dualismo: uma Escola Normal de currículo enciclopédico e cursos complementares formando professores para as escolas preliminares, com o mesmo currículo das primeiras, exceto a formação pedagógica, que se efetivaria através dos "exercícios práticos" nas Escolas-Modelo (ALMEIDA, 1995, p. 681).

Associado à prática docente, Cyridião Buarque se apoia na opinião de *Harris*, no célebre Parecer dos Quinze, e enfatiza: “Aquele que aprende para saber e aquele que aprende para ensinar, se acham em duas diferentes atitudes de espírito”. Enfatizou que no Brasil “dispensa-se e faz timbre em dispensar, a Teoria pedagógica; a qual os Estados Unidos do Norte, que nos servem de modelo, refinam tanto quanto a respectiva prática” (EDUCAÇÃO, 1903).

Segundo Souza (2000, p. 25), “No contexto da inovação educacional, a prescrição do que e como ensinar teve um caráter instituinte à revelia das práticas e dos saberes instituídos”. Tomando como referência tal artigo, aqui é importante lembrar, que o educador sintetiza os conhecimentos científicos tidos como essenciais na formação do professorado e, paulatinamente, à consolidação do modelo didático pedagógico a ser empregado nas escolas-modelo.

Há de se notar que, tais publicações, foram de iniciativa do educador, publicadas na revista Educação, sob sua direção, e circulou na sociedade paulista, entre 1902-1903. Certamente, serviu de bússola de orientação para as estratégias implementadas nas ações de formação de professores, na tentativa de instaurar a organização do ensino em São Paulo. Segundo Catani (1973), certamente a questão da aplicação dos métodos ocupou grande parte dos periódicos publicados e refletiam as discussões que ora fervilhavam na instauração do regime republicano. Catani relata que “boa parte dos editoriais, aparece, como a voz do grupo de ‘profissionais da educação’ preocupados em alertar os políticos e não especialistas, sobre a importância da questão educacional” (CATANI, 1989, p. 37).

No Anuário de Ensino, João Lourenço Rodrigues, então Inspetor Geral da Instrução Pública, descreve as contribuições de Cyridião Buarque em relação à formação docente, considerando-as relevantes para as reformas educacionais, e frisou “[...] é preciso ter lecionado como o autor destas linhas, numa escola complementar para saber o que há de penoso na tarefa imposta aos professores, que devem ser verdadeiros enciclopédicos” (SÃO PAULO, 1907, p. 18). Estas palavras traduzem a opinião de um educador preocupado com a situação das escolas complementares à época, atuando com dupla função na Escola Normal e na administração de colégios particulares, ambas buscando disseminar novas propostas para o ensino paulista (SÃO PAULO, 1907).

Cyridião Buarque foi ativo propagador de elementos do repertório pedagógico norte-americano, num momento em que as propostas de reforma educacional agitavam as redes de intelectuais e políticas da capital paulista. Através de suas proposições educativas, foi possível captar seu permanente esforço na defesa dos modernos métodos de ensino e de novas estratégias para a formação do professor. Integrou sua ação docente à outras atividades educacionais nesse amplo processo de institucionalização do modelo escolar paulista e atrelou sua imagem à primeira reforma republicana.

2.2 Sob a direção de Oscar Thompson

Oscar Thompson foi estudante da Escola Normal de São Paulo e parte integrante do grupo de intelectuais que atuaram nas reformas da educação paulista do início do século XX. Sua ligação com Cyridião Buarque, lente da Escola Normal, foi estabelecida, provavelmente, entre as salas de aula deste centro de formação de professores. Ao descrever a trajetória de Oscar Thompson, Gonçalves destaca a herança de uma suposta proximidade entre os educadores:

Oscar Thompson que ocupou os bancos escolares da Escola normal de São Paulo, de 1889 a 1891, assistiu e vivenciou não apenas a instauração de um novo regime político sobre o país e suas primeiras repercussões entre os estudantes e escolas da época, mas em seu processo de formação como professor, esteve em meio perspectivas, metodologias e pressupostos teóricos que até então possuíam teores de novidade, pelo menos no interior da escola (GONÇALVES, 2002, p. 43).

Apesar da escassez de evidências, presume-se que Oscar Thompson foi aluno de Cyridião Buarque na Escola Normal da capital, com a nova distribuição das cadeiras docentes, após a reforma de 1890. Período que ocupava a cadeira de Organização e Direção das Escolas.

Thompson pertenceu à primeira geração de professores formados pela Escola Normal de São Paulo, diplomado em 1891. Quanto à sua formação, realizou-se sob novos moldes metodológicos, segundo Monarcha (1999, p. 244) que “pautou-se nas bases estruturantes dos métodos e processos de ensino popularizados por Miss Browne e dona Maria Guilhermina Loureiro, à época de Caetano de Campos”.

Certamente, Oscar Thompson e Cyridião Buarque atuaram juntos como professores em período posterior à sua formatura, sendo o primeiro como professor-adjunto na Escola do Carmo, anexa à Escola Normal. Na sucessão dos acontecimentos, em 02 de agosto de 1894, a Escola Normal de São Paulo passa a possuir duas escolas-modelo, e Oscar Thompson assume o cargo de diretor na mesma Escola-Modelo em que lecionava, vista como uma instituição modelar no que se refere ao padrão de ensino e organização (REIS FILHO, 1981).

Oscar Thompson foi professor, diretor da Escola Normal da Praça de 1901 a 1920 e Diretor Geral da Instrução Pública nas gestões compreendidas entre 1909 e 1911; e posteriormente, de 1917 a 1920. Em suma, não cabe aqui descrever metodicamente estes eventos, contudo, esta narrativa refere-se a um homem envolto no percurso de uma ação política e educacional, marcada pelos renovadores da escola paulista nos anos que sucederam à primeira República.

Cyridião Buarque envolveu-se em laços de sociabilidade com Oscar Thompson, ambos, membros de uma rede intelectual paulista, acumularam experiências significativas, encontros e desencontros em sua trajetória profissional. Refletir sobre as imagens construídas pelos educadores no campo pedagógico, implica atentar à sua “inscrição geracional, pertença a redes de intelectuais ou políticas, laços de sociabilidade; para cada um desses marcos, há que se prestar atenção na reconstituição do que se pode chamar de trajetória ou itinerário de formação de um intelectual” (WARDE, 2003, p. 145).

Ao tentar captar a forma como Oscar Thompson se apropriou das correntes pedagógicas em circulação, não pode ser ignorado o convívio com os professores da Escola Normal da capital, e cabe aqui salientar, o papel que o educador Cyridião Buarque, e aparentemente, outras vozes de sua geração desempenharam na formação inicial e na indicação de Oscar Thompson para atuar na escola-modelo, logo após sua formatura.

A geração de professores, diplomados na turma de 1891, recebeu uma formação sistemática, através de procedimentos de observação e de práticas de ensino, fundamentadas no método intuitivo e integradas ao plano de estudos da Escola Normal. Segundo Monarcha: “Caetano de Campos reúne, na Escola-Modelo do Carmo, um grupo de normalistas

familiarizados com as práticas fundamentais no método intuitivo de ensino” (MONARCHA, 1999, p. 180). Houve bastante empenho para assegurar a excelência do modelo escolar proposto por Caetano de Campos, e os alunos puderam iniciar os exercícios práticos através do Plano de Estudo estabelecido pelo Decreto de 12 de março de 1890.

À época, Cyridião Buarque era responsável pela formação técnica do professor e ocupava a cadeira de Organização e Direção das Escolas; integrou um grupo de professores dispostos a transformar as práticas empregadas em modernos métodos de ensino. A fundamentação teórica direcionava o trabalho do professor para o exercício prático das técnicas de ensino; em um procedimento metodológico, aplicado, então, simultaneamente na Escola-Modelo anexa à Escola Normal. Ora, concebida como uma instituição estratégica de propagação do ensino reformador (MONARCHA, 1999).

A Escola-Modelo dispunha de moderno e abundante material escolar; instalada em prédio apropriado, tinha como objetivo principal a criação de bons modelos de ensino. Na escola-modelo os futuros professores podiam “ver como as crianças eram manejadas e instruídas” (CARVALHO, 2016, p. 225).

Na descrição aqui apresentada, buscou-se compreender a importância da fundamentação didático-pedagógica aplicada pelo educador no processo de formação de Oscar Thompson, pois pressupõe-se que, desta formação inicial, foram construídas as bases de seu pensamento educacional acerca dos processos de ensino. Segundo Gonçalves (2002, p. 43), na trajetória profissional de Oscar Thompson, “este é um dos aspectos que chamam a atenção, isto é, esteve sempre envolvido com a defesa e difusão de processos e métodos de ensino”.

Em meados de 1893, Thompson é indicado para assumir a direção da Escola –Modelo do Carmo (GONÇALVES, 2002). Cyridião Buarque e Oscar Thompson, acompanham as alterações quanto à organização da Escola Normal e das Escolas-Modelo, pela Lei nº 88, de 1892 e Lei nº 169, de 07 de agosto de 1893, considerada uma segunda fase do processo de reforma da instrução, como resultado das aspirações democráticas da época.

Através das atas das sessões da Congregação da Escola Normal, foi possível dimensionar o engajamento profundo do educador Cyridião Buarque na organização do Programa das Matérias do Curso Preliminar; compôs as comissões de sistematização do programa, com destacada presença nas discussões e implementação da reforma, visando atender à qualificação adequada do professor. As alterações na estrutura do ensino eram utilizadas como meio privilegiado de intervenção na constituição e organização do ensino popular no país,

dando força no movimento nacionalista e centralizando as ações na criação e ampliação das escolas-modelo e na formação de professores (TANURI, 2000).

As alterações no programa da Escola Normal foram significativas, aumentando um ano de ensino ao curso de formação de professores, porém, verifica-se que em 1894, apenas uma única cadeira continuava responsável pela formação pedagógica do professor - Pedagogia e Direção de Escolas - a cargo de Cyridião Buarque. Permanecendo ainda uma grande lacuna entre as exigências do plano de ensino e a formação prática do professorado. Tal disciplina era ministrada no 4º ano, de acordo com o Decreto nº 247 de 23 de julho de 1894:

Figura 11: Distribuição das matérias segundo o Regulamento da Escola Normal

QUARTO ANNO			
<i>Primeira serie</i>		<i>Segunda serie</i>	
Chimica	3	Physiologia e noções de	
Historia Natural.	3	hygiene	3
Anatomia	3	Historia Universal.	3
Historia Universal	3	Pedagogia e direcção de	
Pedagogia e direcção de	3	escolas.	2
Exercícios de ensino (esco-		Historia Natural (comple-	
la-modelo)	9	mento).	2
		Educação cívica	2
		Exercícios de ensino (esco-	
		la-modelo)	12
	24		24

Fonte: DECRETO Nº 247 de 23 DE JULHO de 1894.

Acerca dos conhecimentos aplicados, Reis Filho (1981, p. 181) faz uma crítica, e afirma que “é facilmente verificável a pobreza da fundamentação pedagógica do plano de ensino, com a oferta de uma só disciplina desse caráter”. Verifica-se que, apesar de insuficiente, tratava-se de uma formação profissional que diferenciava do professor primário do Império, que não recebia nenhum preparo em métodos de ensino.

Tais reformas expressam o grande debate de ideias de uma elite intelectual num amplo quadro de modernização da administração pública, associado à convicções teórico-metodológicas americanas. Nesse cenário, Cyridião Buarque tem a incumbência de realizar um programa de estudos voltado às modificações autorizadas pelas leis; empenhado em aplicar princípios fundamentais modernos, objetivando alçar os padrões de ensino que vigoravam nos países mais desenvolvidos. Segundo Monarcha (1999, p. 207), através de um programa

enciclopédico de estudos, é consagrado por Gabriel Prestes à frente da Escola Normal da Praça, um modelo oficial de formação do normalista republicano; através da organização de um programa “lógica e cientificamente distribuído de acordo com a posição enciclopédica das disciplinas e harmônico em todas as suas partes”.

Ao fazer o histórico desse movimento; vale destacar, a viagem de estudos de Oscar Thompson aos Estados Unidos, e remete-se à sua predileção aos princípios metodológicos e organizativos norte-americanos, visto como modelo de organização a ser seguido na instrução pública brasileira. Tal ação, pode ser identificada como outra similaridade entre os educadores, porém, pretendo aqui apenas citar o fato. Oscar Thompson parte para os Estados Unidos em 1904, a fim de participar da Exposição Internacional de St. Louis²⁸ e Cyridião Buarque, em 1913, como detalhado no capítulo anterior. “Thompson se dirigiu aos Estados Unidos para visitar a Exposição de St. Louis no segundo semestre de 1904 [...], esse tipo de evento reunia e representava, o que havia de melhor produzido pelos países expositores, era uma vitrine aos olhos do mundo” (GONÇALVES, 2002, p. 70).

As reformas educacionais empreendidas e pensadas através de um programa de reestruturação do aparelho escolar paulista, espelhadas no modelo americano, pode ser considerada uma marca na atuação de Oscar Thompson na instrução pública. Como destacado também por Warde:

Thompson fazia parte de uma elite de intelectuais que vinha, desde o final do século XIX, postulando a conversão das ideias e métodos das ciências em princípios de organização de um sistema público de ensino, de sorte a pautá-lo nas leis da evolução natural, e mediador entre elas e as exigências de constituição de uma nação (WARDE, 2000, p. 42).

Mencionar a importância de educadores brasileiros visitarem outros países em busca de inovações educacionais, assim como Oscar Thompson, indicou uma das principais referências identitárias que se estabeleceu entre os educadores. Provavelmente, a ida de Oscar Thompson em 1904 para os Estados Unidos, e sua repercussão no estado, pode ter incentivado a viagem de Cyridião Buarque anos depois. Certamente, reforçou sua convicção a respeito dos métodos e da organização do ensino nos moldes norte-americanos.

²⁸ Entre abril e dezembro de 1904, ocorreu a Exposição Universal de Saint Louis, em Missouri. Esse tipo de evento reunia e representava o que havia de melhor produzido pelos países expositores, era uma vitrine aos olhos do mundo. Especificamente sobre a Exposição Universal de Saint Louis, ver Warde (2000).

No entanto, o projeto que mais aproximava os dois educadores, foi, sem dúvida, o entusiasmo em torno das práticas da Pedagogia científica aplicadas à instrução pública, pois no início do século XX, o estado de São Paulo ainda estava marcado pela ineficiência da educação. Oscar Thompson vinha desde o final do século XIX, postulando um projeto político-educacional pautado nos domínios científicos, e legitimou uma revolução na pedagogia através da antropologia pedagógica e a psicologia experimental, como instrumentos de edificação da ciência da Educação²⁹. Segundo Monarcha (1999, p. 244), “o tema da pedagogia integrada a uma psicologia reduzida à fisiologia é apropriado, durante a Primeira República, por diferentes vultos do magistério primário paulista, empenhados na elaboração de perspectivas e direções para o aparelho escolar”.

Durante grande parte de sua trajetória profissional, estabeleceu forte ligação com o educador Cyridião Buarque, especialmente, na partilha de aspirações comuns e no compartilhamento de ideias. A Pedagogia científica é apropriada, por diferentes sujeitos políticos e intelectuais, empenhados na construção de perspectivas para a instrução pública paulista. Pretendem integrar a pedagogia, com outros campos de conhecimentos, como a antropologia, a antropometria e a psicologia (MONARCHA, 1999).

Para responder às urgências geradas pelos problemas sociais emergentes, como o analfabetismo, a fome e os distúrbios no desenvolvimento intelectual das crianças, buscou-se encontrar um pronto remédio através de uma educação reformadora. De acordo com Gonçalves: “O educador fez da Escola Normal, um laboratório de práticas que almejava disseminar sobre São Paulo, principalmente quando assumiu sua Diretoria Geral da Instrução Pública” (GONÇALVES, 2002, p. 73).

Buscou-se encontrar um caminho para promover a melhoria das condições de desenvolvimento da infância, que permitisse identificar as anomalias psíquicas e mentais no âmbito escolar. Através da renovação dos métodos da educação e técnicas da psicologia experimental. Várias campanhas nacionalistas confluem na busca de propostas de disseminação de uma ciência da educação alicerçada no estudo científico da criança. Nesse sentido, Carvalho (2010, p. 52) afirma: tratava-se de uma ciência formal, que “decorreria a sua dificuldade teórica e prática e a necessidade de aliar o psicólogo, o médico escolar e o pedagogo na ação educativa”,

²⁹ Para Monarcha (1999, p. 245), “esses normalistas pretendem integrar a pedagogia – ciência infusa – com outros campos de conhecimento em expansão: psicologia fisiológica, antropologia física e antropometria. Diferentes sujeitos voltam-se para a construção de um ensino racional ou educação científica.

produzindo-se a crença de que, por meio de complexas medições e experiências realizadas em laboratórios de psicologia e antropometria; operavam as práticas que visavam o conhecimento do indivíduo. Buscando identificar sinais de anormalidade e adotar procedimentos didáticos determinantes no processo de desenvolvimento da criança.

Durante a gestão de Oscar Thompson na direção do aparelho escolar paulista, no período de 1901 a 1911, várias reformas na instrução pública foram implementadas (MONARCHA, 1999). Tratava-se de um período propício para a legitimação de concepções pedagógicas, e a escola passa a ser um centro de investigação científica, constituindo-se no campo teórico e prático da instrução pública paulista.

Em 1912, com as “reviravoltas da política estadual, Oscar Thompson retorna à diretoria da Escola Normal da Praça”, período em que as autoridades executam alterações na “parte pedagógica do currículo”, gerando um movimento significativo em torno da pedagogia científica (MONARCHA, 1999, p. 256). Em decorrência da expansão do ensino com base na educação científica, no mesmo ano, cria-se um “núcleo de estudos pedagógicos” na Escola Normal da capital, destinado a se aprofundar nos estudos das matérias do currículo, principalmente na antropologia pedagógica e na psicologia experimental.

Buscando um novo conhecimento pedagógico a que se designa como uma Pedagogia experimental, denotando sua preocupação na preparação técnica dos professores para a execução de testes e exames em seus alunos classificados nos campos da anormalidade. Tais estudos buscam estabelecer fundamentos de métodos e de ensino no processo de formação de professores (MONARCHA, 1999). Oscar Thompson contou com o auxílio do professor Cyridião Buarque, que integrou e contribuiu com o grupo de professores do “núcleo de estudos pedagógicos”, composto por três cadeiras, sendo institucionalizado da seguinte forma, segundo Monarcha (1999):

[...] duas cadeiras de Psicologia experimental, Pedagogia e Educação cívica e uma cadeira de Métodos e processos de ensino. Na Escola Normal da Praça, essas cadeiras são ocupadas, respectivamente, por Manoel Cyridião Buarque - autor de “A educação nova” (1912); pelo bacharel em direito Antonio de Sampaio Dória, que ingressa no instituto em 1914; e por Oscar Thompson, que acumula regência e direção do instituto (MONARCHA, 1999, p. 256).

Vale destacar que, na constituição do núcleo foi feita a integração da matéria “Psicologia experimental” no currículo das escolas normais, associando a “Psicologia à cadeira de Pedagogia”, ministrada então pelo educador Cyridião Buarque (MONARCHA, 1999).

Em 1914, com base num trabalho inovador, buscou-se atrelar os métodos de ensino mais adequados ao aprendizado através de modernos fundamentos científicos, instalando no instituto um Gabinete de Antropologia Pedagógica e Psicologia Experimental³⁰, anexo à Escola Normal Secundária da capital paulista, para alunos do quarto ano do Curso Normal. Segundo Gonçalves (2002, p. 71), o gabinete cumpria a função de realizar a escolha dos melhores métodos a serem seguidos através de experiências observadas, pois, “com o caráter científico da Psicologia e da Pedagogia, os métodos que eram justificados teoricamente, passam a ter a credibilidade da experimentação”. As transformações promovidas na ação empreendida por Oscar Thompson e por seus contemporâneos, se tornaram uma referência na instrução pública paulista, pois “visava à criação de um centro de alta cultura pedagógica, dedicada ao aperfeiçoamento dos setores dirigentes do magistério primário” (MONARCHA, 1999, p. 257).

Certamente, esse ambiente deu proeminência ao nome de Cyridião Buarque. As ações realizadas abriram um leque de possibilidades prevalecentes das discussões inerentes aos métodos de ensino e das áreas chamadas científicas; esteve ao lado de outros educadores num período em que as autoridades administrativas traçavam ações na busca de “um esforço de promoção e legitimação institucional, para criar as condições necessárias à manutenção da Escola Normal da praça no topo da hierarquia do aparelho escolar” (MONARCHA, 1999, p. 257).

Em 1918, Oscar Thompson, atuando como Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo na militância ativa, em meio aos debates da ineficiência da Instrução Pública e, alarmado com o elevado número de crianças entre 7 e 12 anos que não frequentavam escolas públicas ou particulares, dispôs-se a traçar um plano, com vistas à extinção do analfabetismo no Estado (ROCHA, 2011, p. 153). Nesse período, o educador Cyridião Buarque, após retornar dos Estados Unidos, retomou seu cargo de professor na Escola Normal e auxiliou-o neste movimento.

Erradicar o analfabetismo era a solução central das estratégias republicanas para alcançar o progresso, dizia Thompson: “A nossa aspiração é fazer a escola nova. Escola nova para nós é a formação do homem, sob o ponto de vista intelectual, sentimental e volitivo [...], é

³⁰ Promoveu-se mudança na organização do ensino de 1912 e, como consequência, foi criada a cadeira de psicologia experimental. Na condição de complemento dessa cadeira, “instala-se no instituto um Gabinete de Antropologia Pedagógica e Psicologia Experimental a cargo de Clemente Quaglio, que ministra aulas teóricas e exercícios práticos para alunos do quarto ano do Curso Normal” (Monarcha, 1999, p. 257).

a escola de intensa vida cívica, da difusão dos preceitos de higiene, a escola brasileira[...]” (THOMPSON, 1917 apud GONÇALVES, 2002, p. 100).

Sem dúvida, a implementação de uma “escola nova” representou uma das bandeiras da luta ideológica defendida por Cyridião Buarque, ao longo de sua trajetória profissional. Importante interlocutor dos republicanos paulistas, declarou em seu livro: “Merece este assunto a atenção de todos, interessa às mães de famílias, aos pais, aos filhos; interessa aos poderes públicos e particularmente ao Ministro da Instrução Pública; interessa enfim a todos que se preocupam com o futuro do país” (BUARQUE, 1912, p. 61).

Deste breve relato histórico, procurou-se destacar as experiências vividas por Cyridião Buarque ao lado de Oscar Thompson; compreendendo o pensamento educacional desses sujeitos ligados a correntes políticas e intelectuais. Estabeleceram um diálogo prolongado na educação ao longo do século XX, buscando um modelo de reestruturação e modernização da instrução pública paulista; assentados em uma pluralidade de práticas científicas e pedagógicas para a formação de professores.

2.3 A reforma Sampaio Dória

No final das primeiras décadas do século XX, com o aumento da imigração europeia e um grande contingente da população ainda marginalizada, passa a ser prioridade política a expansão da escola no Estado, nacionalizando as populações analfabetas à ordem republicana. Pode-se destacar aqui a figura de Antonio Sampaio Dória que foi o idealizador de reformas na década de 20 seduzido pela ideia de expandir a escolarização. Segundo Carvalho (2010, p. 94):

Regenerar essas populações, agora representadas como núcleo da nacionalidade, tornando-as saudáveis, disciplinadas e produtivas e “nacionalizar” o imigrante passam a ser os lemas, inicialmente, de campanhas pela alfabetização e, depois, pela educação integral, que se organizam nos grandes centros urbanos (CARVALHO, 2010, p. 94).

A reforma do ensino paulista de 1920 passou a ser um marco fundamental nos debates educacionais e explicitou o dilema político entre a expansão das escolas primárias e a qualidade nos sistemas educacionais. Segundo Cavaliere (2003, p. 1): “Sua importância histórica tem sido registrada devido a seu pioneirismo na tentativa de inovar métodos de ensino e de racionalizar procedimentos administrativos”.

A proximidade entre Cyridião Buarque e Sampaio Dória deu-se quando ainda eram docentes na Escola Normal da capital, entre os anos de 1915 e 1920, e compartilhavam de um mesmo ambiente pedagógico. Atuaram como professor na mesma disciplina denominada

Psicologia, Pedagogia e Educação Cívica, e integraram o “núcleo de estudos pedagógicos” ao lado de Oscar Thompson. Segundo Carvalho (2010, p. 17) “É a cátedra conquistada na Escola Normal em 1914 que confere a Dória posição de importância estratégica no campo educacional paulista”.

Pretende-se aqui, recuperar o alcance das prováveis contribuições de Cyridião Buarque nos principais debates concernentes à Reforma Sampaio Dória, publicados pelo jornal *OESP* à época; destacando as intervenções desse educador para a reforma do sistema de instrução pública. Cyridião Buarque foi importante colaborador para a efetivação da reforma iniciada por Sampaio Dória. Os dois educadores estavam profissionalmente ligados e no decorrer dos debates da reforma na câmara, “verificou-se uma intensa movimentação por parte daqueles que compunham a rede de relações de Sampaio Dória, no sentido de defender a reforma de seus opositores” (MEDEIROS, 2005, p. 218). A rede de sociabilidade (SIRINELLI, 1999), construída no interior da Escola Normal de São Paulo, havia credenciado Cyridião Buarque como portador de um saber consolidado no campo dos saberes pedagógicos, pode justificar o seu envolvimento nas proposições da reforma.

Nesse sentido, conhecer os ambientes sociais dos quais participaram é fundamental, para se compreender a relação estabelecida entre Sampaio Dória e Cyridião Buarque. Assim, os estudos de Medeiros (2005, p. 197) sustentaram a hipótese de que o educador não “era homem de muitos amigos, exceto alguns professores com os quais manteve estreitas relações”, como Ruy de Paula Souza, Antonio de Almeida Júnior e Manoel Cyridião Buarque – “defensor incontestado de Sampaio Dória – inclusive da reforma por ele organizada”.

Portanto, o que se propõe, nesta análise, é investigar um conjunto de estratégias educacionais mobilizadas por diferentes sujeitos, fundamentalmente, comprometidos com a erradicação do analfabetismo e com a difusão de um modelo escolar de educação básica; estabelecendo assim, uma nova ordem política com a Reforma Sampaio Dória. No delineamento das discussões, dada à urgência dos prazos e das metas propostas para a implementação da escola popular, é lícito afirmar que Cyridião Buarque, compôs um público seleto convidado à participar das discussões da reforma do ensino público paulista.

Publicou uma série de artigos no jornal *O Estado de São Paulo*, entre os dias 26 de novembro e 22 de dezembro de 1920, nos quais defendeu suas proposições à despeito de propostas apresentadas por Sampaio Dória. Esses artigos integraram outras reflexões acerca do acirrado debate, que as discussões da Reforma de 1920 ensejaram na capital. Segundo Carvalho (2010, p. 97): “Assim, alçando o analfabetismo à ‘questão nacional por excelência’ e

priorizando a extensão da escola às populações até então marginalizadas, é que se anuncia, em São Paulo, a tão controvertida Reforma Sampaio Dória”.

À época, foram publicadas 87 matérias, entre editoriais e artigos, sobre a Reforma Sampaio Dória, das quais seis foram escritos por Cyridião Buarque. “Foi um dos fatos educacionais mais noticiados pelo jornal OESP, quer nas primeiras décadas da república, quer na década de 1920” (MEDEIROS, 2005, p. 218). Por suas proposições gerais, sob o título “Subsídios para Julgamento da Reforma”, foram publicados artigos na seção Notas Pedagógicas, por iniciativa do próprio jornal, conforme relação abaixo:

Quadro 2 - Artigos que compuseram as publicações de Manoel Cyridião Buarque acerca das propostas da reforma da instrução pública apresentada por Sampaio Dória

DATA	PÁGINA	ASSUNTO
26/11/1920	04	I) Método / No Ensino
27/11/1920	03	II) Método / Na Reforma
28/11/1920	03	III) As grandes linhas / As escolas de alfabetização
30/11/1920	03	I) As grandes linhas / A faculdade de educação
6/12/1920	03	II) Princípios / O nacionalismo em reforma
22/12/1920	03	III) Princípios / O nacionalismo da reforma

Fonte: MEDEIROS (2005, p. 229).

A proposta de Sampaio Dória reafirma a possibilidade de resolver em quatro anos o problema da escolarização popular, pois o analfabetismo passa a ser a marca da inaptidão dos povos para o progresso (CARVALHO, 2010). Essas discussões foram acompanhadas de outras ações de “intervenção técnica”; foi necessário envolver professores, diretores, pais de alunos em assembleias e outras iniciativas de impacto para “ganhar visibilidade junto à opinião pública”, fazendo ecoar, para além do universo burocrático, o “apelo modernizador da reforma” (CARVALHO, 2016, p. 233). E assim sucedeu-se no período de quase um mês de publicações, por meio da imprensa, a exposição de uma série de matérias escritas por Cyridião Buarque; como este quadro procura instrumentalizar.

A Reforma de 1920 foi prenunciadora de ações propostas por Sampaio Dória, especialmente para atender a nacionalização do ensino. Várias medidas foram anunciadas, mas, notadamente, a redução da escolaridade primária de quatro para dois anos, se tornou um dilema e foi alvo de muitas contestações. Nesse contexto, se torna pertinente a observação de Carvalho

(2016, p. 229) ao apontar que, “apesar da abrangência da Reforma, a importância que lhe é conferida assim como a controvérsia que se produz em torno dela dizem respeito às medidas de implantação da escola alfabetizante de dois anos”.

Os pareceres, apresentados nas discussões da reforma por Cyridião Buarque, eram unânimes em defender indiretamente a proposta da implantação de uma escola com duração de 2 anos. Nesse sentido, abordou nos dois primeiros artigos, o tema “método” e afirmou que uma educação bem feita transforma o inconsciente de uma etapa da natureza humana e eleva os seus conhecimentos. Cabe retomar as considerações do educador, ao afirmar que no ensino público “o que logo sobressai por força das circunstâncias, talvez mais por deficiência de aptidão dos mestres, excetuando raríssimas exceções, são os princípios do método” (OESP, 26.11.1920, p. 05).

Ele utiliza tal argumento para defender a ideia de que se poderia concluir o curso em dois anos, através de um programa reduzido e, conseqüentemente, não seriam mais necessários os quatro anos de curso; sobretudo, deveria ser empregado um método pedagógico apropriado às necessidades próprias de desenvolvimento da criança. E ressalta ainda ser necessário “aperfeiçoar o professor, para se obter a multiplicação desse novo método”. A questão não foi tratada explicitamente, talvez pelo impacto negativo e pela agitação de ideias controversas que essa medida originou na sociedade paulista (OESP, 26.11.1920, p. 05).

A tática do combate ao analfabetismo foi sucessivamente retomada por Cyridião Buarque em seus artigos, alçado como o horizonte das transformações sociais e, o parecer do educador era no sentido de propor uma remodelação da escola pública, através da aplicação de novos métodos de ensino, abrindo espaço para as populações até então marginalizadas. E sintetiza que somente com “o aperfeiçoamento do professor elementar que irá de preferência exercer a função de alfabetizador” chegaremos a uma efetiva aceleração do progresso. Entretanto, a realidade social brasileira estava longe do considerado ideal, pois a justificativa do educador fundamentou-se no fato de prever a expansão do ensino primário, fato que, certamente, representava uma ação pedagógica entrelaçada num desafio político de democratização da escola (OESP, 30.11.1920, p. 03).

Lê-lo aqui é uma operação de elucidação de seus pressupostos teóricos; o educador sustentou que o indivíduo ao ser alfabetizado por adequados métodos de ensino, entra em posse inicial de instrumentos da civilização, aumentando sua capacidade civil e cívica, e ampliando seus campos de atuação na sociedade. Segue excerto de sua publicação:

A necessidade da alfabetização é o primeiro dever inadiável de um governo progressista, sendo o primeiro degrau na escala ascensional da educação. Lembrando que o analfabeto popular está somente alheado de determinados objetos da civilização, está porém de posse de operações, processos, métodos e formas da educação espontânea, muito superiores às ordinariamente adulteradas a educação sistemática. Portanto, quanto mais perfeito e, mais eficiente empregar o professor o método, mais o aproximará da natureza e, assim da situação do analfabeto, facilitando cada vez mais a proposta da campanha progressista” (OESP, 28.11.1920, p. 3).

Subjacente às ideias de Cyridião Buarque, estava a crítica à respeito da aplicação do método, no que diz respeito a uma verdadeira conjugação entre prática e doutrina do professor. Na institucionalização escolar, indica um projeto de modernização educacional, propondo a criação da Faculdade de Educação, inserida nas discussões com outras propostas da reforma; argumentava conciliar o domínio dos novos métodos de ensino com seus ideais de instrução. Segundo o educador, era necessária uma preparação específica do professor, desenvolvida através de uma instrução científica, que lhe doutrinasse o espírito e dirigisse a conduta.

Na realidade, para Cyridião Buarque; esse objetivo já foi almejado em tempos passados, por meio da criação de Universidades Populares através da iniciativa particular, essas, seriam sustentadas pela economia do cidadão, auxiliada pelas dotações do Estado, da municipalidade e conselhos gerais. Os principais objetivos deste projeto foram publicados por Paulo Egidio em artigo no jornal OESP, em 1906:

Manoel Cyridião Buarque projetou um plano de instituição superior. Tratava de fundar uma associação beneficente, mantida pela iniciativa dos particulares e destinada a promover a educação pública do Estado por meio de cursos de ensino, de conferências e de revistas. A associação foi fundada e organizada, e com ela, a revista Educação, que se publicou durante algum tempo e infelizmente suspensão temporariamente. Entretanto a organização da instituição assinala uma fase progressiva na história da ideia, atenta às condições gerais da nossa sociedade paulista (OESP, 1906, p. 03).

Tal proposta foi idealizada nos anos iniciais do século XX e visava consolidar o novo regime através de um plano de instrução científica e difundi-lo por meio de cursos públicos, entre as diversas classes da população, que por absoluta escassez de recursos, não podiam promover seus conhecimentos profissionais e técnicos.

Tempos depois, Cyridião Buarque ainda ocupa lugar proeminente no debate em torno da reforma Sampaio Dória e defende um projeto educacional cujo foco é o “aperfeiçoamento do professor”, difundido através da Faculdade de Educação. Cyridião Buarque é contundente em seus fundamentos discursivos, em que assinala a vinculação essencial entre a adoção das propostas da reforma e a preparação dos professores que nela iriam atuar. Segundo o educador seria necessário: “aperfeiçoar de preferência o professor elementar, que irá exercer a missão de

alfabetizador”, bem como “aperfeiçoar o professorado baseado na ciência e na experiência” e afirma que o aperfeiçoamento do professor, é ainda, a necessidade que gera o principal destino que se assinala. Encerrou sua matéria com a seguinte frase “Progresso rápido ou irremediável declínio” (OESP, 30.11.1920, p. 3). Ainda assim, importa notar que dispensou grande atenção na urgente necessidade da especialização da formação docente, e estava abalizado a se posicionar acerca das questões educacionais.

Um outro elemento-chave a ser observado nas discussões do projeto, refere-se ao tema do “nacionalismo na reforma”, as construções discursivas de Cyridião Buarque incidem nos programas de inclusão escolar com um viés civilizador. No seu intento pedagógico, afirma que o nacionalismo passa a ser prioridade política, indicando a busca de regeneração das populações brasileiras até então excluídas da instrução pública primária. Neste sentido, segundo Carvalho (2010, p. 94) as campanhas nacionalistas defendiam que era necessário:

[...]regenerar essas populações, agora representadas como núcleo de nacionalidade, tornando-as saudáveis, disciplinadas e produtivas e ‘nacionalizar’ o imigrante passam a ser os lemas, inicialmente, de campanhas pela alfabetização e, depois, pela educação integral, que se organizam nos grandes centros urbano (CARVALHO, 2010, p. 94).

Articuladamente ao problema do nacionalismo, traz como discurso de defesa da nacionalidade o patriotismo – a ser difundido, especialmente, para populações que possuem mais de uma língua nacional – e afirma que “a língua não é senão o instrumento, o meio de comunicação”, ou seja, a melhor estratégia de disseminação desse nacionalismo (OESP, 30.11.1920, p. 3). Seu aprendizado poderia ser feito de forma inconsciente e emotiva, através da literatura na educação e mediante adequação dos trabalhos escolares. Sendo assim, ressaltou a importância para o culto ao civismo, deixando evidente que não bastariam representações intelectuais da pátria, mas que estas representações viessem suscitar emoções na criança. Ao que parece, as inovações propostas pelo educador referiam-se às questões metodológicas ligadas à prática de ensino, incluindo no fazer docente a poesia, a arte e a literatura nacional.

O imaginário social sobre o nacionalismo passa a ser marcado por uma nova crença que começa a impor a incorporação das populações comumente excluídas, e passa a ser estabelecida como uma prioridade nas providências de política educacional. É nesse quadro cultural, voltado para a construção da nação, que os republicanos colocaram em cena os negros libertos e os imigrantes, portanto, a reforma deveria expandir a escolarização, buscando institucionalizar os meios de aperfeiçoamento dos povos, relativizadas por uma “nova crença, de que a saúde e educação constituem fatores capazes de operar a *regeneração* das populações brasileiras” (CARVALHO, 2010, p. 95).

Na polêmica do discurso do nacionalismo, Cyridião Buarque propôs outra iniciativa relevante ao imigrantismo, sugeriu que fosse introduzido no ensino público a “aprendizagem da língua nacional, a ponto de manejá-la com propriedade (vocabulário, gramática e estilo) e a aprendizagem das línguas estrangeiras a ponto de falá-las e escrevê-las: exemplificando que seriam necessidades imprescindíveis das classes cultas” (OESP, 22.12.1920, p. 4). Argumentando que o que estava em jogo não era somente o significado da língua propriamente dita, com um valor indireto, mas sim de despertar nos estrangeiros a sua nacionalização, e “deslocar o sentimento do indivíduo de sua pátria de nascimento para uma pátria adotiva” através da língua.

Os republicanos apontavam a educação do imigrante como causa emergencial, pois resistiam em manter sua língua e tradições, representando uma ameaça aos valores e tradições nacionais (GONÇALVES, 2002). Cyridião Buarque discordava das práticas discursivas voltadas para a supressão da língua materna dos imigrantes, relatado nos seguintes termos: “[...] em vez de inabilmente ter buscado destruí-lo, teria sabido poupá-lo, e dirigi-lo no necessário proveito de ambos, a nova mãe e o novo filho” (OESP 22.12.1920, p. 4). Acerca do tema do nacionalismo, Cavaliere (2003, p. 31) contribui:

Associando-se o grande afluxo de imigrantes europeus verificado na época a este crescente movimento social, pode-se ter a medida da preocupação das elites com a questão do controle social e da afirmação da nacionalidade brasileira. O estrangeiro, além de todas as ameaças que trazia, pelo simples fato de ser um “diferente”, trazia o “perigo” suplementar das ideologias revolucionárias. Era preciso, portanto, abrigar a todos, homogeneizar a nação (CAVALIERE, 2003, p. 31).

Consideradas tais contribuições nas discussões acerca da Reforma Sampaio Dória, podem ser lidas como peça chave das intervenções de Cyridião Buarque, articuladas ao programa de educação popular; ficando evidente as estratégias discursivas que compõem o seu intento pedagógico de expansão da escola para as populações marginalizadas. Embora não seja objetivo deste trabalho, um aprofundamento acerca das reformas educacionais e a observação atenta da ação dessas lideranças intelectuais, são alguns elementos essenciais que ajudam a pensar a função social desses mediadores culturais, atuando ora como interlocutores na difusão de conhecimentos, ora nas dinâmicas de constituição de modelos pedagógicos, representando, assim, um aspecto essencial para a análise das trajetórias individuais.

2.4 A participação no II Congresso Brasileiro de Instrução Primária e Secundária

Nos congressos de educação realizados nas primeiras décadas do século XX, era muito comum a presença de educadores com expressiva participação nos debates e na propositura de projetos educacionais. O Brasil participou intensamente dos debates educacionais através de congressos, exposições e inúmeros projetos de reformas da instrução pública apresentados às Assembleias Legislativas das Províncias, à Câmara dos Deputados e ao Congresso Nacional (SCHELBAUER, 2006).

A tônica dos Congressos de Educação que foram fomentados no início da década de 1910, solicitavam uma intervenção do governo visando aprimorar e universalizar o acesso a instrução popular, segundo Jorge Nagle (1974, p. 125), “a escolarização foi percebida como um instrumento de correção do processo evolutivo e como uma força propulsora do progresso da sociedade brasileira”. Nas décadas iniciais do século XX, surgiram várias campanhas com a intenção de disseminar o ensino primário entre a população, a fim de combater o analfabetismo tão latente à época.

Estes Congressos reuniam professores de instituições públicas e particulares, representantes do governo, autoridades escolares, jornalistas e demais pessoas envolvidas com a educação e saúde no país. Esse movimento, fruto da campanha universal em prol da difusão da educação popular, visava concretizar, em vários países, a intervenção do Estado na educação, na criação da educação primária de ensino obrigatório para as classes populares e na organização dos Sistemas Nacionais de Ensino (MOACYR, 1942).

Na análise dos movimentos educacionais da Primeira República realizados no campo da educação brasileira, Nagle contribui:

Ao atribuírem importância ao processo de escolarização, prepararam o terreno para que determinados intelectuais e “educadores” – principalmente os “educadores profissionais” que aparecem nos anos vinte – transformassem um programa mais amplo de ação social num restrito programa de formação, no qual a escolarização era concebida como a mais eficaz alavanca da História brasileira. De fato, enquanto o tema da escolarização era proposto e analisado de acordo com um amplo programa desta ou daquela corrente ou movimento, ela servia a propósitos extra-escolares ou extra-pedagógicos; era uma peça entre outras, peça importante, sem dúvida, mas importante justamente pelas suas ligações com problemas de outra ordem, geralmente problemas de natureza política (NAGLE, 1976, p. 135).

A rede de relações de Cyridião Buarque e sua experiência na direção de escolas particulares e docência na Escola Normal de São Paulo, levaram-no ao 2º Congresso de

Instrução Primária e Secundária³¹, realizado em 1912, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Lecionava na Escola Normal da capital, quando foi convidado por Altino Arantes, então Secretário do Interior de São Paulo, com a responsabilidade de representar o estado visando a melhoria na instrução pública paulista.

A contribuição do educador no debate educacional do congresso indica a concordância com o projeto educacional brasileiro à frente de seu tempo e seu engajamento profissional na modernização da educação. A discussão central versava sobre o analfabetismo, como problema nacional e exigia a análise de propostas que enfatizassem, o ensino primário, o ensino secundário e a instrução profissional. Essa forma de intervenção social era organizada, por vezes, em forma de congressos ou exposições, consideradas estratégias preciosas e eficientes para definição de caminhos eficientes e difusão de padrões educacionais.

Cyridião Buarque dedicou seu trabalho na elaboração de projetos para apresentação em congressos educacionais, em sintonia com os movimentos em prol da educação popular, conferindo-lhe legitimidade no campo educacional. Segundo Panizzolo (2006, p. 165), “os mesmos homens que estavam à frente nas escolas particulares e na imprensa, também estavam proferindo conferências”. Portanto, fica claro que o educador integrou este movimento de debates, que estavam à favor de uma política educacional de grande repercussão nacional, que percorreram todo o século XX.

Os Congressos de Instrução tinham por objetivo debater um conjunto de temas, na possibilidade de indicar caminhos acerca de questões relativas à educação. Para ilustrar as preocupações que corroboraram os debates na primeira década do século XX, o Quadro 3, demonstra algumas das temáticas relativas ao ensino primário, discutidas no 2º Congresso de Instrução Pública em Belo Horizonte, que, certamente, confluíam com as inquietações do educador. O conjunto das teses propostas pela Comissão Organizadora, foram debatidas pelo grupo, desencadeando algumas propostas enviadas ao Governo, solicitando providências, se valendo de um conjunto de elementos organizativos.

³¹ O primeiro congresso havia ocorrido em São Paulo, 1911, e o segundo em Belo Horizonte, o terceiro na Bahia em 1913. Em 1922, foi chamado de 4º Congresso de Instrução Secundária e Superior. (LOURENÇO FILHO, 1941, p. 13).

Quadro 3 - Propostas apresentadas no 2º Congresso de Instrução Pública em Belo Horizonte

SEGMENTO	PROPOSTAS
Educação Primária	Que remédios sociais podem ser apontados como mais eficazes e prontos para dar um energético combate ao analfabetismo no Brasil?
Educação Primária	Que processos novos convém adotar para generalizar no Brasil, o ensino primário com um caráter prático e utilitário, de modo a dar à infância brasileira, um conjunto leve e sólido dos princípios e noções fundamentais da vida?
Educação Primária	Como conseguir o adestramento do professorado primário dos dois sexos, no Brasil, para com êxito seguro poder ele dar execução ao programa do ensino primário?
Educação Primária	Convém à União que chame a si também o encargo de ministrar a instrução primária às crianças brasileiras, em qualquer parte do território nacional, não obstante o ensino instituído pelos estados e municipalidades?
Educação Primária	Quais os exercícios físicos mais salutareis e convenientes à educação física da infância, de acordo com as condições mesológicas do nosso país?
Educação Secundária	Qual o melhor método a seguir no Brasil, quanto ao ensino das línguas vivas estrangeiras?
Educação Profissional	Para a perfeita educação feminina no Brasil, nos diferentes aspectos, moral, intelectual, físico e social: quais os meios que se deve lançar mãos atualmente?

Fonte: Anais do II Congresso de Instrução Pública (1912).

O Congresso teve início no dia 10 de janeiro de 1912, sob a presidência do Sr Delfim Moreira da Costa Ribeiro, secretariado por Sr. Luiz Pessanha, e outros senhores nomeados pela comissão organizadora. Depois de explanar e discutir os diferentes assuntos constitutivos de cada uma das teses elaboradas pelos Estados, foram estas unanimemente aprovadas (CONGRESSO BRASILEIRO, 1913, p. 09).

As teses apresentadas no 2º Congresso de Instrução evidenciavam o debate pedagógico da época; é possível compreender a importância da educação moderna através de alguns relatos descritos nos Anais do Congresso: “O que este Congresso viu e pode observar neste centro de civilização, ainda novo, mas já dignificado pelas artes e ciências, é nas escolas primárias a infância entre recreios e cuidados ouvindo atentas e curiosas a lição intuitiva das letras e das ideias. [...]um povo que sabe colocar a pátria acima da família, e a humanidade acima da pátria, [...]com legítimo orgulho pode contemplar o seu passado e o seu futuro” (CONGRESSO

BRASILEIRO, 1913, p. 195). Nesse parecer, o grupo ressaltava diante dos intelectuais distintos, que a intrusão bem dirigida seria o mais eficaz elemento do progresso, denotando o grito de uma guerra impetuosa empenhada em estimular e propagar ideias de uma grande obra civilizadora.

É necessário lembrar aqui um fato curioso que aconteceu na ocasião do Congresso, constatado na leitura dos Anais do 2º Congresso de Instrução Pública, publicado em 1913. Segundo o documento, a comissão de Ensino Normal de Minas Gerais havia recebido, na última hora, o trabalho com o título “Educação Nova na Escola Nova” de Cyridião Buarque. O educador só tomou conhecimento deste fato ao chegar no referido Congresso e, em razão disso, sentiu em não poder emitir seu parecer nas discussões das conferências, dado o encerramento do período de apresentação dos trabalhos. Conforme os autos dos Anais:

O Estado de São Paulo por um lamentável desvio e correspondência, não tendo recebido o convite que lhe havia dirigido a comissão organizadora do Segundo Congresso, deixara de mandar a Bello Horizonte o seu representante oficial. A sua ausência foi uma perda sensível para o Congresso. Chegando, porém, à Capital de Minas o Sr. Dr. Ciridião Buarque, na qualidade apenas de membro da referida corporação, o ilustre professor paulista apressou-se em dar imediatamente conhecimento ao Sr. Secretário do interior de São Paulo, o qual foi então constituído representante oficial do vizinho Estado. O Sr. Dr. Cyridião foi uma das figuras de maior destaque do Congresso e um dos seus membros que lhe deram maior brilho e realce (CONGRESSO BRASILEIRO, 1913).

Nota-se que essa não foi uma das intercorrências esperadas por Cyridião Buarque ao ser convidado, para representar o estado de São Paulo no Congresso; no entanto, na qualidade de membro da referida corporação, o educador apressou-se em dar conhecimento ao Sr. Secretário do Interior de São Paulo, do fato que havia determinado o não recebimento do convite, e constituído assim seu representante oficial. Proferiu seu discurso na Sessão de Encerramento, como profissional da Pedagogia, diante da responsabilidade de educador ao se dirigir ao público, demonstrando não apenas o domínio do assunto, mas confluindo com os movimentos das causas da instrução pública.

Em seu discurso, apontou que a organização do ensino deveria ser regida por um sistema racional que viesse a atender todas as exigências da “moderna e avançada civilização”, ao referir-se aos métodos e processos praticados nos Estados Unidos, os quais comumente defendia em suas práticas profissionais. Ao que parece, a escola moderna deveria ser mais do que um estabelecimento de instrução: proporcionando um ensino completo, estabelecendo um modo de ensinar e adaptar a mocidade às condições da sociedade. No discurso, apontou

Cyridião Buarque, “[...] atualmente o que todos nós devemos querer é a escola ‘nova popular’, o ideal magnífico que Pestalozzi não pode edificar [...]” (CONGRESSO BRASILEIRO, 1913).

A partir dessas premissas, Cyridião Buarque concebeu seu método de ensino e apresentou as vantagens do que chamava de “Educação Nova”, descrevendo como a forma mais adiantada de educação na Inglaterra e nos Estados Unidos, vista como uma revolução para o sistema pedagógico dos povos latinos. Para Kuhlmann (2001, p. 142), “[...] a nação brasileira, para se afirmar, precisaria adotar os padrões da civilização ocidental moderna, difundidos nas Exposições e Congressos”, e se referiu à nossa “poderosa irmã do Norte”.

Referiu-se ao eminente sociólogo e pedagogo Dewey, afirmando que para toda fase de renovação social existe uma “educação nova”, que exprime as tendências da época e lhe responde às necessidades. Por isso, acreditando nos princípios pedagógicos da escola nova, assentado no ponto de vista da preparação para a vida; dá ênfase na atividade escolar, que tem por princípio a ação, a prática e a experiência. Uma educação com base na atividade física, que promovesse o desenvolvimento físico, moral e intelectual. Como veremos detalhadamente no capítulo 3, ao tratar do Livro “A Educação Nova”.

Acerca de seu discurso, o Sr Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente do Congresso encerra o evento proferindo as palavras:

O modesto lente da Escola Normal de São Paulo quis trazer ao seio d’esse ilustre Congresso a questão educativa mais palpitante da actualidade, que é obra também do gênio da educação em São Paulo, iniciada ali por Prudente de Moraes - a “educação nova”. A escola nova em que se encarna a educação nova, cuja bandeira foi São Paulo o primeiro a desfraldar no solo da nossa Pátria! (CONGRESSO BRASILEIRO, 1913).

Ainda em seu discurso, Cyridião Buarque faz uma crítica ao governo paulista, no que concerne aos problemas na instrução pública; enfatizou que muito ainda teria que transcorrer para que aquelas ideias fossem efetivadas e aplicadas nas escolas públicas de São Paulo, pois os “belos discursos” sobre educação, exigiam uma intervenção do Governo, na criação de uma efetiva organização do sistema de ensino, possibilitando assim a disseminação de uma educação popular. Sendo assim, tratava-se de uma lacuna entre as propostas apresentadas pelos discursos renovadores e as ações efetivadas pelos governos, produzida por um grupo de profissionais intelectuais, e expressas em suas ponderações discursivas.

Suas propostas reverberaram na imprensa local de Minas Gerais, evidenciaram a imprescindibilidade de ação política dos governos; cabendo “a votação da necessidade do auxílio, por parte do governo federal, para que os Estados possam combater o analfabetismo”. E que, apesar do governo “não ter o dever” de manter as escolas primárias nos estados, poderia

conceder o auxílio de que elas carecem, na sua maioria, para aquele fim (JORNAL A NOITE, 14.10.1912).

Na ocasião do Congresso, Cyridião Buarque visitou, à convite dos organizadores do evento, as instalações do Instituto João Pinheiro³², a fim de observar práticas educativas desenvolvidas pela instituição. Tratava-se de uma escola agrária recém-criada na cidade mineira, concebida numa missão pedagógica de educar a população desvalida para o progresso da nação; vista por muitos como modelo de uma educação civilizadora. A educação oferecida aos alunos consistia no ensino prático de um ofício à aquisição de valores morais. É notório que tais estratégias coadunavam aos intentos educacionais de caráter modernizador, como pedra angular da regeneração da população pela educação. E, após criteriosa análise do trabalho desenvolvido, o educador propõe a seguinte moção na sessão solene de encerramento do Congresso:

Cyridião fugindo das normas ordinárias do Regulamento vigente deste Congresso, propõe na sessão solene a seguinte moção: “O segundo Congresso Brasileiro de educação e instrução primária e secundária, tendo visitado o “Instituto João Pinheiro” e minuciosamente examinado a obra educativa que ali se realiza e que encarna a verdadeira “educação nova”, tem a honra de indicar aos governos dos Estados como um modelo digno de ser imitado, essa criação educativa que pode ser qualificada a “Escola Nova Popular”, e por Ella felicitar o governo do Estado de Minas Geraes”. (CONGRESSO BRASILEIRO, 1913).

Como forma de determinar ações necessárias à nova ordenação social, o educador defendeu a educação popular como condição imprescindível para a formação de certos hábitos civilizatórios, portanto; ressalta o fato de sua proposta de uma “Educação Nova” apresentar destacadas contribuições para a civilidade brasileira. Sua proposta está enraizada num terreno de mudanças sociais de mentalidade nas questões educacionais, certamente, foi o resultado mais importante de seu trabalho como educador na propagação de novas tendências pedagógicas.

O presente capítulo teve por objetivo destacar a atuação Cyridião Buarque como um intelectual engajado na intervenção e disseminação de propostas para a instrução pública paulista. Para tanto, deixa evidente a sua preocupação referente aos fundamentos doutrinários e métodos de ensino; discutindo pontos importantes de sua ação na formação de professores, da expansão do ensino, bem como das diretrizes e objetivos sociais a serem implementados no

³² Uma experiência pioneira no atendimento escolar dado pelo Estado às crianças pobres, desenvolvida pelo *Instituto João Pinheiro* em Belo Horizonte no início do século XX. Ao ser implantada a República no Brasil, foi dada ênfase à necessidade de formação de um novo cidadão com base na educação no (e para) o trabalho (FARIA FILHO, 2001).

campo educacional. Podendo caracterizá-lo como um mediador cultural, partindo do protótipo apresentado por Gomes e Hansen (2016, p. 26), “[...]estariam os intelectuais mediadores, cuja atenção primordial se volta para as práticas de difusão e transmissão, ou seja, práticas que fazem ‘circular’ os produtos culturais em grupos sociais mais amplos e não especializados”. Pode-se compreender, portanto, como indissociável, sua posição estratégica ocupada como educador na Escola Normal da capital, às práticas culturais de difusão de ideias.

3 O EDUCADOR MANOEL CYRIDIÃO BUARQUE

Embora pouco conhecido se comparado a outros educadores paulistas da segunda metade do século XIX e início do XX, a importância que sua trajetória educacional lhe confere, surge da ativa participação nos mais diversos campos de atuação profissional, bem como da repercussão de suas produções no campo educacional, incidindo sobre as ideias emergentes de uma época. Também se remete à dimensão política na propagação de ideias representada pela figura deste intelectual, ao seu pertencimento e às suas vinculações sociais e históricas. O intelectual, pensado a partir de seus vínculos, apresenta-se como receptor de ideias ou mesmo produtor delas, ressaltando que o “meio intelectual não é um simples camaleão que toma as cores ideológicas de seu tempo, mas, ao contrário, concorre para colorir o seu ambiente” (SIRINELLI, 2003, p. 245).

Ao tentar elucidar a produção, a circulação e a recepção das ideias propagadas por Cyridião Buarque, buscou-se relacioná-las aos ambientes intelectuais e sociais do seu tempo. Buscou-se delinear um eixo de suas atuações políticas e pedagógicas, e vinculá-las aos seus locais de realização. A cátedra da Escola Normal conferiu-lhe posição estratégica na propagação de suas ideias por significativa produção bibliográfica.

[...] esse intelectual muitas vezes ocupa um cargo estratégico numa instituição cultural, pública ou privada, numa associação ou organização política, ou atua desde um lugar privilegiado numa rede de sociabilidades, de onde protagoniza projetos de mediação cultural de enormes impactos políticos (GOMES; HANSEN, 2016, p. 19).

Assim, é preciso considerar as concepções pedagógicas difundidas em ambientes de disputas e definições dos projetos de nação, educação e formação de professores, que partiam de lugares distintos, mas imersos de objetivos comuns. Pode-se constatar a especial atenção que o educador dispensou às causas da educação no país. Considerá-lo como um intelectual mediador neste campo específico da produção escrita, cabe afirmar que ele se “aperfeiçoa nas atividades de mediação e no uso de linguagens e estratégias com a sua experiência acumulada ao longo do tempo” (GOMES; HANSEN, 2015, p. 19).

O educador esteve vinculado com a propagação de novas concepções educacionais e acreditava no papel da educação como força reformadora da sociedade; suas prescrições de leituras buscavam despertar um desejo intenso de se ver organizar uma civilização contemporânea, sobre a influência da ciência no mesmo sentido das sociedades modernas. Das publicações compiladas, grande parte delas versa, em linhas gerais, sobre temas como:

nacionalismo, civismo, educação popular, pedagogia, progresso moral e intelectual, método de ensino e formação de professores. Procurou-se evidenciar como o educador colocou em circulação, nos anos iniciais do século XX, a chamada “Educação Nova”, apoiado nos ensinamentos de Pestalozzi e Froebel; explorando a profusão de temas pressupostos às formulações teóricas pelos métodos científicos.

3.1 A obra escrita do educador

Das publicações do educador, pode-se ter acesso a seis títulos, sendo que apenas uma de suas obras foi publicada em período anterior à Proclamação da República. Cyridião Buarque tornou-se professor no concurso da cadeira de português do Colégio Pedro II e isso lhe conferiu material para escrever sua primeira tese denominada *Temas e Raízes* (1883). Em 1900, já atuando como professor na Escola Normal de São Paulo por quase uma década, foi convidado reiteradas vezes para paraninfar em formaturas de professorandos, e, seus discursos foram publicados nos livretos *A educação e o novo século* e *A poesia na vida e na educação*, trazendo à tona um discurso estruturado em torno das prerrogativas e finalidades do ofício docente, na conquista de uma identidade profissional.

Saraiva, Republicano em 1887 e *José de Alencar- Estáticos e dinâmicos da Literatura Brasileira*, ambos publicados em 1901; sintetizam o anseio de vários propagandistas da República que criaram projetos de divulgação nacionalista para serem adotados com o advento do novo regime. Estratégia primordial para motivar os espíritos e os deveres cívicos nas futuras gerações.

Nota-se que as publicações feitas por Cyridião Buarque, traziam a abordagem de assuntos que fundamentavam a ação prática dos professores; ora apontando aptidões necessárias para o trabalho docente; ora articulando um repositório de temas úteis na missão de civilizar os alunos. Manifestando um direcionamento no movimento de renovação educacional e sendo postos em prática na orientação da finalidade educativa na formação de professores. Cabe destacar que aflorou neste período, um ideário de fortalecimento do Estado, e a tônica dos discursos e do periodismo da época, conferiam “à educação seu papel doutrinador, homogeneizado pela ideia de construção nacional e grandeza paulista” (MARTINS, 2000, p. 316).

Não abstraído ao movimento de renovação dos métodos educacionais, publica em 1912, o livro *A Educação Nova*; entre todas as obras destacadas de Cyridião Buarque, tal

publicação, de referência na trajetória profissional do educador, deu ênfase na evolução da pedagogia moderna professada nos sistemas educacionais norte-americanos; articulando ideias de cunho nacionalista adaptadas às necessidades da época para implementação nas escolas brasileiras. Ancorado nessa vertente de discussão acerca do método, Cyridião Buarque não foi o primeiro nem o único a apresentar argumentos empiristas de entendimento dos processos de produção dos conhecimentos, mas, certamente, essa publicação espelhou ações entre homens ilustrados, após a década de 20 do século XX, no Brasil.

Ao analisar seus atributos como intelectual mediador e produtor cultural, me remeto à acepção de Sirinelli (2003) ao qualificar os escritores, tradutores e outros; como produtores de bens simbólicos, também caracterizados como mediadores culturais. As obras por ele escritas foram listadas por ordem de publicação, pois pretende-se delinear as ideias centrais mobilizadas pelo educador, identificando as bases de seu pensamento e sua significação política e social.

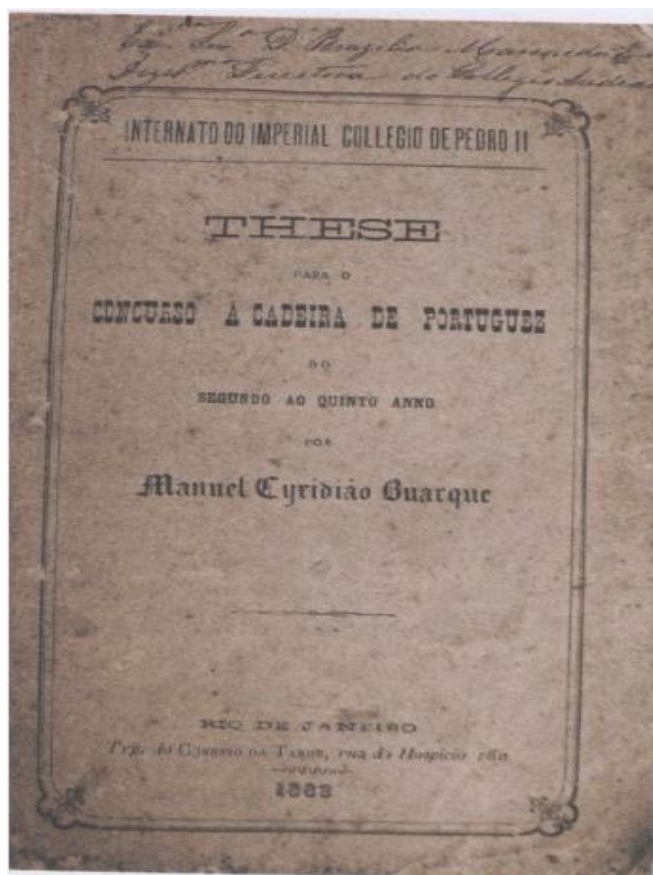
Quadro 4 – A obra escrita de Manoel Cyridião Buarque

Publicação/Ano	Obra	Local/ Publicação	Conteúdo
1883	Themas e Raízes	Typografia do Correio da Tarde. Rio de Janeiro	These para o concurso da cadeira de Português.
1898/ 1900	A educação e o novo século	Typografia da Casa Eclética. São Paulo	Discursos proferidos como paraninfo em formaturas de professorandos da Escola Normal.
1901	Saraiva, Republicano em 1887	Tipografia do Diário Popular. São Paulo	Texto em reivindicação da memória de José Antonio Saraiva.
1901	José de Alencar- Estáticos e dinâmicos da Literatura Brasileira	Typografia do Diário Popular. São Paulo	Traz a importância de José de Alencar e cita diversas obras que circulam no Brasil.
1906	A poesia na vida e na educação	Typografia Ideal. Ladeira Santa Ephigênia. São Paulo	Discurso como paraninfo na formatura de professorandos da Escola Normal.
1912	A Educação Nova	Pocai e Weiss. São Paulo	Tese apresentada no 2º Congresso de Instrução Primária e Secundária realizada em Belo Horizonte.

Fonte: elaborado pela autora.

O manual denominado *Temas e Raízes*, deu início à produção bibliográfica de Cyridião Buarque, resultado de publicação da tese que apresentou no concurso para a cadeira de Português no Colégio Pedro II, em 1883, no Rio de Janeiro, conforme pode ser observado na figura a seguir.

Figura 12 - Tese apresentada em concurso do Colégio Pedro II



Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

Nesse período, o Colégio Pedro II representava um instrumento do Estado na difusão de valores culturais que interessavam ao projeto civilizatório da sociedade e um *locus* formador das elites culturais que deveriam conduzir o país. Para a garantia de excelência na seleção dos candidatos, o próprio Imperador fazia questão de inspecionar os processos de seleção de seus funcionários e a produção intelectual de seus professores. Cyridião Buarque ingressou no Colégio Pedro II e, posteriormente, foi indicado para atuar na Escola Normal do Rio de Janeiro.

Preconizava-se que os estudos programáticos fossem organizados de forma enciclopédica, destinado a oferecer uma formação geral para o aluno, nota-se que na reforma

realizada em 25 de março de 1881³³, ficou estabelecido que a língua portuguesa passou a ser ensinada em todas as áreas do ensino secundário. Através de tais prescrições, percebe-se que o tema da Língua Portuguesa caracterizou-se como instrumento valorizado na seleção de professores, especialmente, para reordenar o programa do Colégio Pedro II.

Esta produção caracteriza-se como um manual que sistematiza os estudos relacionados à gramática de nossa língua, dirigido às aprendizagens da leitura e da escrita, com 63 páginas, publicado pela Tipografia Correio da Tarde, tratando especificamente da morfologia das palavras da língua portuguesa; além de dissertar sobre as línguas, palavras e acentuações. A obra se constitui em um compêndio de saberes e explicita que a propriedade vocabular sofre alterações fonéticas que marcam diferentes fases na sua história, explicando as causas que geram mudanças e que, a partir daí, provocam o aparecimento de dialetos que constituindo outros tantos idiomas e a expressão do pensamento humano. Trata a língua como uma expressão do pensamento e produtora de sentidos.

Quanto à ciência que estuda a produção da palavra, o autor apresenta a ligação entre a ideia e a palavra, o que leva à indagações comparativas e históricas, pois afirma também que as palavras têm diferentes significados, podendo ser estes físicos ou morais. Nesse sentido, uma palavra traduz primitivamente uma ideia e, por causa das relações que estabelece com outras palavras, adquire novas representações, assim o progresso da inteligência consiste na formação de ideias cada vez mais selecionadas e hierarquizadas e de outras noções concretas, que formam o pensamento. Esses argumentos levam seus leitores a entenderem que é “nisto que está a diferença entre o homem e o animal, entre a criança e o homem, entre o selvagem e o civilizado, entre o ignorante e o sábio” (BUARQUE, 1883, p. 18). Aqui cabe a observação de que o educador referia-se à racionalidade, ou ao nosso pensamento.

Esta obra constitui o ponto de partida na produção escrita do educador e foi a única publicada no Rio de Janeiro, onde iniciou e exerceu por curto período sua carreira no magistério; destinada à formação de professores, contendo estratégias de difusão de nossa língua portuguesa. A leitura desse manual possibilita pensar que se trata de uma exposição didática, com recomendações, exemplos e instruções de trabalho pedagógico visando a tornar

³³ Currículo do Colégio Pedro II- Decreto nº 8.051 de 25 de março de 1881.

mais explícitos os conteúdos a serem trabalhados na língua portuguesa como uma ciência da educação.

Figura 13 – Capa dos livretos: “A poesia na vida e na educação” e “A educação e o novo século”



Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

De 1890 a 1921, Cyridião Buarque, atuando como lente na Escola Normal da capital, contribuiu para a constituição de um perfil da classe do professorado paulista, seja através de seus discursos em sala de aula, de seus escritos na imprensa paulista ou em eventos dedicados aos discípulos de uma geração de educadores enunciadore de uma renovação educacional.

Nesse período, o educador foi por diversas vezes convidado como paraninfo em formaturas de professorandos, resultando na publicação de dois livretos. Tal conjunto de publicações nos faz acreditar em sua destacada prática docente e, parece indicar, que foram as relações estabelecidas com os alunos do curso e sua autoridade como professor, que lhe conferiram tais convites.

Ao reler um texto de memórias da aluna Isabel Vieira de Serpa, normalista da Escola Normal da capital, rememorou seus antigos mestres: Seu Borges, então professor de física; José Feliciano; o Doutor Benevides; o maestro João Gomes Junior, e tantos outros destacados em suas recordações. E retratou o professor Cyridião Buarque com as seguintes palavras:

O professor Ciridião Buarque, lá estava também, encostado à janela, com sua face gorda e risonha, os olhos pensativos a perscrutarem a classe, através de suas lunetas, a nos ditar as famosas apostilas de pedagogia, com aquele sotaque nortista tão interessante! (POLIANTÉIA, 1946, p. 67).

A Escola Normal era vista como um templo de saber e uma referência educativa para todo o país, responsável pela formação dos profissionais de educação e, mais especificamente, pelo reconhecimento do papel social do professor da escola primária. Um indício bastante forte de sua representação social está ligada à sua imagem de uma “elegância severa e a sobriedade na decoração do edifício sugerem reciprocidade entre grandeza dimensional e grandeza moral: a arquitetura transforma-se em pedagogia eloquente que ensina aos indivíduos os princípios da sociedade perfeita” (MONARCHA, 1999, p. 191).

Pôde-se observar que muito se trabalhou para a construção de uma imagem positiva da carreira docente, como única “conselheira e guia das nações” e uma crescente legitimação do educador pelos instituidores da república; imbuído de uma tarefa regeneradora da sociedade (BUARQUE, 1901, p. 11). Cyridião Buarque destaca que a arte de ensinar deve estar tomada de sentimento patriótico e, constitui-se assim, uma diretriz para a educação nacional. A escola deveria nutrir a alma das crianças e tomar em suas mãos a emoção; através da poesia, da música, da dança e, sobretudo, educar os sentidos e torná-los cidadãos. A consolidação de uma cultura nacional estaria associada aos padrões morais e estéticos da sociedade perfeita.

Dado tal contexto, Cyridião Buarque publica seu segundo livreto, *A educação e o novo século*, em 1901, contendo 24 páginas, publicado pela Tipografia da Casa Eclética, baseado nos discursos por ele proferidos, entre os anos de 1898 e 1900. O conteúdo, envolto em uma narrativa poética, apresenta reflexões e faz com que o leitor signifique sua vocação docente. Apresenta uma retórica sobre alguns ensinamentos pedagógicos relacionados à ciência e à instrução, como forma de determinar aos futuros professores da educação paulista, o conceito que acreditava ser fundamental para a ação docente. A educação estava destinada a promover

uma nova ordenação social, há, portanto, a necessidade de aliar regras de civilidade voltada à alusão do amor à Pátria, à educação moral e ao aprimoramento da civilização; na busca de uma consagração da república.

Nesse sentido, para a formação de uma opinião pública, o professor tornou-se um destacado agente transformador, relacionado à construção de valores e hábitos comuns; convém destacar algumas das alocações do paraninfo: “Considerai a vossa arte maior do que vós mesmos, e participareis da sua solidez, da sua grandeza e da sua força”. Em outra passagem, diz: “Esse condão é o amor da vossa ARTE, pelo amor da Educação, pelo amor da humanidade, pelo amor da vossa Pátria, pelo amor da vossa terra”, e afirma que “a Pedagogia, que foi a serva humilde das famílias, é hoje a predileta dos filósofos, a conselheira e guia das nações” (BUARQUE, 1900, p. 11).

Nota-se ainda que o educador procura instigar um engajamento profundo dos futuros educadores, convicto no poder da instrução como instrumento eficiente de reparação da sociedade; através das modernas concepções que aprimoram o desenvolvimento físico e o aperfeiçoamento moral e intelectual dos alunos. Esse é um horizonte a ser alcançado através da grandeza de uma nova organização escolar; seja através da construção dos prédios escolares, murais, arrumação do mobiliário ou de outros instrumentos que visassem educar o cidadão esteticamente através de manifestações simbólicas de civilidade. Dentre as estratégias constituídas para isso, busca-se aliar a educação estética da população através da ordenação do espaço escolar “com o objetivo de dar visibilidade à modernidade, concretizar no espaço urbano novas atitudes e valores – a elegância, os bons costumes, o patriotismo, a civilidade” (VEIGA, 2016, p. 400).

Teoricamente, o professor recebe a missão de ensinar os indivíduos dentro dos princípios fundamentais da civilização em nome da pátria, e chama a si a responsabilidade de preparação dos espíritos em formação; os republicanos paulistas promovem por meio de um discurso idealizador a construção de uma imagem de sociedade às novas gerações de normalistas. Segue mais um excerto de seu discurso: “Moços e moças felizes, que tereis a aurora da vossa missão com a aurora do novo século, que tivestes presidindo a sagração do vosso sacrosanto destino de mestres, o Genio Tutelar do Século XX” (BUARQUE, 1900, p. 21).

Em 1906 foi publicada outra obra, contendo 16 páginas, pela Tipografia Ideal, em São Paulo, denominada *A poesia na vida e na educação*, também fruto de discurso proferido como paraninfo na formatura dos professorandos da Escola Normal da capital. Na mesma formatação da obra anterior e escrita de forma poética; funciona imaginariamente como uma estratégia de

formação cívica e moral, na expectativa de preparar os futuros cidadãos para a sustentação de uma nova pátria. Faz referências acerca da importância da ciência e da poesia atreladas como atividades indispensáveis a serem exercidas pelos professores na prática educativa. E afirmou: “E se a poesia e a ciência trabalham em campos diversos, mas fazendo evidentemente as mesmas operações, é claro que a poesia avigora o espírito científico e que a ciência avigora o gênio poético” (BUARQUE, 1906, p. 09). Constatou-se a indicação de uma estreita combinação entre a arte, a ciência e a civilidade, buscando através do ofício do professor, aguçar o sentimento do belo, da sensibilidade e da emoção.

Em síntese, Cyridião Buarque aponta para uma percepção dos programas de nossas escolas populares, preocupado com a dimensão pedagógica formativa dos sentidos, destacando a importância de atividades escolares como a dança, o canto, as artes e as ciências, vistos como instrumentos de desenvolvimento de saberes e de civilidade nas crianças. E alerta os professores para o cultivo simultâneo das ciências e da arte, debruçando-se em algumas palavras:

A poesia não é somente aliada, mas também precursora das outras atividades. A dança era antigo exercício disciplinar para a guerra, onde a música continua a ser o estímulo do soldado. O canto não serve somente de ritmo, mas de fonte de energia, seja para a dança, seja para o braço operário. Por toda a parte o desabrochar da flor na planta, da graça no animal, e da poesia no homem, precede e prepara para a frutificação do útil (BUARQUE, 1906, p. 10).

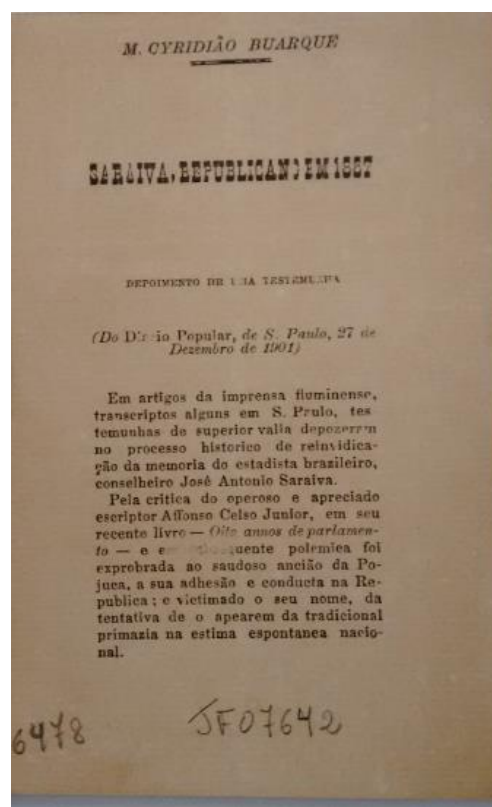
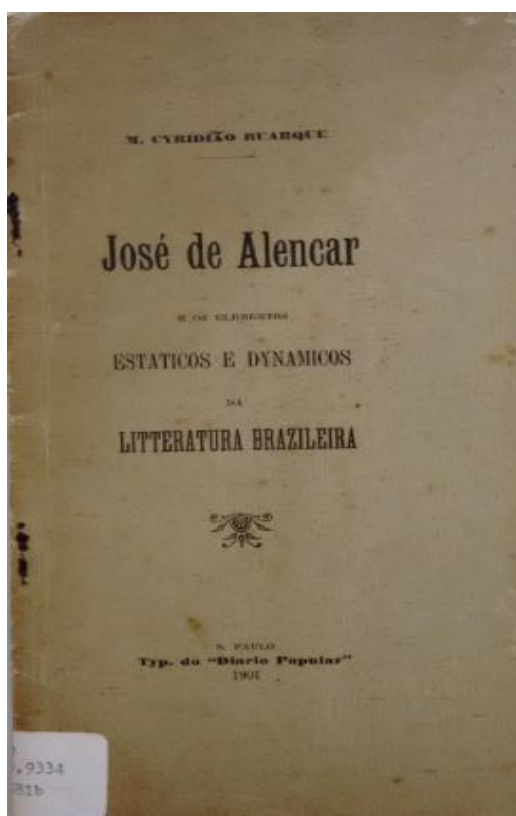
O educador segue amalgamando princípios e valores necessários para promover a formação integral do cidadão, enfatizando a necessidade da aplicação da arte, da literatura e, sobretudo, da literatura nacional em nossa educação popular, ou seja, afirmando que para o culto à pátria, à moral, à nova ordem social e aos bons costumes, é necessária uma prática educativa que valorize outras dimensões com forte cunho moralizante, comumente associadas apenas aos aspectos da sua geografia ou da história. Nesse sentido estético, é imprescindível o despertar de emoções e sentimentos patrióticos através da poesia e da literatura nacional. Afirma ainda o educador: “A literatura meus senhores, que tem aquela doçura, aquela bondade, aquele gosto mais apurado, aquelas mãos mais habilidosas [...]” (BUARQUE, 1906, p. 13).

Para tal, era necessário que a escola introduzisse na rotina escolar um conjunto de ações que retratasse um centro de comunhão cívica; como as festas escolares, solenidades, rituais e comemorações cívicas. Para Veiga, tais rituais se repetem na descrição do espetáculo, pois na produção de uma cultura nacional (2015, p. 417), “o homem novo é aquele que experimenta, vivencia, participa da energia emanada destes tempos. Este vigor precisa ser estimulado, possibilitando o tom da confraternização”.

Nos discursos veiculados após a proclamação da República, verifica-se uma preocupação das elites intelectuais em introduzir novas atividades nos planos escolares como parte da formação integral do sujeito. Buscava-se uma educação estética que propiciasse a formação de uma identidade nacional; por meio do canto, da poesia, da dança, do teatro e da literatura. O educador finaliza sua publicação com o seguinte trecho: “Conservai sempre convosco na vida o gênio da poesia; reservai ao gênio da poesia o seu lugar na educação” (BUARQUE, 1906, p. 16).

A nova visão de mundo, traduzida em suas publicações, configuram uma idealização escolar caudatária do imaginário da época, pretendendo fixar princípios que deveriam inspirar uma nova pedagogia professada pelo professorado. Segundo Souza e Faria Filho (2006, p. 70), desde o final do século XIX, em São Paulo, “[...] a constituição de representações sobre a profissão docente nas quais o professor passou a ser responsabilizado pela formação do povo, o elemento reformador da sociedade, o portador de uma nobre missão cívica e patriótica”. Outros trabalhos publicados por Cyridião Buarque, também vinculados à questão do nacionalismo brasileiro, devem ser referidos, e serão explorados a seguir.

Figura 14 - Capa dos opúsculos “José de Alencar- Estáticos e Dinâmicos” e “Saraiva, Republicano em 1887”.



Fonte: INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS- USP.

O tema da nacionalização era um dos pontos fundamentais da propaganda republicana no Brasil, pois o país estava se estabilizando dentro de um novo regime. No ano de 1901, mais dois de seus impressos foram publicados, iniciando com *Saraiva, Republicano em 1887*, contendo apenas 08 páginas, o mais abreviado de suas publicações, sem identificação de tipografia ou local de impressão, pois o exemplar encontrado, não constava de capa. A publicação desse opúsculo está relacionado a uma homenagem por ele prestada, através da literatura, fazendo reivindicações acerca da memória de José Antonio Saraiva, estadista brasileiro, político atuante no período do Império, também conhecido como Conselheiro Saraiva, que exerceu o cargo de Presidente do Conselho de Ministros.

Saraiva trazia como traços principais de sua atuação profissional, a ousadia e a propagação de ideias relacionadas ao progresso do país, tendo a educação como tema predileto em suas discussões. Cyridião Buarque coadunava com alguns princípios defendidos por Saraiva, especialmente, aqueles relacionados ao ensino de outras línguas, como já visto no capítulo anterior, expressos em algumas de suas frases, como: “O homem que fala mais de uma língua, vale por mais de um homem” (BUARQUE, 1901, p. 6). Vale lembrar que Cyridião Buarque propagou em seus discursos e artigos a disseminação de outras línguas nas escolas paulistas, pois, ao se reconhecerem como iguais, os imigrantes estariam imbuídos na construção de uma mesma nação.

Na sequência da narrativa, Cyridião Buarque realiza uma reflexão acerca de seus tempos de “moço casadoiro”, apresentando algumas curtas passagens ocorridas na casa do conselheiro Buarque de Macedo. Ao procurar representar o conselheiro Saraiva na política brasileira, expôs a confiança com que exprimiu suas previsões sobre o futuro do Brasil em 1887, afirmando sua palavra de experimentado político que a “República” não tardaria a chegar; fato que decerto logo se concretizou. Passou a conceber como horizonte o republicanismo do conselheiro Saraiva³⁴, exaltando seu nacionalismo, referindo-se à saída do seu Estado para prestar na Federação seus serviços à República, mas que logo renunciou, deixando a vida pública. Em exposições dessa natureza, exprimiu menções sobre o futuro do Brasil, em uma República que “não foi” como aquela esperada no imaginário de seus idealizadores (BUARQUE, 1901, p. 6). Cyridião Buarque, a partir de um olhar eminentemente político, explica que as palavras contidas

³⁴ José Antonio Saraiva (1823/1895). Natural do estado da Bahia, bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Com a proclamação da República, elegeu-se para o Senado por seu estado natal, a Bahia. (cdpb.org.br).

no impresso, foram, por fim, no ponto que ele queria chegar, destacando que a “profecia” de Saraiva se realizou, mas os acontecimentos que vieram posteriormente, não permitiram a condição que desejaram na política pública brasileira.

É importante notar que a educação torna-se alvo de grande entusiasmo no limiar da República, havendo um movimento de implantação de estratégias educativas para a consolidação de um Estado democrático, na qual a instrução pública se faz signo do progresso e do nacionalismo. De acordo com as considerações do educador, quinze anos se passaram e a crise do modelo paulista estava instalada, impossibilitando o Brasil de alcançar o progresso da civilização.

Talvez com semelhante inspiração, publicou no mesmo ano, pela Tipografia do Diário Popular de São Paulo, contendo 21 páginas, o impresso *José de Alencar e os Elementos Estáticos e Dinâmicos da Literatura Brasileira*, revelando o compromisso e a importância do trabalho de José de Alencar para a formação da cultura brasileira na busca de nacionalizar o povo através do espírito literário. O autor foi um romancista, dramaturgo, jornalista, advogado e político brasileiro, reconhecido como um dos maiores representantes da corrente literária indianista³⁵. Cyrdião Buarque enuncia algumas das obras de Alencar que circulavam no Brasil à época e o denominou como sendo o nosso “escritor mais nacional”. No que se refere às concepções de educação, revela:

As aspirações e necessidades de um povo não são unicamente as das gerações que no momento tomam parte ativa na vida nacional; mas também e muito principalmente, as das gerações que para a vida nacional se preparam. E a educação brasileira, como a educação latina, sente a necessidade de regenerar o *phisico* nacional para o alicerce às energias *moraes* que também precisa serem despertadas, e que as condições da vida social tornam cada vez mais a condição individual indispensável para a legítima felicidade (BUARQUE, 1901, p. 9).

Nesse impresso, enunciou algumas das manifestações nacionalistas da época, entendendo o “indianismo” também como tradição nacional, tanto na exaltação da natureza e

³⁵ Cabe ressaltar que José de Alencar demonstra em suas obras uma preocupação com a cultura nacional. Buscando retratar o Brasil através de diferentes temáticas: indianistas, regionalistas, históricas e urbanas. Nas narrativas urbanas, costuma fazer críticas à sociedade da época, em especial à desigualdade social. As obras indianistas apresentam o índio de forma idealizada. Nas histórias de Alencar, o branco é tido como o vilão e o índio como homem bom e puro. “Iracema”, de 1865, e “Ubirajara”, de 1874, continuam a temática indianista iniciada em “O Guarani”. Disponível em: <educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/jose-de-alencar.htm>. Acesso em: 20 dez. 2017.

das nossas paisagens, como da tradição nacional do vigor *físico*, idealizando o índio como um ícone de nacionalidade. Nos projetos de construção de uma nação era necessário afirmar-se nacionalmente e, no reconhecimento da nossa identidade, o romance tomou espaço na tradição literária. Buscava-se através de uma imagem indianista a inculcação da força e das virtudes morais num grande movimento de encantamento, visando a formação da alma nacional.

Ressaltou que ninguém se inspirou melhor na poesia nativa indiana, senão José de Alencar, utilizando-se de três formas orgânicas da produção literária: o lirismo, a epopeia e o drama, sendo assim representadas nas respectivas obras: o poema lírico por “Iracema”, a epopeia por “Ubirajara” e o drama pelo “Guarany”, cujos temas eram apreciados pela qualidade literária e pelos valores idealizados para a sociedade. Segue mais um trecho que indicia a grandeza estética do autor e sua inspiração poética, transportando à tradição indígena para a virtude humana:

A poesia nativa dessa raça está bem patente, enquanto tudo della se sabe. Vêde só. Para os homens escolhiam nomes que exprimissem força e coragem: para as mulheres cousas mais doces: aves, frutas e flores, e o nome da flor do manacá designa sempre a moça mais bella de cada tribo (BUARQUE, 1901, p. 3).

Cabe salientar que Cyridião Buarque, portanto, buscou chamar a atenção para a importância da literatura como papel fundamental de formação da sociedade, pois acreditava que a partir do imaginário era possível representar o real, afirmando que a mocidade brasileira, ao tomar contato com suas obras, estaria vivenciando um elemento estético e moral, de valor inestimável para a construção de sua cultura essencialmente moderna e genuinamente nacional.

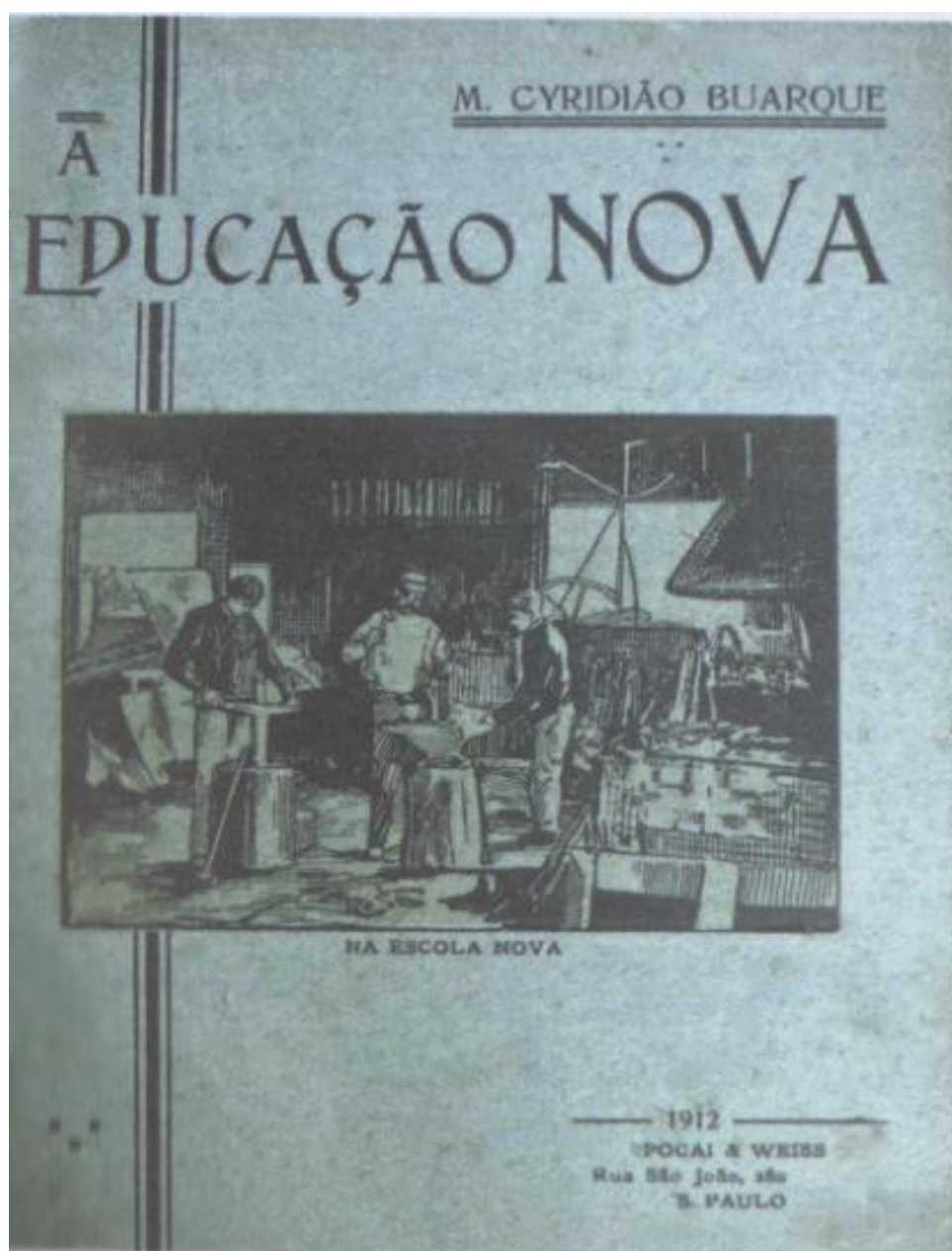
A indicação das obras de José de Alencar, foi sugerida pelo educador no seio da Congregação da Escola Normal de São Paulo, em 1894, para que figurasse no concurso para concorrer à cadeira de Português; também apresentada e defendida posteriormente, em 1912, no 2º Congresso de Instrução Pública, em Minas Gerais. Cyridião Buarque parte da ideia que, “nacionalizar por sua vez o espírito literário, tem sido a diretriz de todos os movimentos na literatura”, e muito bem representado por José de Alencar, como um autor extremamente devotado às “coisas brasileiras”, desse modo, contribuindo para a construção de uma identidade nacional (BUARQUE, 1901, p. 14). José de Alencar criou uma literatura nacionalista movido por um sentimento de missão patriótica e que se torna cada vez mais indispensável para a educação brasileira.

Sem dúvida, a discussão para a construção de um pensamento nacionalista foi tema recorrente de toda a obra educacional de Cyridião Buarque. A escola, nesse sentido, foi utilizada como o principal veículo de uma formação nacional e o educador revela-se um porta-voz de

um conjunto de estruturas morais; tanto em suas ações na Escola Normal, pois afirma que “no ensino cívico na Escola Normal, reivindicamos para nós a prioridade da apresentação do patriotismo como uma verdadeira religião”, como observa-se nas páginas de sua revista Educação ao relatar que “a campanha da revista Educação foi uma campanha patriótica. As publicações eram feitas nas datas cívicas, com ilustrações alusivas e comentários entusiásticos” (OESP, 22.12.1920, p. 04).

Tais publicações representam, sobretudo, os elementos centrais do pensamento de Cyridião Buarque e sua substancial importância na instrução pública paulista; no entanto, sua última obra impressa no cenário educacional foi o livro *A Educação Nova na Escola Nova*, caracterizou-se como um compêndio do pensamento educacional do educador, pois concentra a síntese da finalidade educativa na aplicação de novos princípios de pedagogia e põe em destaque seu caráter de pedagogo social. Fundado no princípio da pedagogia como ciência, atrelada à psicologia na configuração do campo dos saberes pedagógicos.

Figura 15 – Capa do livro “A Educação Nova na Escola Nova”



Fonte: BIBLIOTECA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ACERVO
PATRÍCIA GOLOMBEK.

O livro *A Educação Nova na Escola Nova*, publicado em 1912, pode ser considerado uma peça fundamental para a compreensão das concepções pedagógicas de Cyridião Buarque propagadas no campo educacional, nas décadas iniciais do século XX. Esta obra caracteriza-se um tratado em educação, que certamente balizaram os ensinamentos pedagógicos ao longo de sua trajetória profissional e publicizou sua tese apresentada no 2º Congresso de Instrução

Primária e Secundária em Belo Horizonte. Na introdução do livro, o autor expõe o propósito da obra:

O que, há algum tempo, se está chamando em França e nós aqui também chamamos, a *educação nova*, é a forma mais atual e mais adiantada da educação na Inglaterra e nos Estados Unidos. É uma revolução para o sistema pedagógico dos povos latinos, essa forma que apresenta apenas a evolução natural da educação entre aqueles dois povos anglo-saxões (BUARQUE, 1912, p. 7).

Nas iniciativas de institucionalização de um modelo escolar paulista, Cyridião Buarque defendeu a implantação de um modelo pedagógico inspirado nos modelos europeus e norte-americanos. Suas proposições pedagógicas foram apropriadas das concepções de Herbert Spencer de preparação para a vida, fundamentada no contexto da ciência e no tripé da educação física, moral e intelectual³⁶. A partir desse fundamento pedagógico, o educador defendia a preparação completa do indivíduo para a vida, ou seja, “a educação toda inteira”; e afirmava que: “A educação prepara o homem para a vida” (BUARQUE, 1912, p. 11). Acerca do assunto, o educador diz:

Com efeito, o atual norte da educação, é o lema de Spencer, acrescido do de Roosevelt: um, o mais eminente filósofo, outro, o mais eminente gênio ativo, filhos ambos dessa admirável raça anglo-saxônia (sic). Vida completa intensa- eis o rumo novo da Pedagogia! (BUARQUE, 1912, p. 120).

Carvalho (2000) destaca que na proliferação das redefinições teóricas e doutrinárias da educação, nas primeiras décadas do século XX, algumas iniciativas estavam imbuídas na construção de uma pedagogia científica no campo da Pedagogia, na qual há uma hipervalorização das “ciências” da educação como fundamento da prática docente. Diante das novas ideias pedagógicas que se difundiam no país, surgiam debates e fundamentações teóricas, impondo um novo modelo de modernidade pedagógica. É no bojo dessas discussões que se desencadeiam as propostas educativas de Cyridião Buarque, traduzindo o esforço do educador em divulgar os conhecimentos pedagógicos sobre pedagogia e psicologia atrelados à ciência; herdeiro de ideias semeadas e popularizadas à época por Oscar Thompson. Nesse contexto “a Escola Normal de São Paulo, é apresentada como um pólo produtor, propulsor e irradiador das novas ideias pedagógicas” (MORTATTI, 1999, p. 85).

³⁶ O princípio de uma educação integral já estava em difusão na formação de professores da Escola Normal desde os anos finais do século XIX.

Grande parte dos anseios de uma geração de intelectuais e educadores foi se impondo na época, cujas propostas educativas ganharam espaço na sistematização das novas orientações, trata-se de um esforço que visa “à criação de um centro de alta cultura pedagógica, destinado ao aperfeiçoamento do magistério primário” (MONARCHA, 1999, p. 257). Investigando, inicialmente, os fatores de ordem social, nas primeiras décadas do século XX, deve-se destacar que, o modelo pedagógico que vinha orientando as propostas educacionais deliberadas por Oscar Thompson³⁷, enquanto Diretor Geral da Instrução, eram semelhantes às aspirações teóricas e doutrinárias de Cyridião Buarque, como reproduzido no Anuário de Ensino:

Escola Nova, para nós, é a formação do homem, sob o ponto de vista intelectual, sentimental e volitivo; é o desenvolvimento integral desse binômio psíquico[...]; [...] é a educação física e a educação profissional, caminhando, paralelamente, com o desenvolvimento mental da criança; é a preparação da vida prática; é a transformação do ambiente escolar num perene campo de experiência social; é a escola de intensa vida cívica, da difusão dos preceitos de higiene, e, principalmente, dos ensinamentos da puericultura; é, em suma, a escola brasileira, no meio brasileiro, com um só lábaro: formar brasileiros, orgulhosos de sua terra e de sua gente (SÃO PAULO, 1917, p. 07).

Na busca pela consolidação de um país moderno, a educação é vista como o caminho do progresso e da transformação social e política do país. Nesse sentido, analisa-se a atuação de Cyridião Buarque como professor de Pedagogia e Educação Cívica, na Escola Normal de São Paulo, responsável pela formação técnica do professorado, mas também como um eloquente doutrinador e articulador de modernos princípios pedagógicos na configuração do campo político-educacional no Brasil.

O livro *A Educação Nova na Escola Nova* contém 142 páginas, organizado como um compêndio em pedagogia, impresso pela *Tipografia Pocai & Weiss*, esta obra está dividida em 07 capítulos, compreendendo, do 1º ao 5º capítulo, temas voltados às questões da educação entre os anglo-saxões, e a partir do 6º capítulo, trata de aspectos de caráter fundamental da Educação Nova no Brasil. Dessas páginas, 15 foram dedicadas à sua atuação no 2º Congresso de Instrução Primária e Secundária, realizada em Belo Horizonte, espaço no qual o educador deixa clara sua visão sobre as concepções educação e ensino. Nos apêndices finais constam

³⁷ A administração de Oscar Thompson (1909-1911) à frente, da Diretoria da Instrução Pública adquire um caráter explicitamente reformador, que procura reproduzir outras possibilidades para o aparelho escolar paulista. O ensino normal passa por um processo de expansão geográfica e de massificação, com modificações no chamado núcleos de estudos pedagógicos, aprofundando-se a especialização das matérias do currículo (MONARCHA, 1999, p. 238).

artigos publicados na imprensa local, acerca de suas proposições educativas aplicadas na Escola Normal da capital e de sua visita ao Instituto João Pinheiro, em Minas Gerais.

Assim, como em outros trabalhos veiculados e publicados pelo educador durante sua trajetória profissional, de uma maneira clara e explicativa, sai discorrendo sobre os benefícios do que vai chamando de “educação nova”, adaptada às necessidades brasileiras e já desenvolvida entre os povos saxônios. Uma educação que tem fins determinados e úteis para a vida prática; apoiando-se sobre a base da *atividade física que*, vai tomando outro objeto - a *atividade mental*; empreendendo assim a formação da *pessoa humana* (BUARQUE, 1912).

No entender de Cyridião Buarque, a educação seria a preparação do indivíduo para a vida com todos seus elementos; podendo ser seguida na família e na escola, e apreciada através de seus efeitos na sociedade. A finalidade educativa vai prosseguindo, sistematicamente, para a formação da personalidade humana, vista como uma força viva nesse sistema de educação. Articuladamente aos objetivos de cunho nacionalista, a escola se torna um campo de experiência social de intensa vida cívica e de difusão dos princípios de higiene. O educando, mediante a aplicação de jogos físicos, desenvolveria suas capacidades físicas e mentais e, conseqüentemente, a formação de seu caráter. Do ponto de vista prático, a educação representou um instrumento capaz de direcionar o sujeito à uma nova ordem social.

Essa pedagogia professada por Cyridião Buarque se estrutura através de diferentes fundamentos teóricos e doutrinários na normatização das práticas escolares, buscando legitimar-se como saber pedagógico: traz a religião como uma força viva nessa busca de um patriotismo intenso e sincero; a poesia, como objeto real da educação; bem como a ciência, a filosofia, a arte, a música e a literatura, como parte integrantes de todos os programas de ensino. O educador ressalta: “Vale mais por a poesia na vida do que no papel” (BUARQUE, 1912, p. 23). O educador, convencido da necessidade na aplicação de diferentes fundamentos estéticos na educação através de novas linguagens, observou que principalmente a música e a literatura são partes obrigatórias de todos os programas de ensino.

Nesse discurso, a escola é convocada para a consolidação desta “preparação para a vida” e o educador sinaliza a necessidade de colocar em prática o objeto qualitativo da educação anglo-saxônica, que compreende uma mistura de trabalho manual e intelectual, que decerto aplicam: “Higiene, Arte, Indústria, Moral, Religião, Poesia, Ciência e Filosofia - eis o objeto desta educação, e da vida de cada homem e de sua vida de cada dia” (BUARQUE, 1912, p. 25). Cyridião Buarque se pauta por excelência, no sistema anglo-saxônio, e alerta seus leitores que

não há absolutamente um molde igual para todos os educandos, ou um único tipo de prática para todas as escolas, ou da mesma natureza, possibilitando assim estratégias diversificadas no campo dos saberes. O educador afirma que todas as crianças passam por processos individuais de desenvolvimento e deveriam desenvolver a “sistematização da consciência de si mesmo”, levando em conta o progresso de seu físico e consciência das faculdades mentais, possibilitando controlar os “progressos que ela tenham realizado” ou “possa realizar” (BUARQUE, 1912, p. 25).

Dessa maneira, Cyridião Buarque, convicto da importância do processo e do método como “objeto da educação”, afirma que uma parte considerável da educação se faz entre: uma associação íntima do meio, unindo-se através da atividade do educando e a influência exercida pelo professor; chegando –se a um surpreendente resultado e em pouco tempo de trabalho. Assim o “guia disciplinar do educando, o seu companheiro de exercício, é o mesmo mestre que o leciona; cuja elevação intelectual, moral e social, ali se promove de dia para dia” (BUARQUE, 1912, p. 33). Nesse sentido, por intermédio dos professores, buscou-se aplicar as teorias modernas à educação; para Cyridião Buarque era mais do que a aplicação de um simples método de ensino, pois consolidar-se-ia uma efetiva mudança nos fins da educação, visto que o método circunscreve o modo de agir do professor no processo educativo.

No processo educativo, seria necessário para o professor adquirir uma base de conhecimento científico e psicológico do desenvolvimento das crianças, sabendo agir nos processos individuais de crescimento, seja ele físico ou mental. Sem tal conhecimento, os professores descuidam dos programas e métodos, portanto, “a sua tarefa não consiste somente em fazer aplicação dos meios concebidos por outros; deve pensar por si mesmo e fazer uma ideia justa do assunto em que trabalha” (BUARQUE, 1912, p. 32).

Apesar de longa, as considerações do educador acerca da “atividade física” constitui a centralidade de seu discurso, e considera que “a prática” será a nova bússola da educação no processo da escola nova, uma vez que levaria a criança a desenvolver a sua individualidade física e moral. Destaca as vantagens e a importância do exercício físico e das qualidades físicas aplicáveis pelo professor; visto como principal objeto da educação. Utiliza o termo *self-education*, dos anglo saxões, fazendo com que todos os conhecimentos adquiridos pelo aluno, não sejam nada além dos resultados de sua própria atividade física e intelectual. Visto como elemento essencial para empreender a formação da pessoa humana, inclusive na conduta física e moral do indivíduo. Analisando com outras publicações do educador, não pode-se deixar de citar um artigo publicado, no jornal O Estado de São Paulo, em 1912:

Quando nos convenceremos de que o exercício físico não é apenas uma série de contrações musculares, para o termos em conta de método de educação e emulação social. Com isso rejubilará nossa cultura, porque de corpos fortes derivam fortes espíritos, ressaltando dessa harmonia de força material e física o segredo fundamental de povos dominadores (OESP, 1912, p. 4).

Em seguida, o educador trata de questões voltadas para os processos e métodos de desenvolvimento mental. Num discurso contundente, refere-se às “línguas vivas”, elucidando a importância do aprendizado da língua materna e das línguas estrangeiras no processo educativo, considerada como a mais importante representação do homem civilizado. Pautado em princípios integrados à pedagogia e outros campos de conhecimento em expansão, eram “as línguas vivas – língua materna e línguas estrangeiras, umas vezes por motivo de luxo e outras vezes por motivo de utilidade real, que ocupam um largo campo na educação moderna” (BUARQUE, 1912, p. 41).

Para iniciar a aquisição sistemática de uma língua estrangeira, passa-se pelo empirismo do ensino da língua materna, da linguagem e, principalmente, da associação de ideias; e isto nos permite achar os princípios que regem os fenômenos linguísticos; “e ter uma penetração mais profunda da língua, como requer a inteligência e o uso mais elevado deste instrumento de expressão” (BUARQUE, 1912, p. 43)

Além disso, aborda a necessidade da difusão da literatura brasileira no ensino primário, sobretudo, porque o professor propiciaria uma aprendizagem cívica e moral, o que requer a inteligência e os mais elevados instrumentos de expressão. Segundo Panizzolo (2006, p. 210): “Os livros de leitura morais e instrutivos, além do estudo da língua materna, oferecem a educação da consciência, daí o motivo que se tornaram fundamentais para a República”. O pensamento doutrinário que configura a pedagogia professada pelo educador Cyridião Buarque, pode ser considerada, como de tantos outros educadores de sua geração, que passam a empreender no ensino da língua materna uma missão verdadeiramente civilizadora, e afirma que, “por utilidade real, ocupam um largo campo na educação moderna” (BUARQUE, 1912, p. 41).

Em relação aos métodos de ensino de leitura, apropria-se do método empírico-dedutivo como meio imprescindível para o progresso educacional. Apoia-se nas novas tendências da Pedagogia e da Psicologia europeia e norte-americana, dentre os quais cita Hippeau e Buisson que, de maneira singular, constituíram sua base de sustentação como suporte para a renovação pedagógica. Ancora seus argumentos na concepção de Hippeau:

É o emprego do método experimental, apoiando-se na prática e rejeitando as regras abstratas, os princípios gerais, as ideias a priori; dirigindo-se primeiro os sentidos, às faculdades perceptivas e esperando, para por em ação, a razão e a inteligência, a idade em que as faculdades reflexivas estão suficientemente desenvolvidas; primeiro as noções sintéticas e concretas, depois os conhecimentos fundados na análise e na observação (BUARQUE, 1912, p. 44).

O método experimental encontra-se bem caracterizado em suas linhas gerais, através dos processos educacionais adequados ao grau das aptidões e necessidades dos indivíduos; para que os pedagogistas pudessem conhecer a natureza humana, pois, seriam capaz de oportunizar melhores resultados no desenvolvimento dos alunos. Constituindo-se o segredo do sucesso dos ideais de renovação educacional. O instrumento da educação seriam as práticas apoiadas na nova pedagogia experimental, atrelada por análogos ensinamentos doutrinários como a prudência, a justiça e a solidariedade, formando assim, homens humanitários por convicção. Ou seja, a tarefa principal do professor deverá constituir-se em despertar os interesses intelectuais, afetivos e morais da criança; como um espaço social com a missão de preparar os educandos para que possam exercer uma função útil na sociedade.

Além disso, procurou-se analisar as idéias divulgadas por Hippeau quanto a um projeto de instrução pública. Verifica-se que essas estavam pautadas na descentralização da educação, na criação de um sistema nacional de educação, da escola normal na formação de professores, na liberdade do ensino, educação popular, laicidade; e certamente, inspiraram e orientaram as reformas para a educação brasileira, num esforço de promoção e legitimação institucional. Sobretudo, porque denotam as modernidades educacionais, as inovações pedagógicas e os progressos alcançados nos países mais desenvolvidos, nos quais deveríamos nos espelhar (BASTOS, 2000). Dessa exposição, buscou-se evocar as ideias de Hippeau e desdobrá-las em ações relativas à organização do ensino; buscando assim uma aproximação clara dos análogos princípios de Cyridião Buarque quanto às questões pedagógicas e do progresso da instrução popular³⁸.

³⁸ A partir da segunda metade do século XIX, os Estados Unidos da América passam gradativamente a ser referência, juntamente com a França; isto é, modelos para a sociedade brasileira. É interessante assinalar que a apropriação das inovações do sistema educacional americano dá-se por dois relatórios elaborados a partir de um olhar francês – Buisson e Hippeau. Poderíamos aventar a hipótese de que o olhar francês fortalecia duplamente para a intelectualidade as inovações necessárias a serem implantadas na sociedade brasileira. Isto é, se os EUA as adotaram e os franceses as aplaudiram, por que não fazer o mesmo no Brasil?

É, sem dúvida, a crença na capacidade da educação para regeneração da sociedade, que a criação de um projeto nacionalista, se faz necessário; dentro dos princípios da democracia propagados por Cyridião Buarque. O educador ressalta ainda que, “o traço social mais característico do sistema educativo anglo-saxonio é, como ninguém ignora, a liberdade, descentralização e autonomia” (BUARQUE, 1912, p. 75). Para ele, as obras de educação deveriam ser como nos Estados Unidos, através das corporações de ensino criadas pelos poderes públicos, podendo aumentar a amplitude de sua ação; pois só o “capital adquirido a título gratuito, pode servir a uma obra moral” (BUARQUE, 1912, p. 80). E faz uma crítica quanto às sociedades latinas, caracterizadas, como mais atrasadas socialmente, pois ainda carecem da liberdade, tanto civil como política, em seu processo de desenvolvimento.

Ao tratar das necessidades brasileiras da Educação nova; afirma que a educação tem o propósito de preparar o indivíduo para a vida social. Cyridião Buarque, então, argumenta que a educação pode ser estática ou dinâmica. A função estática da educação trata de “adaptar o indivíduo à estrutura social” e a função dinâmica, no seu papel progressista, procura “transformar a estrutura social pelo aperfeiçoamento dos indivíduos”. As transformações das estruturas sociais são determinadas por uma variedade de fatores, dentre os quais, a educação, colabora com a “função dinâmica” que a sociedade brasileira necessita (BUARQUE, 1912, p. 83).

Essa argumentação fica mais clara quando o educador afirma que a educação integral implica na transformação do indivíduo inteiro; assim, como favorece também a transformação social, característica tão necessária para o progresso da civilização. Seu apelo, vem alicerçado por fortes argumentações e vai elencando uma série de fatores, que ainda faltam ser resolvidos na educação brasileira: com relação ao *objeto*, qualitativamente, falta na base a higiene; no coroamento prático, a moral; e no especulativo, a filosofia.

Trata de outros aspectos gerais e afirma que, *quantitativamente*, faltam na base, a educação profissional generalizada e a educação própria do sexo feminino; no coroamento a educação relativa a cada meio social e econômico, ou seja, a liberdade para as criações escolares. Quanto aos processos e métodos, vistos como aspectos “essenciais do ensino”, falta, na base, um empirismo sistemático e fecundo, sobretudo, novos processos de educação que, ao

mesmo tempo, devem combater o grande problema brasileiro: o analfabetismo. O educador não tem dúvidas ao afirmar que o ideal de educação em São Paulo, iniciado por Prudente de Moraes, é exatamente o da educação anglo-americana, o da *Educação Nova* (BUARQUE, 1912).

Cyridião Buarque acredita que, realizada essa reforma em nossa educação intelectual, em continuação à que já conquistamos em nossa educação física; fácil será operar-se nas escolas e nas famílias, transformando o nosso sistema de educação moral. Denominado como “Rumo Novo”, por deliberação própria do educador, publicado pela Revista Estímulo, em 1910, um artigo que trata da necessidade desta pedagogia nova, balizada não somente pela ciência, mas pelas forças vivas da natureza humana, como a poesia, a religião, a moral e a indústria, conduzindo os povos ao novo rumo da civilização e fazendo o coroamento da educação anglo-saxônica:

Realizada essa reforma em nossa educação intellectual, em continuação a que mais ou menos já conquistamos em nossa educação phisica; fácil será operar-se nas escolas e nas famílias, a ultima radical transformação, a do nosso sistema de educação moral (BUARQUE, 1912, p. 123).

Em seguida, numa breve parte do livro, Cyridião Buarque discute a ação educativa do Instituto João Pinheiro³⁹; dada sua visita na instituição para o menino desvalido, mantido pelo Estado e, denominado pelo educador como A Escola Nova Popular. O educador sinaliza quanto à importância da educação cívica aplicada, constituindo-se como um dos pontos fundamentais dessa nova escola, tendo por fim arraigar o amor à pátria e à República, moldada pelo nosso regime político. Outro ponto fundamental seria a educação profissional dada no estabelecimento, que consistia no ensino prático da agricultura, da sapataria, carpintaria e ferraria, como preparo de um ofício para formação adequada desses homens da sociedade. Tal educação compreendia também o ensino de leitura e escrita, língua pátria, aritmética, geografia, história do Brasil, física e química, bem como os trabalhos manuais, a fim de prover as necessidades comuns da vida num meio desprovido de recursos em que viviam aqueles sujeitos.

³⁹ O Instituto João Pinheiro estava localizado na Fazenda da Gameleira, por entender que o tratamento educativo do menino desvalido só é realizado com sucesso em internato; e instalado este no campo, onde o regime higiênico é melhor assegurado e a solicitação do meio deletério menos intensa. O estabelecimento tem já dois pavilhões, dirigidos por professores, que nelles residem com suas famílias, constituindo com os alunos dois núcleos domésticos quer nas classes, quer nas recreações, quer nos passeios ou nas refeições, recebem os educando ensinamentos morais provocados pela prática de actos ou pela ocorrência de factos, que os docentes aproveitam como motivo para lições de boas condutas, evitando as humilhações, procurando por todos os meios crear e cultivar o sentimento de dignidade, o amor a verdade, a aversão aos vícios, o prazer pelo benefício prestado, a capacidade de autonomia individual pelo conhecimento e sentimento da própria responsabilidade. Este sistema tem dado os melhores resultados, havendo na vida íntima da escola diversos factos dignos de nota.

A instituição caracterizava-se como a finalidade máxima da educação popular; pois compreendia a educação moral, a constituição do caráter, a formação pelo trabalho e o desenvolvimento das faculdades mentais; aperfeiçoando e restaurando o indivíduo, estrategicamente, através de uma instituição modelar. Nas suas palavras, “[...] a educação, além de produzir o aperfeiçoamento geral do trabalhador, determina o especial do trabalho, tornando assim duplamente possível a especialização deste” (OESP, 1912, p. 4). Pode-se ver ainda, em artigo publicado no jornal “ Minas Geraes”, órgão do governo do estado de Minas Gerais, “A educação cívica, um dos pontos capitaes da nova escola, tendo por fim despertar e arraigar o amor à Pátria e à Republica [...]” (BUARQUE, 1912, p. 142).

As concepções pedagógicas expostas no livro do educador, evidenciam o intuito de uma geração de intelectuais, que buscavam tornar a pedagogia um campo científico, conjugada com a aplicação de novos métodos, oportunizando uma nova organização e ordenação social. Nesse sentido, uma das evidências da notabilidade de sua obra, numa intenção clara de renovação no campo educacional, foi publicada na Revista do Ensino Mineiro, em 1913:

Com honrosa dedicatória recebemos um nítido exemplar, dessa excellente e erudita memória, que representa um belo estudo de pedagogia sobre a these. Si os méritos do illustrado pedagogista ainda carecessem de documentação, só por si esse substancioso trabalho viria attesta-los decisivamente. Lemo-lo com todo o carinho e nos convencemos desde logo que o illustrado Sr. Cyridião Buarque tem dos problemas pedagógicos uma segura e clarividente orientação. O seu magnífico estudo resume saber e erudição e está vasado num estylo simples, brilhante, apprehensivel (BUARQUE, 1912, p. 2).

Ao analisar o conjunto de publicações pelo educador, pretendeu-se enunciar os princípios educacionais defendidos por Cyridião Buarque, inserido no movimento de intelectuais que acreditavam na educação como símbolo de progresso do país. Esta análise compendia a doutrina professada pelo educador por mais de trinta anos como professor na Escola Normal de São Paulo, transformada ao longo do tempo e, tendo como proposição pedagógica a escolarização realizada através da utilização de novos métodos de ensino, como parte do desejo de fazer da pedagogia uma ciência da educação.

Percebeu-se que ao longo do tempo, as concepções de métodos e processos de ensino defendidas por Cyridião Buarque e que, certamente, direcionaram as práticas escolares das escolas paulistas e a formação dos professores no limiar da República, passam a ser redefinidas por diferentes experimentos psicopedagógicos. Aproximadamente duas décadas depois, diante das mudanças de paradigmas educacionais, o educador instrumentou-se de novo arsenal

pedagógico e buscou se apoiar numa pedagogia científica, doutrinária de um método de ensino com base no movimento da educação nova.

Portanto, a utilização do método intuitivo e o método das lições de coisas, comumente, defendidos pelo educador, passam a ser contraditórios com os novos modos de pensar sobre o modelo escolar paulista, ensejando uma remodelação dos saberes pedagógicos em um período em que a Educação era vista como principal instrumento para a transformação social e moral da sociedade.

3.2 A revista Educação e os periódicos educacionais

*“É na sobranceira elevação da adeantada
Imprensa, que já constitue a luminosa
“Consciencia”, o “Eu Paulista”; é aqui que
pretendemos levantar a humilde tenda”*

(Manoel Cyridião Buarque)

Segundo Martins (2008, p. 304), “A ênfase da República no projeto educacional, conforme proclamava o discurso liberal da época, encontrou algum rebatimento no periodismo pedagógico, conhecendo-se títulos de peso, em especial, *A Escola Pública* (1895), [...] a revista *Educação* (1902)”. Uma produção que privilegiou a construção de um projeto voltado às questões de formação do professorado, apresentado como requisito fundamental para concretização dos objetivos almejados ao progresso do país. Essa produção de periódicos surgiu da necessidade em fazer circular informações, acerca do trabalho pedagógico e da busca de aprimoramento do trabalho docente.

Em São Paulo, o surgimento das revistas especializadas em educação ocorre no final do século XIX, por iniciativas de grupos de professores interessados em fazer circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes. Esses primeiros ensaios de criação dos periódicos educacionais, no início do século XX, coincidem com tentativas de organização da categoria do magistério que, naquele momento, tentava articular sua luta pela valorização da profissão, condições de trabalho, qualidade do ensino, reivindicações salariais e aperfeiçoamento do sistema. (CATANI, 1996, p. 124).

Cyridião Buarque colaborou episodicamente nas edições da revista *A Escola Pública*, nos idos de 1896, época em que a revista foi subvencionada pelo Estado. Sob a direção geral de Oscar Thompson, o educador compunha o grupo de editores integrantes do corpo docente

do Estado. Segundo Martins (2008, p. 307) “[...] sua proposta voltava-se para a educação popular, com vistas a qualificar o cidadão para o exercício cívico na República recém-instalada”. Ainda neste tema, descrito nas páginas do Anuário referente aos anos de 1907-1908, é possível verificar publicação anunciando que em breve a revista *A Escola Pública* contaria com a colaboração de Gabriel Prestes, diretor da Escola Normal; João Köpke, conceituado educador; Cyridião Buarque, professor de Pedagogia da Escola Normal; e do Maestro Antonio Carlos Junior, professor de música da Escola-Modelo.

Oscar Thompson e Cyridião Buarque foram companheiros de trabalho na edição da revista *A Escola Pública*, com a edição de sua primeira fase em 1893-1894; 2ª fase 1896-1897; volume especial 1895. Sob a direção de Oscar Thompson e auxiliado por uma comissão de professores, difundiu ideias acerca do método intuitivo também nos espaços editoriais. Vale dizer que Cyridião Buarque passou a publicar somente a partir de 1896, episodicamente, em sua segunda fase de edição. Tal periódico trazia matérias variadas com discussões de propostas e métodos de ensino, proposições para a educação, cujos objetivos são detalhados por Gonçalves (2002, p. 60):

[...] com o intuito de viabilizar o processo de ‘formação integral’ das crianças e jovens da República. [...] Para expressar com detalhes as práticas utilizadas na Escola-Modelo, Oscar Thompson e os demais professores envolvidos no projeto publicavam cada lição passo-a-passo. Cada exemplo de lição, baseada no método intuitivo [...]. (GONÇALVES, 2002, p. 60).

Em sua segunda fase, em 1896, dada sua nova reordenação e denominada pelo “Novo Número I” (CATANI, 1986), é possível ler na última página da revista, em sua seção “conclusão”, palavras sobre o apoio a esses novos colaboradores. “Cremos que com os elementos que estamos chamando em nosso auxílio, o Estado de São Paulo terá uma revista pedagógica, na altura que o poder público tem dado à educação” (CATANI, 1989, p. 34). Vale dizer que participavam da redação do periódico, Oscar Thompson, R. Puiggari, Ramon Roca e Joaquim de Sant’Ana, políticos e educadores que buscavam novas proposições para a instrução paulista.

Era um periódico escrito para professores, tendo como proposta a divulgação das práticas empregadas na Escola-Modelo, expressando o propósito de orientação para uma formação eficiente do professorado. Nos estudos de Martins (2008, p. 307), acerca dos periódicos educacionais, destaca que “o grupo responsável pela publicação constituía-se do que havia de mais qualificado na época”. Denotando, portanto, o engajamento profundo de Oscar

Thompson e Cyridião Buarque na qualificação profissional do professor, envolvidos com as discussões alusivas aos métodos de ensino, e se posicionando sobre os assuntos da educação.

No entanto, não foi possível localizar qualquer artigo publicado pelo educador na referida revista, pois não foram localizadas todas as edições impressas do periódico. A revista constituiu um importante instrumento de intervenção educativa no Estado de São Paulo, pois os professores da Escola-Modelo elaboravam artigos acerca da aplicação de métodos educativos, para explicitar com detalhes as práticas desenvolvidas.

No plano editorial, outro periódico educacional que se fez presente na trajetória de Cyridião Buarque, foi a revista *Educação*. Nesta pesquisa foram localizadas grande parte das edições na Biblioteca Mario de Andrade, em São Paulo, sendo que o educador consta em todas as suas publicações. Fundada em 1902, essa revista de publicação mensal, estava assentada na organização do órgão da *Associação Beneficente de Educação* e sobrevivia sem apoio do governo e, por isso, teve vida curta, circulou entre os meses de maio de 1902 a dezembro de 1903. O periódico era destinado a difundir “ciência, arte, religião, filosofia, moral, indústria e higiene” (CATANI, 1989). Martins (2008, p. 310) ressalta que a revista “resultava em iniciativa altruísta, de indivíduos de elevada posição social e moral – mecenas da época –, que revertiam a renda da publicação em favor de obras educativas [...] propunha-se a ser uma revista popular”.

Nesse período foram publicadas 18 edições, caracterizada em São Paulo como uma “revista popular” (MARTINS, 2008), dada sua fabricação em papel-jornal, e não propriamente pelo seu conteúdo. O educador participou de fato em todo o período de circulação da revista, atuando como diretor do periódico e cabendo a ele, guiar, orientar e dirigir os seus jovens jornalistas e literatos renomados. Nesse sentido, imprimiu à revista um cunho de elevado patriotismo, contribuindo para informar e disseminar as reivindicações voltadas para o progresso moral e intelectual do país. Ainda com a contribuição de Martins (2008, p. 305), “era raro o periódico em cujo artigo de apresentação não houvesse a proposta de educação moral, cívica e, por vezes, religiosa”.

Para fazer um trabalho comparativo, dada a contribuição de Cyridião Buarque nas duas revistas, Denice Catani, em estudo sobre a imprensa periódica educacional circulante nos anos iniciais do século XX, reafirmou dados e entrelaçou nomes da rede de sociabilidade do educador na Escola Normal da capital, desta forma, destacou que “a revista *Educação* era uma revista mensal, sendo seus redatores honorários Francisco Rangel Pestana e José Maria Lisboa e como presidente da redação estava Paulo Egídio de Oliveira Carvalho” (CATANI, 1989, p. 307). Cyridião Buarque foi o editor responsável e, entre os colaboradores da revista, estavam

Frontino Guimarães, Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Júlia da Silveira, Zalina Rolim e Anália Franco, entre outros. Esse rol de redatores que marcavam a produção periódica, eram praticamente os mesmos de outras revistas circulantes à época.

Constatou-se que a base da revista *Educação* estava atrelada à Associação Beneficente da Educação (ABE), sendo constituída nos moldes da Lei Federal nº 193 de 10 de setembro de 1893, como pessoa jurídica, sem lucros para os seus membros. Teve por fim que receber, aplicar e administrar os valores arrecadados e pretendeu atingir um público diverso, por isso, foi dividida em várias seções: Gazetilha, Jornal do Povo, Jornal da Mocidade e Jornal dos Educadores, conforme informações constantes na página 2 da edição nº 1, datada de Maio de 1902.

A ABE integrou um rol de associações que lutavam pelo aprimoramento profissional dos educadores paulistas e por melhores condições de trabalho. Dessa forma, foi possível identificar, nas edições publicadas, alguns nomes da comissão fundadora da Associação Beneficente da Educação, como os principais precursores: Bento Bueno e Leôncio de Carvalho (Presidentes Honorários), Antonio Francisco de Paula Souza (Presidente), Dr. João Pereira Monteiro (Vice-presidente), Dr. A. Amâncio Pereira de Carvalho e Oscar Thompson (Secretários), Cerqueira César, Augusto Freire, Horace Lane e Jorge Miranda (Vogaes) e Manoel Cyridião Buarque (Procurador) (REVISTA EDUCAÇÃO, 1902, p. 2).

Ao analisar tais edições da revista *Educação*, foi possível observar as contribuições do educador em artigos publicados na “Seção Gazetilha”, representou os princípios e objetivos defendidos por Cyridião Buarque em sua trajetória profissional. Foram listados por ordem de publicação e, ressalta a considerável produção periodística de iniciativa do educador:

Quadro 5 - Resumo das publicações de Cyridião Buarque na revista Educação.

1902- Anno I, n.1, maio	Fundamentos (Diário Popular)
1902- Anno I, n.6, outubro	Os processos e os methods de ensino O Espirito Novo - Sigamo-lo!
1902- Anno I, n.8 e 9, dezembro	Contribuição pra a Theoria Psychologica da Instrucção e da Educação
1903- Anno II, n.11, abril	A “Pedagogia pratica” de São Paulo
1903- Anno II, n.13, setembro	Universidades Situação do ensino no paiz Pela educação pratica

Fonte: elaborado pela autora.

Em edições publicadas em 1902, percebeu-se que algumas medidas foram tomadas no programa de editoração, visando a implantação de um programa voltado para a cultura dos sentimentos cívicos dos alunos, definindo normas para que todas as datas cívicas fizessem parte das edições publicadas. “Mantendo nosso programa de cultura dos sentimentos cívicos, comentaremos todas as datas cívicas e não exclusivamente uma que fique adstrita a saída da revista [...]” (REVISTA EDUCAÇÃO, 1903, p. 01).

Ainda na Seção Gazetilha, divulgou artigos relacionados à imagem da Pátria e do progresso de São Paulo, difundindo uma obra de educação que obedece aos anseios de uma nova época. Em artigo publicado em maio de 1902, escreveu acerca do nacionalismo, sem abandonar seu engajamento no plano educacional e político, “[...] já constitui a luminosa ‘Consciência’, o ‘Eu’ Paulista; é nessa eminência de onde se descortina a mais bella ‘miragem do paiz’ intellectual, é ahi que pretendemos levantar a humilde tenda” (REVISTA EDUCAÇÃO, 1902, p. 2). Continuou opinando e reivindicando a sua condição de grande conhecedor das necessidades urgentes voltadas para a educação popular:

Será o fructo da bondade da família Paulista que, desde os seus antepassados primitivos, guarda a tradição do acolhimento favorável a todas as fundações do bem. Será fructo da largueza de pensamento de uma população de nacionaes e estrangeiros, cuja alma não é menos generosa do que a terra que a todos ampara (REVISTA EDUCAÇÃO, 1902, p. 2).

As publicações, através de periódicos educacionais, buscavam evidenciar a preocupação voltada para a nacionalização e a qualificação do cidadão para o exercício cívico na República. Em edição publicada na Seção Gazetilha, em 1903, apresentou a defesa de um programa educacional a ser implantado nas escolas públicas, voltado para a introdução regular da educação física, vista como elemento fundamental na formação cívica dos alunos. Dada a complexidade que a educação engloba, buscou ainda a introdução da higiene e da pedagogia através dos jogos físicos, estendendo-a também ao sexo feminino e a outras idades, generalizando-a assim por todo o país. O educador defendia propostas de educação, em prol da educação econômica, instituindo noções de economia e a formação dos respectivos hábitos nas famílias. Estas proposições pedagógicas expressas no periódico, suscitava a função social que os republicanos atribuíram à educação, como afirma Souza (1998, p. 92):

Um investimento educacional a serviço da modernização, higienização e disciplinamento do meio social: assim pode ser definida a experiência educacional paulista, que, em um certo sentido, devem ser vistos “[...] no interior dos projetos de modernização e de construção de novas formas de gestão das cidades e de seus habitantes implementados pelo poder público no Estado de São Paulo” (SOUZA, 1998, p. 92).

As questões cívico-culturais e da pátria são reforçadas por Martins (2008), ao apresentar algumas das questões latentes na produção das revistas que circularam nos anos iniciais do século XX, ressaltando que eram “[...] uma produção dirigida, no sentido de uniformizar os conhecimentos, com ênfase na construção dos símbolos do poder republicano, na força do estado, na reverência às datas cívicas nacionais” (MARTINS, 2008, p. 314).

Essa postura política, permeou as preocupações de Cyridião Buarque num movimento expansionista, buscando a civilidade do povo, espelhando a construção da São Paulo do Progresso. “Por isso que a educação, além de produzir o aperfeiçoamento geral do trabalhador, determina o especial do trabalho, tornando assim, duplamente possível a especialização deste” (OESP, 1912, p. 4).

Paralelamente às publicações da revista, têm-se ainda informações de que foram publicados alguns artigos no jornal “*O Commercio, de São Paulo*”, e “*Correio Paulistano*”, no bojo das transformações do período, revelando a notabilidade e repercussão da revista *Educação* no campo educacional:

Quadro 6 - Resumo das publicações nos jornais que referem-se à revista *Educação*.

Data: 25-01-1902, p. 2 Correio Paulistano	Uma série de artigos que iniciará hoje no Diário Popular obedecem ao pensamento de lançar no público a ideia de criação de uma revista popular de educação e ensino, mantida por uma associação beneficente.
Data: 26-02-1902, p. 2 Correio Paulistano	Traz a composição de membros da revista “Educação”. Incluindo Cyridião Buarque.
Data: 04-04-1902, p. 1 O Commercio, de São Paulo.	Reuniram-se os membros fundadores da Revista Educação. Diretor Gerente da revista - “Manoel Cyridião Buarque”. Assinaram cartas a cavalheiros e exmas sras. de maior qualificação literária, convidando-os para redatores e colaboradores [...].
Data: 11-09-1905- p. 2 O Commercio, de São Paulo	Cyridião fundou, há tempos, a <i>Educação</i> , uma revista mensal com uma programação de légua e meia. Tal revista viveu mais de um ano, [...] mas <i>Educação</i> faleceu, justamente quando anunciava [...]. Não era para menos: a Educação era uma revista <i>garrida e interessante</i> , que devia ter outro destino.

Fonte: elaborado pela autora.

Em 1902, esta revista solicitou o auxílio junto a população, infere-se, portanto, à sua precariedade financeira, pois, as edições eram impressas às próprias expensas, sem o subsídio do Estado. Dada a necessidade de manter as publicações na revista, constatou-se em edição do

jornal *Correio Paulistano*, publicado em 26 de fevereiro de 1902, ao que parece, uma solicitação de auxílio financeiro, feita pela Comissão Fundadora da Associação Beneficente de Educação:

Ao público generoso e esclarecido. [...] os círculos de benfeitores natos da instituição, gentis senhoras, ilustres cavalheiros, e nobres moços. Esperamos não recusem a parte que lhes toca, de fazer convergir auxílios liberais a essa obra do bem coletivo, que é da natureza a irradiar proveito direto para os próprios que a beneficiam. A luz que é mister ao progresso moral desta amada terra e à realização do destino que Hugo profetizou a essa grande Pátria no séc. XX. Manoel Cyridião Buarque. Procurador da ABE (CORREIO PAULISTANO, 1902).

Outra de suas grandes contribuições em favor da formação do professorado, foi sua participação na revista *O Estímulo*, segundo Golombek (2016, p. 320), “Cyridião Buarque colaborou ainda na revista *O Estímulo*, órgão do Grêmio Dois de Agosto da Escola Normal, fundada em 1906”. Neste periódico, jovens envolviam-se com temas fundamentais voltados ao nacionalismo, civismo e patriotismo, portanto, estavam claramente interligados num objetivo maior de ordenar o comportamento dos normalistas, e fizeram parte das propostas de Cyridião Buarque, especialmente na docência exercida na Escola Normal de São Paulo.

Nas edições encontradas no Arquivo Público do Estado de São Paulo, não foram localizados artigos escritos por Cyridião Buarque, mas na edição do nº 17, publicada em novembro de 1910, nota-se um quadro de fotos denominado “Cathedráticos da Escola Normal de São Paulo”, com a imagem do educador compondo o quadro dos docentes. Ao que parece, o educador estava ativamente envolvido com as publicações do periódico, não como autor, mas auxiliando na organização e editoração das matérias.

O periodismo pedagógico, propagado ao longo da Primeira República, foi um destacado veículo de comunicação e propagação de ideias, por meio do qual configurou mais um espaço “ávido de colocar-se em letra impressa, acolheu repertório de escritores do País, que ali encontraram um público efetivamente consumidor de seus escritos” (MARTINS, 2008, p. 322). Ao longo do século XX, foram muitas as experiências que, a exemplo de Cyridião Buarque, ocuparam espaço na imprensa brasileira, em busca de uma orientação efetiva para o professorado.

3.3 A imprensa e o jornal OESP

O jornal *O Estado de São Paulo* (OESP), fundado em 1875, nasceu com nome *A Província de São Paulo*, e somente em janeiro de 1890, após a Proclamação da República,

receberia sua nova denominação. As publicações tinham em seu bojo a sustentação da bandeira republicana e estabeleciam uma linha mestra liberal desde sua fundação. “Rangel Pestana encabeçou a lista dos assinantes dos textos programáticos do jornal, redigidos pelo grupo envolvido na sua criação” (HILSDORF, 1986, p. 83). Também foram editores, nos anos finais do século XIX, Américo Brasiliense, Campos Sales, Francisco Glicério e Antonio Pompeu de Camargo, nomes que eventualmente compuseram a rede de sociabilidade de Cyridião Buarque.

Segundo Hilsdorf (1986, p. 89): “O programa político da Província, isto é, os pontos doutrinários que o jornal se propunha a defender estavam implícitos e não deixavam dúvidas acerca da sua orientação liberal, democrática, republicana e federativa”. Foi um jornal republicano, sobretudo, o “jornal de Rangel Pestana”. Vale lembrar que o político mantinha vínculo com os proprietários, redatores e colaboradores dos jornais, considerados verdadeiros representantes das lideranças paulistas.

As seções de educação compunham os assuntos preferenciais nos editoriais. Foram amigos de Pestana e correligionários, João Köpke, A. da Silva Jardim, G. Nash Morton, A. Caetano de Campos e H. Limpo de Abreu (HILSDORF, 1986). Grande parte destes sujeitos se engajaram nas causas do republicanismo e compôs a rede de sociabilidade de Cyridião Buarque, seja na Escola Normal da capital, na direção dos colégios particulares ou nos editoriais das revistas, lutando por novas proposições educacionais para a instrução paulista.

É importante observar que as publicações de artigos escritos por Cyridião Buarque, no referido jornal, deram-se fundamentalmente após a Proclamação da República, período em que chegou a São Paulo. Ao compendiar os assuntos publicados, nota-se que grande parte eram temas relacionados à defesa da educação popular, já explorados no capítulo 2 acerca da reforma Sampaio Dória e no decorrer desta dissertação. Vale dizer que foram publicados inúmeros anúncios com a divulgação do seu trabalho como diretor da Escola Primária Neutralidade e, posteriormente, do Instituto Brasília Buarque entre os anos de 1890 a 1914. Ainda faziam-se presentes nas mesmas publicações do jornal OESP, grande número de anúncios de seus cursos particulares, abrangendo a formação nos cursos de “suficiência, repetição, madureza e especiais”, abrangendo todo o período de sua trajetória profissional.

Não se pretende aqui detalhar as informações de tais publicações, apenas citá-las; porém cabe destacar que o jornal OESP representou um dos mais importantes veículos informativos paulistanos da época e acompanhou as principais mudanças educacionais e sociais durante a primeira República.

Em meio aos diversos artigos publicados pelo educador a favor da instrução pública, percebe-se nas palavras de Cyridião Buarque, uma recapitulação de seu continuado esforço, ligado à instrução pública, na busca pela inovação na área educacional. Nas páginas do jornal OESP, em 22 de novembro de 1912, p.5, descreve algumas de suas bandeiras defendidas por décadas na capital paulista:

[...] Empreendemos ali, pela imprensa e pela tribuna das conferências, uma campanha doutrinária da educação, análoga de criações escolares, a qual, em 1889, viemos renovar em São Paulo. [...] os estabelecimentos particulares de educação que dirigimos depois de visitados, como rezam os noticiários da época, pelos primeiros orientadores do ensino republicano, Rangel Pestana e outros membros do governo que o sucederam. Notadamente pelos Drs. Bernardino de Campos, Rubião Júnior, Cesário Mota, Alfredo Pujol e Gabriel Prestes, alguns destes, confiando-nos a educação de seus filhos. Da seção livre dos jornais, onde os artigos eram pagos do nosso minguado bolso de professor, pelo acolhimento de nossas ideias, ascendemos imediatamente às seções editoriais. Tivemos a iniciativa na imprensa da grande “Exposição Pedagógica” de 1883, da qual resultou o “Museu Pedagógico”, do Rio de Janeiro, transformado depois no “Pedagogium”. A Educação se tornou uma arte dirigida pela ciência. Sobre essas ideias são passados 30 anos de doutrinação do nosso espírito, 30 anos de experiência pedagógica (OESP, 1912, p. 5).

O pensamento educacional de Cyridião Buarque nos meios de comunicação da imprensa paulista, foram irradiados para grande parte da população, trazendo ideias que balizaram grandes mudanças educacionais pelos republicanos. Suas preocupações com a organização educacional no Brasil, no entanto, continuaram a ser referência para muitos educadores de sua época. Foi um homem que dedicou parte importante de sua vida à propagação de práticas e teorias pedagógicas inovadoras aos normalistas de São Paulo, capacitando-os para que estivessem preparados para instruir os futuros cidadãos que um dia foram idealizados na República do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo toma como ponto inicial a trajetória profissional e intelectual do educador Cyridião Buarque (1860-1921), verificou-se na pesquisa uma diversidade simultânea de atividades educacionais, pois, além diretor de colégios particulares; foi professor; autor de obras e artigos sobre educação; formador de professores na Escola Normal da capital; conferencista em eventos educacionais e propagador de suas ideias em interação com múltiplos contextos.

Na construção de sua dimensão intelectual e reconhecimento social, percebeu-se em todas as circunstâncias apresentadas, como um educador muito citado e pouco lembrado na historiografia da educação, portanto, remetendo à sombra figuras como o educador Cyridião Buarque, que muito contribuíram com a educação brasileira, porém com pouca visibilidade.

Sua ação renovadora pôde ser posta em execução em virtude das posições que ocupou na instrução pública paulista, sobretudo, é oportuno destacar sua participação em três grandes reformas educacionais. Pois, atuou ao lado de Caetano de Campos, Oscar Thompson e Sampaio Dória e com toda geração de profissionais de ensino a que ele pertenceu, percebendo-o na figura de um intelectual comprometido com a democratização do ensino popular e com a busca da consolidação e difusão de uma escola almejada pelas lideranças políticas da época.

Cyridião Buarque, entre seus contemporâneos, destacou-se nas diversas dinâmicas de atuação, compondo uma importante rede de relações profissionais; seja entre aqueles que fizeram parte de seus vínculos mais estreitos e pessoais, seja entre os que participaram de sua construção identitária, ajudando-o a pensar em projetos de reconstrução nacional. E não há como negar que o educador participou ativamente do debate intelectual em determinado momento da história brasileira, colaborando nos projetos de formulação e implementação de políticas públicas.

A Escola Normal de São Paulo marcou, decisivamente, seu ingresso no cenário educacional paulista e ocupou um eixo central nessa pesquisa. Pode-se compreender melhor as ideias de Cyridião Buarque ao considerar as concepções pedagógicas que orientaram as aulas que ministrou; sua intervenção sobre as mentalidades coletivas, pautadas na preocupação com a formação de uma geração de profissionais de ensino. Orientado pelos padrões pedagógicos renovadores, fez circular novas concepções através das aulas que ministrou nas cadeiras de Organização e Direção das Escolas, Pedagogia e Direção das Escolas e de Psicologia, Pedagogia e Educação Cívica; e em outros espaços, ocupados pelo educador por mais de trinta anos.

Cyridião Buarque acreditava na missão doutrinária e no poder civilizador da escola, e se valeu de diferentes instrumentais para afirmar suas crenças em princípios como o nacionalismo, o patriotismo e o civismo, os quais estavam particularmente presentes em seu discurso no debate pedagógico brasileiro. Sem dúvida, a análise de cada um desses valores permitiu visualizar o seu pensamento de forma mais geral, pois estavam vinculados nas disciplinas que ministrou e, em grande parte, em suas produções escritas ou nos artigos publicados na imprensa paulista.

É possível observar a preocupação dispensada pelo educador nos projetos de formação e qualificação docente, na modelização das práticas e na formulação de ideias do ponto de vista da qualificação profissional, ao disseminar para outros sujeitos seus conhecimentos. Assim, caracterizou-se Cyridião Buarque como intelectual, por meio de sua ação de mediador cultural, ao ocupar um cargo estratégico de formador na Escola Normal da capital, se tornando responsável por difundir práticas e saberes, conferindo a construção de identidades à seus membros. Protagonizou, especialmente, o reconhecimento da pedagogia científica como elemento proeminente na formação do professorado, capacitando-o para um trabalho de difusão de conhecimentos, normas e condutas dirigidas à educação popular.

Orientado pelas experiências educacionais da pedagogia renovada e grande partidário da pedagogia norte-americana, sua profícua interlocução foi percebida inicialmente na propagação dos métodos aplicados nas escolas particulares que dirigiu; em suas produções escritas; bem como nas viagens de estudo que realizou. Aliás, foi para os Estados Unidos que escolheu viajar com toda a família para o aprofundamento de seus estudos, e na proposição de outros projetos inovadores.

Essas viagens funcionaram como um *locus* de formação e aprofundamento no repertório pedagógico americano, priorizando os saberes destinados a fundamentar a prática docente, somados à referências de práticas pedagógicas e de experiências inovadoras tão presentes no debate educacional da época. O educador foi capaz de estabelecer outras relações com o país de destino, sendo convidado a ministrar cursos no exterior, propagando a língua portuguesa através da criação de um curso ministrado na Universidade de Columbia e estabelecendo um *bureau* de intercâmbio cultural, auxiliando a inserção de estudantes brasileiros nas melhores instituições de ensino norte-americanas.

Esta pesquisa também foi motivada pelo desejo de evidenciar suas redes de sociabilidade, de modo a identificar os modos de interação, de engajamento intelectual, político e de atuação coletiva com os demais sujeitos envolvidos na gestão do sistema de ensino paulista.

E, nesse movimento, tentou-se inserí-lo entre seus contemporâneos, evidenciar suas representações sobre as reformas nos meios políticos e intelectuais; participou da Reforma Caetano de Campos (1890) e da Reforma Sampaio Dória (1920); compartilhou e traçou diferentes projetos no campo educacional ao lado de Oscar Thompson durante sua trajetória profissional.

O que se buscou aqui foi realizar um relato historiográfico de sua trajetória profissional e intelectual, em determinado período do cenário político, desvelando suas realizações e propostas educacionais, ao lado dos demais intelectuais e educadores de sua geração. Tenho ciência das muitas lacunas que não foram preenchidas neste trabalho, originadas da ausência de fontes, documentos e indícios reveladores que permitissem um aprofundamento acerca de seu percurso. Falta muito ainda a pesquisar sobre Cyridião Buarque para que se enriqueça cada vez mais os saberes acerca desses intelectuais mediadores e propositores do ensino moderno em São Paulo.

Cabe registrar que, esse estudo possibilitou explorar a contribuição do educador na formulação de ideias de modernização da sociedade brasileira, por intermédio de sua produção bibliográfica, materializada em seus escritos e artigos publicados; na interação com as políticas dominantes e seu papel de mediador cultural na propagação de projetos de intervenção política e social; bem como, na intervenção sobre as mentalidades coletivas por meio da formação do professorado, estimulando a iniciativa e a capacidade de realização desses indivíduos, como professores, diretores ou inspetores, inseridos no magistério ou nas escolas públicas paulistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDUCI, C. C. **A “Pátria Paulista”**: o separatismo como resposta à crise final do império brasileiro. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000.

ALCANTARA, W. R. R. **Uma vida no magistério**: fios e meadas da história de uma professora paulista. 2008. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

ALMEIDA, J. S. de. Currículos da Escola Normal Paulista (1846-1920). UNESP. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 76, n.184, p.665- 689, set/dez 1995.

_____. **A formação de professores em São Paulo (1846-1996)**: a prática de ensino em questão. (Coleção memória da educação). Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

BARBANTI, M. L. S. H. **Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo**: um estudo de suas origens. 1977. 228.f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1977.

BASTOS, M. H. C. Conferências Populares da Freguesia da Glória (1873-1890). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2, , Natal. **Anais...** Natal: Núcleo de Arte e Cultura da UFRN, 2002.

_____. Leituras da Ilustração Brasileira: a obra de Célestin Hippeau (1803-1883). **Revista Brasileira de História da Educação**, p. 77-112, nº3 jan./jun, 2002.

_____. “Cuore, de Edmundo de Amicis (1886). Um sucesso editorial”, em I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial, Ríó de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 8 a 11 de novembro de 2004, <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/mariahelenacoracao.pdf> [05.09.2006].

BEZERRA, M. I. da S. Escola normal regional de Cruzeiro do Sul: espaço para uma intelectualidade cunhada no chão da escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9, 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, 2017, p.3202- 3213.

BUARQUE, M. C. **A educação e o novo século**. São Paulo: Typografia da Casa Eclética., 1898/1900.

_____. **A educação nova**. São Paulo: Pocal e Weiss, 1912.

_____. **A poesia na vida e na educação**. São Paulo: Typografia Ideal, 1906.

_____. **José de Alencar - Estáticos e dinâmicos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Typografia do Diário Popular, 1901.

_____. **Saraiva, republicano em 1887**. São Paulo: Typografia do Diário Popular, 1901.

_____. **Themas e raízes**. Rio de Janeiro: Typografia do Correio da Tarde, 1883.

CARDOSO, T. M. de M. **Colégio Pedro II: a contribuição dos símbolos na formação de sua memória coletiva**. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013). Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4622/3745>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Experiências de formação e narrativas educacionais de professores brasileiros em viagem aos Estados Unidos (1929-1935). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 2, n. 5, p. 359-377, maio/ago. 2017.

CARVALHO, J. M. de. **A formação das almas: o imaginário da República do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, M. M. C. de. **Sampaio Dória**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

_____. **Molde nacional e fôrma cívica**. Bragança Paulista, São Paulo: USF, 1998.

_____. **A escola e a república e outros ensaios**. Bragança Paulista, São Paulo: USF, 2003.

_____. Reformas da instrução pública. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C.G. **500 anos de educação no Brasil**. São Paulo: Autêntica, 2016.

_____. “**A caixa de utensílios**”: o tratado e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura de professores. In: VIDAL, D. G; HISLDORF, M. L. (Orgs.). **Brasil 500 anos: tópicos em história da educação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 137-168.

CARULA, K. Conferências populares da Freguesia da Glória. (1873-1890): preleções para a discussão do cotidiano na corte imperial. **Revista IHGB**, Rio de Janeiro, p. 291-318, jan./mar. 2013.

CATANI, D. B. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul./dez.1996.

_____. **Educadores a meia luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)**. Bragança Paulista: EDSF, 1989.

_____. Informação, disciplina e celebração: os anuários de ensino do estado de São Paulo. **Revista da Faculdade de Educação de São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 09-30, jul./dez.1995.

CAVALIERE, A. M. Entre o pioneirismo e o impasse: a reforma paulista de 1920. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 27-44, jan./ jul. 2003.

CHAMON, C. S. **Maria Guilhermina Loureiro de Andrade: a trajetória profissional de uma educadora (1869/1913)**. 2005. 338.f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 2005.

COLLICHIO, T. A. F. Dois eventos importantes para a história da educação brasileira: a exposição pedagógica de 1883 e as conferências populares da Freguesia da Glória. **Revista da Faculdade de Educação**, p. 5-14, jul/dez. 1987.

D'ÁVILA, A. A escola complementar de São Paulo. In: ROCCO, Salvador et al. (Org.). **Poliantéia comemorativa: 1846-1946**; primeiro centenário do ensino normal de São Paulo. São Paulo: s. n., s. d. p. 93-94.

DUMONT, J.; FLÉCHET, A. Pelo que é nosso!: a diplomacia cultural brasileira no século XX. **Revista Brasileira de História**, v. 34, n. 67, p. 203-221, 2014.

FARIA FILHO, L.M. de. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, E.M.T.; F. F., L.M.de; VEIGA, C.G.(Org.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000.

_____. Fazer história da educação com E. P. Thompson: trajetórias de um aprendizado. FARIA FILHO, Luciano (org.) **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 239-256, 2005.

GATTI JR., D. O ensino de história da educação na formação de professores no Brasil atual. **Revista Histerdbr On-line**, Campinas, n.40, p. 24-48, dez. 2010.

GOLOMBEK, P. **Caetano de Campos: a escola que mudou o Brasil**. São Paulo: USP, 2016.

GOMES, A. C.; HANSEN, P. S. **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ações políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GONÇALVES, G. N. **A trajetória profissional e as ações de Oscar Thompson sobre a Instrução Pública em São Paulo (1889-1920)**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

GONDRA, J. G. Dossiê: Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos. **Revista Brasileira de Educação**, n° 22, p. 13-16, jan./abr. 2010.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

_____. **O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. **Pensando a educação nos tempos modernos**. São Paulo: USP, 1998.

_____. M. L. P. **Francisco Rangel Pestana, jornalista, político, educador**. 1986. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1986.

HOLANDA, B. B. **Buarque**: uma família brasileira. Histórico Genealógico. São Paulo: Casa da Palavra, 2007.

KUHLMANN, J. M. **As grandes festas didáticas**: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922). Coleção Estudos CDAPH. Série Historiografia. Bragança Paulista, SP: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

LOBO, Y. L. Mulher, judia, inteligência lúcida concorre a vaga de professor do Município da Corte: crônica documentada de um concurso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1, 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2000, v. 1, p. 1-10.

MACHADO, M. C. G. **O projeto de Rui Barbosa**: o papel da educação na modernização da sociedade. Campinas: Faculdade de Educação, 2000.

MARTINS, A. L. **Revistas em revista**: imprensa e práticas culturais em tempos de república, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.

MATOS, O. N. de. A cidade de São Paulo no século XIX. **Revista de História**, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.10, n. 21-22, p. 89-125.

MEDEIROS, V. A. **Antonio de Sampaio Doria e a modernização do ensino em São Paulo nas primeiras décadas do século XX**. 2005. 358.f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

MENESES, M. F de. **Circulação dos professores diplomados na Escola Normal de São Paulo pela instrução pública (1890-1910)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de História da Educação e Historiografia. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012.

MIGUEL, M. E. B.; VIDAL, D. G.; ARAÚJO, J. C. S. (Orgs). **Reformas educacionais**: as manifestações da Escola Nova no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

MOACYR, P. **A instrução e a República**. Volumes 1 a 9. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, INEP, 1941-1944.

_____. **A instrução pública no Estado de São Paulo**: primeira década republicana 1890-1900. Volumes I e II. São Paulo: Editora Nacional, 1942.

MONARCHA, C. **A reinvenção da cidade e da multidão**: dimensões da modernidade brasileira: a escola Nova. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Escola normal da praça**: o lado noturno das luzes. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1999.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo/1876-1994. São Paulo: Editora UNESP: 2000.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.

_____. **Educação na Primeira República**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPE/MEC, 1976.

NASCIMENTO, M. I. M. **A primeira escola de professores dos Campos Gerais -PR**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

PANIZZOLO, C. A história intelectual e a história de um intelectual da educação brasileira. **Revista ponto-e-vírgula**, n. 10, p.74-88, 2011.

_____. **João Köpke e a escola republicana: criador de leituras, escritor da modernidade**. 2006. 359f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

PINA, P. S. de A. **Uma história de saltimbancos: os irmãos Teixeira, o comércio e a edição de livros em São Paulo entre 1876 e 1929**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2015.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v.2, n.3, p.3-15, Rio de Janeiro: 1989.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação. **Educar em revista**, Curitiba, n.18, p.13-28, 2001.

REIS FILHO, C. dos. **A educação e a ilusão liberal, origens da escola pública paulista**. São Paulo: Cortez, 1981.

ROCHA, H.H.P. Alfabetização, saneamento e regeneração nas iniciativas de difusão da escola primária em São Paulo. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 151-172, maio/ago. 2011.

RODRIGUES, J. L. **Livro Jubilar da Escola Normal da Capital, contendo a relação completa dos diplomados de todos os institutos congêneres do Estado de 1876 a 1929**. São Paulo: Inst. D. Anna Rosa, 1930.

_____. **Um retrospecto de alguns subsídios para a história pragmática do ensino público em São Paulo**. São Paulo: Inst. D. Anna Rosa, 1930.

ROSSO, S. D.; CRUZ, H. L.; RESES, E. da S. **Condições de emergência do sindicalismo docente**. Campinas, v. 22, n.2 (65), p. 111-131, mai/ago, 2011.

SANTOS, H. H. M. A congregação da escola normal: intelectuais ou eruditos no magistério de formação de professores do século XIX. **CEMI Centro de Memória Institucional do ISERJ**. Disponível em: <<http://cemiiserj.blogspot.com/p/congregacao-da-escola-normal.html>>. Acesso em: 10 maio 2018.

SANTOS, J. V. **As contribuições de Horace Lane na Instrução Pública Paulista (1890-1910)**. 2011. Marília. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, SP, 2011.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M (Orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 3-12.

SCHELBAUER, A. R. Manifestações da ação de particulares e de professores de primeiras letras em prol da escolarização em São Paulo no final do século XIX. **Revista HISTERDBR online**, Campinas, n. 24, p.3-10, dez 2006.

_____. Da prática do ensino à prática de ensino: os sentidos da prática na formação de professores no Brasil do Século XIX. **Revista HISTERDBR online**, Campinas, número especial, p. 227-245, mai 2010.

_____. **Idéias que não se realizam**: o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914. Maringá: EDUEM, 1998.

SILVA, A. L. Idéias em movimento: viagens como horizonte na historiografia da educação. **Roteiro**, Edição Especial, Joaçaba, p. 109-126, 2013.

SIRINELLI, J. F. As elites culturais. In: RIOUX, J. F. (Org.) **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998, p. 259-280.

_____. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (Org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 2003.

SCHUELER, A. F. M. de; MAGALDI, A. M. B. de M. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Revista Tempo**, 2009.

_____. Professores Primários como intelectualidade da cidade: um estudo sobre produção escrita e sociabilidade intelectual (Corte Imperial, 1860-1889). **Revista de Educação Pública**. Universidade Federal do Mato Grosso, n. 17, 2008.

_____. Crianças e escolas na passagem do Império para a República. **Revista Brasileira de História** (on-line), 1999, v.19, n. 37, p.59-84, ISSN 0102- 0188. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881999000100004>>. Acesso em: 10 Mar. 2018.

_____. A longa peregrinação de um professor da roça na Europa. In: MIGNOT, A. C. V; GONDRA, J. G. (Orgs.). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 39-64.

SOUTO, R. T. **Recrutamento e qualificação de professores primários na instrução pública paulista (1892-1933)**: um estudo das tecnologias de Estado. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

SOUZA, R.F. de. **Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XX, nº 51, novembro/2000, p. 9-28.

_____. Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. R. F. de; FARIA FILHO, L. M. de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da história do ensino primário no Brasil. In: VIDAL, D. G. (Org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado das letras, 2006, p. 21-56.

_____. SAVIANI, D. [et al.]. **O legado educacional do século XIX**. Coleção educação contemporânea. Editora Autores Associados. Campinas, São Paulo, 2006.

TANURI, L. M. **O ensino normal no Estado de São Paulo: 1890-1930**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1979.

_____. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, p. 61-193, 2000.

TEIVE, G.M.G. Pedagogia moderna no Brasil: primeiras discussões e experiências práticas (final do século XIX – início do XX). **Revista Mexicana de Historia de la Educación**, vol. II, núm. 4, p. 153-172, 2014.

TENÓRIO, D. A. Os caminhos do açúcar em Alagoas. **Revista Incelências**, v. 2, n. 1, p. 5-27, 2011.

VALDEMARIN, V. T. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004a.

_____. **Estudando as lições de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo**. Campinas, SP: Autores Associados. 2004b.

_____. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. O método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do século XIX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FARIA FILHO, L.M. de. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, E.M.T.; F. F., L.M.de; VEIGA, C.G.(Org.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VEIGA, G.V. de. Educação estética para o povo. In: LOPES, E.M.T.; F. F., L.M.de; VEIGA, C.G.(Org.) **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VIOTTI, E. **Da monarquia à República: momentos decisivos**. 9. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

WARDE, M. J. Periodismo educacional: Estados Unidos, do século 19 às primeiras décadas do século 20. **História da Educação**, v. 20, n. 48, p. 95-120, 2016.

_____. O itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, n. 5, p. 125-167, jan./jun. 2003.

_____. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.14, n. 2, p. 37-43, 2000.

_____. **Americanismo e educação: a formação do homem novo**. Disponível em www.pucsp.br/pos/ehps/.

_____. Oscar Thompson na Exposição de St. Louis (1904): an exhibit showing 'machinery for making machines'. In: FREITAS, M. C. de.; KUHLMANN JR., M. (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 409- 458.

XAVIER, L. N. **Interfaces entre a história da educação e a história social e política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações**. Intelectuais mediadores: práticas culturais e ações políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

OUTRAS FONTES

1. Revistas

- A ESCHOLA PÚBLICA - 1893-1897
- EDUCAÇÃO - 1902-1903
- REVISTA EDUCAÇÃO
- NOSSO ESFORÇO
- REVISTA PEDAGÓGICA
- REVISTA ESTÍMULO

2. Jornais

- A INSTRUÇÃO PÚBLICA
- A NOITE
- A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO
- CORREIO PAULISTANO

- GAZETA DE NOTÍCIAS
- O ESTADO DE SÃO PAULO

3. Atas e Documentos Oficiais

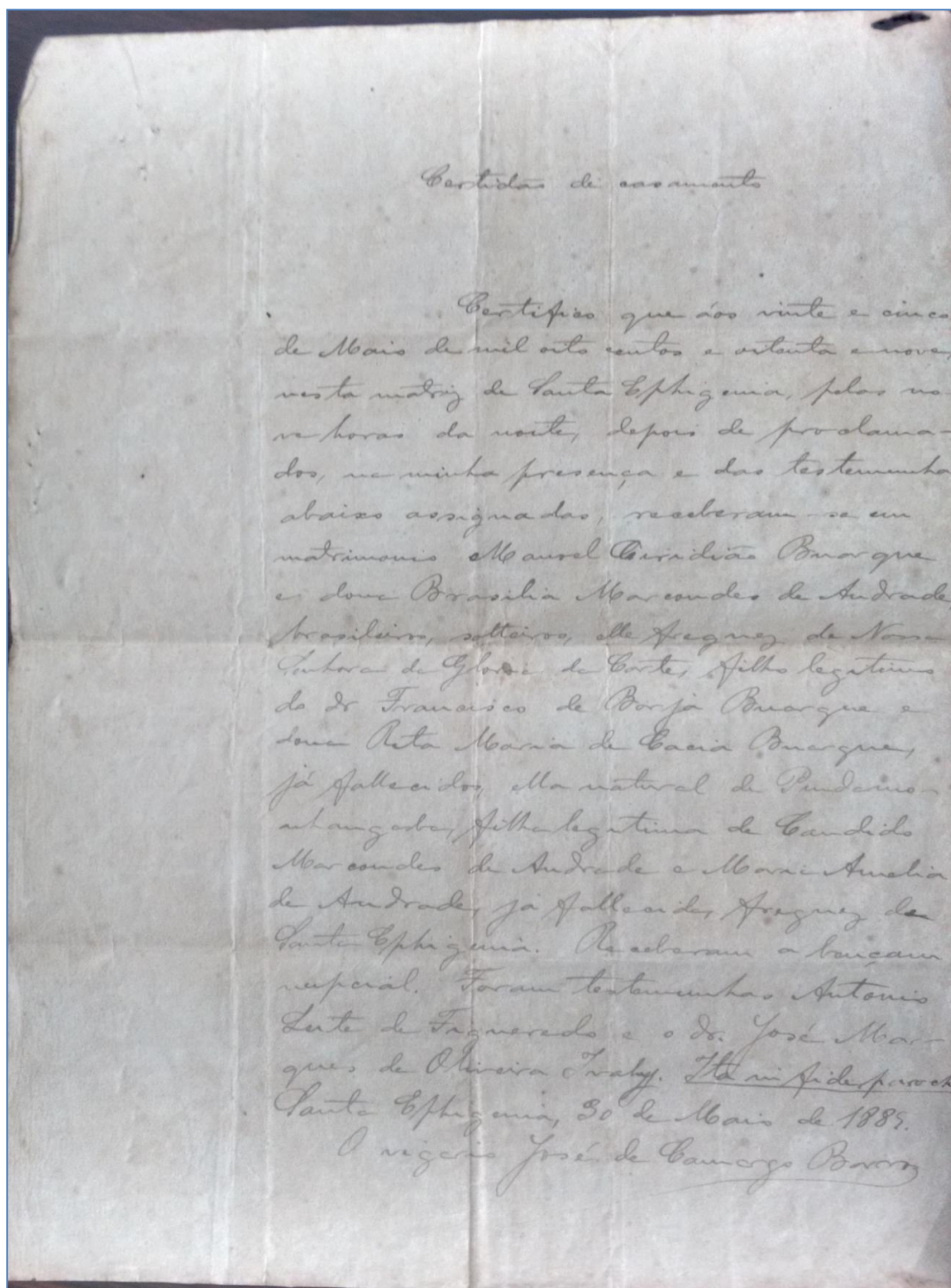
- ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA - 1912.
- ATAS DAS SESSÕES DA ESCOLA NORMAL – 1890-1894.
- POLIANTÉIA – **Centenário do Ensino Normal em São Paulo 1846 – 1946.**
- PANFLETO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DE CYRIDIÃO BUARQUE - 1960.
- SÃO PAULO. **Anuario do Ensino do Estado de São Paulo.** Publicação organizada pela Inspetoria Geral do Ensino por ordem do Governo do Estado. São Paulo. 1907-1922.

APÊNDICE – CRONOLOGIA

- 1860 - Manoel Cyridião Buarque nasce na cidade de Maragogi, província de Alagoas, em 02 de janeiro.
- 1869 - Muda-se com a família para o Recife, local em que estuda Direito, porém, abandona-o no último ano.
- 1882 - Ano de sua chegada no Rio de Janeiro.
Nomeado para exercer a função de professor de geometria da Companhia de Aprendizes do arsenal da guerra da Corte. Exerceu cargo de diretor do Instituto Pestalozzi.
- 1882 - Participa das Conferências Populares, discorrendo sobre a temática “Constituição de uma ciência para educação”.
- 1883 - Aprovado no concurso para a cadeira do 2º ao 5º ano do internato Pedro II.
Tema sorteado: “Themas e raízes”.
- 1883 - Ano de publicação de sua primeira obra “Themas e Raízes”.
- 1883 - Participa das conferências Pedagógicas, celebradas no Colégio Pedro II, na presença do imperador, com o tema “As lições de cousas”.
- 1884- Nomeado como professor de português da Escola Normal da Côrte, no lugar do Sr. Hilário Ribeiro.
- 1886 - Exonerado da cadeira de português da Escola Normal da Côrte.
- 1886 - Anuncia aulas para o ensino de português primário e secundário, com aulas diurnas e noturnas em sua residência. Cria uma associação ao lado do Dr. João Köpke, com o fim de completar uma preparação normal para o magistério e para o aperfeiçoamento do professorado.
- 1889 - Muda-se para São Paulo e se casa com a educadora Brasília Marcondes.
- 1890 - Realiza a compra da Escola Primária Neutralidade e entra na Escola Normal da capital a convite do Dr. Caetano de Campos.
- 1890 - Ocupa o quadro docente como lente da cadeira “Organização e Direção das Escolas” na Escola Normal da capital.
- 1893 - Realiza a fusão do Collégio Andrade e da Escola Primária Neutralidade, que se tornam o Instituto D. Brasília Buarque.

- 1894 - Ocupa o quadro docente como lente da cadeira “Pedagogia e Direção das Escolas” na Escola Normal da capital. na Escola Normal da capital.
- 1900 - Ano de publicação de sua obra “A educação e o novo século”, resultado de dois discursos proferidos como paraninfo em formaturas de professorandos da Escola Normal.
- 1901 - Ano de publicação de sua obra “Saraiva, Republicano em 1887”.
- 1901 - Ano de publicação de sua obra “José de Alencar – Estáticos e dinâmicos da literatura brasileira”.
- 1902 - Cria e dirige a revista “Educação” de organização do órgão da Associação Beneficente da Educação.
- 1906 - Ano de publicação de sua obra “A poesia na vida e na educação”, resultado de discurso proferido como paraninfo em formaturas de professorandos da Escola Normal.
- 1911- Ocupa o quadro docente como lente da cadeira “Pedagogia e Educação Cívica” na Escola Normal da capital. na Escola Normal da capital.
- 1912 - Representa o estado de São Paulo no 2º Congresso de Instrução Primária e Secundária, que se reuniu em Belo Horizonte.
- 1912 - Ano de publicação da obra “A Educação Nova” - Tese apresentada no 2º Congresso de Instrução Primária e Secundária realizada em Belo Horizonte.
- 1913 - Viaja com toda a família para os Estados Unidos, encaminhando alunos brasileiros às escolas norte-americanas e mantendo o escritório “*Brazilian Bureau of American Education*”, incentivando as relações culturais entre Brasil e Estados Unidos. Funda o primeiro curso de português na Universidade de Colúmbia.
- 1916 - Retorna ao Brasil, onde funda e dirige, com sua filha, Mary Buarque, a Escola Montessori - Casa da Infância.
- 1921 - Morre, em São Paulo Manoel Cyridião Buarque, vítima de colapso cardíaco.

ANEXO A – Certidão de casamento de Cyridião Buarque e Brasília Marcondes



Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

ANEXO B - Carteira de identidade de Manoel Cyridião Buarque



Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

ANEXO C - Foto de professores da Escola Normal - 1910

Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

ANEXO D - Teacher's College Columbia University - 1914

Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.

ANEXO E - Navio “Vestris”- Transportou a família Buarque para os Estados Unidos - 1914



Fonte: ACERVO DE SÉRGIO MARCONDES BUARQUE.